

SALESIANOS 2014



SALESIANOS 2014

PEDAGOGIA DE DOM BOSCO

» EVANGELHO DA ALEGRIA

» PEDAGOGIA DA ADOÇÃO

» EDUCAÇÃO

» HONESTOS CIDADÃOS

» HUMANISMO SALESIANO

» DIREITOS HUMANOS

Colaborantes

Redação:

P. Filiberto González Plasencia,
Conselheiro para a Comunicação Social
Membros do Dicasterio da CS e
P. Julian Fox, Sr. Hilario Seo

Tradutores:

Claudia Baresi (Italiano)
Deborah Contratto (Italiano)
P. Julian Fox sdb (Inglês)
P. Francesc Balauder sdb (Espanhol)
Marisol Villaseñor (Espanhol)
P. Placide Carava sdb (Francês)
P. Hilário Passero sdb (Português)
P. Angelo Dante Biz sdb (Português)
Sr. Zdzislaw Brzek sdb (Polonês)

Agradecimentos a:

Todos os autores de artigos, fotógrafos...
ANS por amplificar ou copidescar artigos
Artista P. Sieger Köder
Artista Stefano Pachi

Impressão:

Escolas Profissionais Salesianas, São Paulo, Brasil
Poligrafia Salezjańska, Cracóvia, Polónia
SIGA (Salesian Institute Of Graphic Arts),
Chennai, Índia
Sociedad Salesiana Editorial Don Bosco, La Paz,
Bolívia
GRAFISUR, S.L., Madrid, Espanha

Editoria S.D.B.: Edição extracomercial

Direzione Generale Opere Don Bosco,
Via della Pisana 1111, Casella Postale 18333,
00163 Roma-Bravetta, Italia

Informação:

redazioncrivistesdbesdb.org
www.sdb.org



http://www.sdb.org





P. Filiberto González Plasencia, sdb
Conselheiro para a Comunicação Social

Caríssimos amigos,

o segundo ano de preparação no Bicentário de nascimento de Dom Bosco focaliza a sua Pedagogia. No primeiro ano centramos a atenção em sua história, buscando compreender as razões da sua predileção pelos jovens. «Salesianos 2013» tratou desse tema, descrevendo Dom Bosco como sonhador, inspirador, promotor, educador, fundador, comunicador e, obviamente, santo.

A nossa finalidade com «Salesianos 2014» é deter-nos no tema particular da educação – exatamente no que Dom Bosco queria oferecer aos jovens e no método

que ele usou para abrir-lhes as portas do coração, ganhar-lhes a estima e formar boas personalidades de relevo, tanto em nível humano quanto em nível cristão. Queremos, em outras palavras, traçar um perfil mais detalhado de Dom Bosco educador e estudar o seu Sistema Preventivo.

Formar “bons cristãos e honestos cidadãos” era in frase que Dom Bosco repetia para indicar aquilo de que os jovens precisavam para experimentar e viver plenamente as próprias vidas como seres humanos e cristãos: casa, roupa, alimento, trabalho, estudo, tempo livre, alegria, amizade; Fé ntiva,

Índice

► Reitor-Mor: “Como Dom Bosco educador, ofereçamos aos jovens...”

EVANGELHO DA ALEGRIA



- O Papa e os jovens
- Educação com barca e vela
- Bem vindos ao Circus Giovanni
- Alegria atrás das grades: escola, profissionais e muitas outras oportunidades
- Esporte que faz a diferença
- Religiosas? Sim, mas diferentes
- Música e teatro: sonhar como Dom Bosco

PEDAGOGIA DA BONDADE



- O método de Dom Bosco em outras tradições religiosas
- Casas Dom Bosco, uma oportunidade para jovens
- Presença histórica: 75 anos com os Salesianos, no Marrocos
- Savio House: janela salesiana aberta para o mundo
- De Lênin a Dom Bosco
- Uma história de reconciliação
- Coração de Dom Bosco, coração das Américas

ATOS



- Para o bem de cada um dos jovens
- A pedagogia ajuda a reconstruir uma nação
- Quadrinhos: pura pedagogia salesiana
- Aprender a ler o mundo
- UPS: paixão pela educação
- Dos ‘bits’ aos ‘bytes’
- Educação, coisa de coração
- A santidade consiste em ser felizes
- Novas necessidades, novas respostas

graça de Deus, um cantinho para a Santidade, participação, dinamismo, um lugar bem preciso na Sociedade e na Igreja. A sua experiência educativa sugeriu-lho uma especial abordagem, que depois resumiu no Sistema Preventivo, baseada toda na razão, na religião e particularmente na bondade que sabe fazer-se amar.

Um verdadeiro Salesiano jamais abandona os jovens. O Salesiano é uma pessoa que dispõe de uma grande consciência do mundo juvenil e o seu coração bate em uníssono com o de milhões de jovens.

Dividimos a revista em seis partes.

que correspondem às mesmas ideias que o Reitor-Mor nos dispensou em seu artigo. Cada parte oferece projetos, experiências, ambientes, eventos, por meio dos quais os Salesianos levam à frente a ideia de Dom Bosco e praticam o seu sistema educativo.

A par de a redação e a um grande número de colaboradores, queremos expressar o nosso mais sincero agradecimento pela aprovação cada vez maior dispensada a esta revista, com a esperança de que no termo de sua leitura, todos se nos unam a nós pelo lema: "Como Dom Bosco educador, ofereçamos aos jovens o Evangelho da alegria mediante a pedagogia da bondade".



Capa

"Humanismo salesiano significa dar o justo peso a tudo o que é positivo, aceitar os genuínos valores deste mundo, sobretudo se forem do agrado dos jovens".

- Reitor-Mor e dois Jovens do Oratório Assolium, Roma (Valeria Sapochetti e Marco Valerio Canto)

HONESTOS CIDADÃOS



- ▶ Attilio Giordani
- ▶ Chacas e o Céu
- ▶ Uma família a serviço dos jovens
- ▶ Jesus no centro: com a ajuda de Dom Bosco
- ▶ O Oratório São Luis, segundo oratório de Dom Bosco.
- ▶ Ex Alunos: consolação de Dom Bosco
- ▶ Ao Sul do Sul: docuficção
- ▶ Sonhos que se tornam realidade
- ▶ Os outros somos nós: a abordagem das missões salesianas na Europa

HUMANISMO SALESIANO



- ▶ 'Gangnam Style' muda de tom
- ▶ «Alcohol» Exhibition»
- ▶ De meninos de rua a candidatos a 'chefs'
- ▶ O voluntariado, uma parte de mim
- ▶ Onde diabos viram anjos
- ▶ Nove dias, nove temas, nove verbos
- ▶ 'Borgo', Proposta com sabor de construção e de obra de arte
- ▶ Uma fonte viva de missão: comunicações
- ▶ Dom Bosco - Expo 2015

DIREITOS HUMANOS

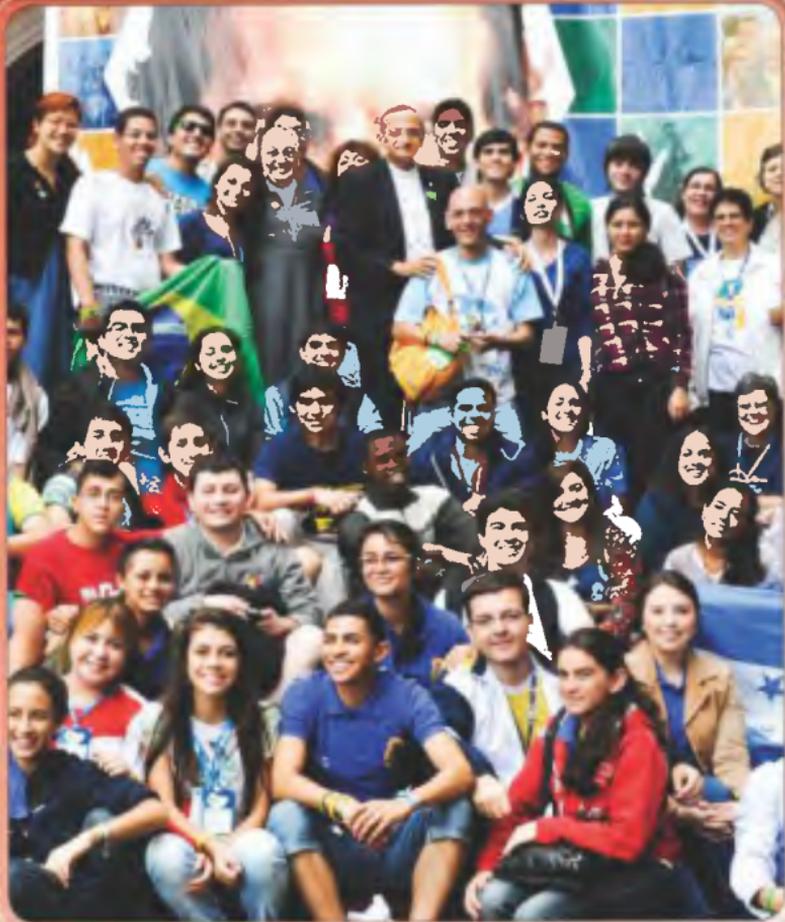


- ▶ Deus abençoe os portadores de água!
- ▶ Reciclagem de vida: os catadores de papel da Vila Itati
- ▶ O clube chamado terça-feira
- ▶ Educador total - México
- ▶ Sudão: quando explode a emergência...
- ▶ Roshni, novas luzes de vida
- ▶ Juventude indígena: sonhos que se tornam realidade
- ▶ Juntos por um mundo melhor

- ▶ Convite do Papa Francisco: conhecer, amar, imitar Dom Bosco

DON BOSCO, EDUCADOR

Como Dom Bosco educador,
ofereçamos aos jovens o Evangelho da alegria
mediante a pedagogia da bondade



DOM BOSCO educador

Por P. Pascual Chávez Villanueva, Rector-Mor

Caros amigos,

o segundo ano de preparação para o Bicentário de nascimento de Dom Bosco terá a sua pedagogia como foco. No primeiro ano centramos a atenção na sua história e procuramos compreender melhor como toda a sua vida tenha sido marcada pela predileção pelos jovens. A eles dedicou todas as suas energias, por ter percebido que era essa a missão que Deus lhe confiara

Nosso objetivo agora é aprofundar a sua proposta educativa: aquilo que Dom Bosco pretendia oferecer aos jovens e o método utilizado por ele para abrir as portas dos seus corações, conquistar-lhes a confiança e plasmar personalidades robustas do ponto de vista humano e cristão. Em outras palavras, queremos aproximar-nos de Dom Bosco educador. Trata-se, pois, de aprofundar e atualizar o Sistema Preventivo.

Num mundo profundamente alterado em relação ao século XIX, seria uma grave lacuna de ordem sociológica e também teológica atuar a caridade segundo critérios fechados, locais, pragmáticos, esquecendo as dimensões mais amplas do bem comum, nacional e mundial. Conceber a caridade apenas como esmola, ajuda emergencial, significa correr o risco de mover-se no âmbito de um "falso samaritanismo".

Precisamos caminhar, portanto, na direção de uma confirmação atualizada da "opção social, política e educativa" de Dom Bosco. Isso não significa promover um ativismo ideológico, ligado a particulares escolhas político-partidárias, mas formar a uma

sensibilidade social e política, que entretanto leva a investir a própria vida como missão pelo bem da comunidade social, com referência constante aos inalienáveis valores humanos e cristãos. Dito em outras palavras, a recon sideração da qualidade social da educação deveria incentivar a criação de experiências explícitas de compromisso social no sentido mais amplo.

E o mesmo deveria ser dito do relançamento do "bom cristão". Dom Bosco, "inflamado" de zelo pelas almas, compreendeu a ambiguidade e a periculosidade da situação, contestou seus pressupostos, encontrou novas formas para opor-se ao mal com os poucos recursos (culturais, econômicos...) de que dispunha. Trata-se de revelar e ajudar a viver conscientemente a vocação de homem, a verdade da pessoa. E precisamente nisso os crentes podem dar a sua contribuição mais preciosa.

Foi entre os jovens que Dom Bosco elaborou o seu estilo de vida, o seu patrimônio pastoral e pedagógico, o seu sistema, a sua espiritualidade. A unicidade da missão juvenil foi sempre real em Dom Bosco, mesmo quando, por motivos particulares, não estava materialmente em contato com os jovens, mesmo quando sua ação não estava diretamente a serviço dos jovens, mesmo quando, com tenacidade, defendeu seu carisma de fundador para todos os jovens do mundo, diante da pressão de eclesiásticos nem sempre bem iluminados. Missão salesiana é consagração, é "predileção" pelos jovens, e esta predileção, em seu estado inicial, nós o sabemos, é um dom de Deus, mas cabe à nossa inteli-

gência e ao nosso coração desenvolvê-la e aperfeiçoá-la.

O verdadeiro salesiano não deserta do campo juvenil. Salesiano é aquele que tem um conhecimento vital dos jovens: seu coração pulsa onde pulsa o coração dos jovens. O salesiano vive e trabalha para eles, esforça-se por responder às suas necessidades e aos seus problemas; eles são o sentido da sua vida: trabalho, escola, afetividade, tempo livre. Salesiano é aquele que tem também um conhecimento teônico e existencial dos jovens, permitindo-lhe descobrir suas verdadeiras necessidades, a fim de criar uma pastoral juvenil adequada às necessidades dos tempos.

Para ser incisiva, a fidelidade à nossa missão deve ser posta, portanto, em contato com os "nós" da cultura de hoje, com as matrizes da mentalidade e dos comportamentos atuais. Estamos perante desafios realmente grandes, que exigem seriedade de análise, pertinência nas observações críticas, profundo confronto cultural, capacidade de compartilhar psicologicamente a situação.

As novas gerações salesianas talvez experimentem nestes últimos decênios, certa desorientação perante as antigas formulações do Sistema Preventivo: ou porque não sabem aplicá-lo hoje, ou porque inconscientemente o imaginam como uma "relação paternalista" com os jovens. Contudo, quando contemplamos Dom Bosco, visto na sua realidade vivida, descobrimos nele a superação instintiva e genial do paternalismo educativo incutido por grande parte da pedagogia dos

DON BOSCO, EDUCADOR



séculos anteriores (XVI-XVIII). De fato, naquele tempo, o discurso pedagógico refletia aquela sociedade europeia que, até em nível político, se estruturava de modo paternalista. Entretanto, a vida inteira de Dom Bosco resulta num tecido de relações interpessoais com jovens e adultos, relações das quais também brota seu próprio enriquecimento pessoal.

A partir do conhecimento da pedagogia de Dom Bosco, e à luz das reflexões feitas anteriormente, são estes os grandes pontos de referência e os compromissos da Estreia de 2013 para a Família Salesiana:

1. O "Evangelho da alegria"

O "Evangelho da alegria" caracteriza toda a história de Dom Bosco e é a alma das suas múltiplas obras. Dom Bosco captou o desejo de felicidade presente nos jovens e demonstrou a sua alegria de viver com expressões como alegria, pátio, festa; mas jamais deixou de indicar a Deus como fonte da verdadeira alegria. Alguns dos seus escritos, como O Jovem Instruído, a biografia de Domingos Sávio, o apólogo presente na história de Valentim, são demonstrações da correspondência que ele estabelecia entre graça e felicidade. E sua insistência no "prêmio do paraíso" projetava as alegrias da terra na perspectiva da sua realização e da sua plenitude.

2. A pedagogia da bondade

"A bondade (amabilidade) de

Dom Bosco" é, sem dúvida, um traço característico da sua metodologia pedagógica, tida ainda hoje como válida, tanto nos contextos ainda cristãos quanto naqueles em que vivem jovens pertencentes a outras religiões. Entretanto, não se reduz apenas a um princípio pedagógico: deve ser reconhecida como elemento essencial da nossa espiritualidade.

Ela, com efeito, é um amor autêntico porque vem de Deus; é amor que se manifesta nas linguagens da simplicidade, da cordialidade e da fidelidade; é amor que gera vontade de correspondência; é amor que suscita confiança, abrindo o caminho à confiança e à comunicação profunda ("A educação é coisa do coração"); é amor que se difunde, criando clima de família, no qual viver em comum é belo e enriquecedor.

3. A educação é coisa do coração

"A pedagogia de Dom Bosco - escreve o P. Brádo - identifica-se com toda a sua ação e toda a ação, com a sua personalidade; e Dom Bosco inteirinho está concentrado definitivamente em seu coração". Eis sua grandeza e o segredo de seu sucesso como educador: Dom Bosco soube harmonizar autoridade e doçura, amor de Deus e amor dos jovens. O amor de Dom Bosco pelos jovens era feito de gestos concretos e oportunos. Ele se interessava pela vida inteira dos jovens, reconhecendo nela as necessidades

mais urgentes e intuindo aquelas mais recônditas. Afirmar que o seu coração estava entregue totalmente aos jovens significa dizer que toda a sua pessoa, inteligência, coração, vontade, força física, seu ser inteiro estava orientado para fazer-lhes o bem, promover o seu crescimento integral, desejar sua salvação eterna. Ser homem de coração significava, para Dom Bosco, estar completamente consagrado ao bem dos seus jovens e entregá-los todas as suas energias, até o último alento!

4. A formação do honesto cristão e do bom cidadão

"Formar «bons cristãos e honestos cidadãos» é a intencionalidade expressa muitas vezes por Dom Bosco para indicar tudo aquilo de que os jovens precisam para viver em plenitude sua existência humana e cristã: roupa, alimento, alojamento, trabalho, estudo e tempo livre; alegria, amizade; fé atuante, graça de Deus, caminho de santificação; participação, dinamismo, inserção social e eclesial. A experiência educativa sugeriu-lhe um projeto e um especial estilo de intervenção, condensados por ele no Sistema Preventivo, que «se apoia todo na razão, na religião e na bondade». A presença educativa no social compreende estas realidades: sensibilidade educativa, políticas educacionais, qualidade educativa da vivência social, cultura.

5. Humanismo salesiano

Para Dom Bosco, significava valorizar tudo o que há de positivo enraizado na vida das pessoas, nas realidades



criadas, nos acontecimentos da história. Isso o levava a perceber os valores autênticos presentes no mundo, sobretudo se agradáveis aos jovens; a inserir-se no fluxo da cultura e do desenvolvimento humano do próprio tempo, estimulando o bem e recusando lamentar-se sobre os males; a sábia busca da cooperação de muitos, convencido de que todos possuem dons a serem descobertos, reconhecidos e valorizados; a crer na força da educação que sustenta o crescimento do jovem e o encoraja a ser cidadão honesto e bom cristão; a entregar-se sempre e em qualquer situação à Providência de Deus, percebido e amado como Pai.

6. Sistema preventivo e direitos humanos

A Congregação só tem razão de existir para a salvação integral dos jovens. Como Dom Bosco no seu tempo, não podemos ser nós hoje espectadores; devemos ser protagonistas da salvação dos jovens. A Carta de Roma, de 1884, pede-nos ainda hoje colocar o "jovem no centro" como empenho cotidiano de cada gesto nosso e opção permanente de vida de cada comunidade nossa. Por isso, para a salvação integral dos jovens, o evangelho e o nosso carisma pedem-nos também hoje percorrermos o caminho dos direitos humanos: trata-se de um novo caminho e de uma nova

linguagem que não podemos descurar. Não podemos deixar de pensar nada pela salvação dos jovens: hoje não nos seria possível olhar nos olhos de uma criança, se também não nos fizéssemos promotores dos seus direitos.

O sistema preventivo e os direitos humanos interagem, enriquecendo-se reciprocamente. O sistema preventivo oferece aos direitos humanos uma abordagem educativa única e inovadora em relação ao movimento de promoção e proteção dos direitos humanos caracterizados até agora pela perspectiva da denúncia "ex post", isto é, da denúncia das violações já cometidas. O sistema preventivo oferece aos direitos humanos a educação preventiva, ou seja, a ação e a proposta "ex ante".

Da mesma forma, os direitos humanos oferecem ao sistema preventivo novas fronteiras e oportunidades de diálogo e colaboração em rede com outros sujeitos, com a finalidade de individualizar e remover as causas da injustiça, da iniquidade e da violência. Os direitos humanos também oferecem ao sistema preventivo novas fronteiras e oportunidades de impacto social e cultural, como resposta eficaz ao "drama da humanidade moderna da fratura entre educação e sociedade, entre escola e cidadania".

EVANGELHO DA ALEGRIA

Coração e alma do trabalho
salesiano

- ▶ O Papa e os jovens (JMJ)
- ▶ Educação com barca e vela (Polônia)
- ▶ Bem-vindos ao "Circus Giovanni" (Alemanha)
- ▶ Alegria atrás das grades: escolas profissionais e muitas outras oportunidades (Índia)
- ▶ Esporte: que faz a diferença (Samoa)
- ▶ Religiosas? Sim, mas diferentes (Guatemala)
- ▶ Música e teatro: sonhar como Dom Bosco (Espanha)





O Papa e os Jovens

por Donato Lacedônio



*- Que viu no Rio de Janeiro?
Antes de responder à pergunta
é bom que eu me apresente. Sou
o P. Donato Lacedônio,
salesiano sacerdote, que teve o
bônus e o ônus de participar da
JMJ - Jornada Mundial da
Juventude - do Rio de Janeiro,
na qualidade de jornalista. É
isso aí! Papel insólito, mas
interessante, porque oferece a
possibilidade de participar de esse
evento desde uma perspectiva
diferente. Não foi uma estreia
participei da JMJ como jovem,
em 1984 quando João Paulo II
fez a primeira grande
convocação, da qual participei o...
trem das JMJ. Acompanhei
grupos u Paris, a Roma, a
Colônia. Já em Madri fui
correspondente*

Agora posso responder à pergunta:
"Que viu no Rio de Janeiro?"

Vi, na moldura de uma cidade com densas tintas sociais, duas coisas: o Papa e os Jovens.

Vi o Papa - que desde a sua eleição sempre buscou o contato com o povo - a procurar, no Rio de Janeiro, aos jovens. Um sem número os episódios em que apertou a mão, abraçou, olhou nos olhos dos que encontrava, descuidado até dos protocolos da segurança. Ao saudar os jovens representantes dos vários países - ou aqueles que tinham tido um papel especial nos vários encontros - tratou-os sempre como se fossem as únicas pessoas presentes no momento. Um sorriso, uma palavra, um abraço... instantes que ficarão para sempre na memória daqueles jovens!

Cudou o Papa de não pregar aos jovens: mas de falar-lhes com palavras e gestos simples, de coração aberto, com um relacionamento autenticamente humano.

Vi um Papa usar a linguagem dos jovens, feito de corporeidade, de gestos - emblemática a saudação com o polegar para o alto, quase a dizer "tudo ok!" - de imagens tornadas da vida cotidiana, po-





quenas parábolas contemporâneas. Um exemplo dentre todas: durante a vigília de sábado, 27 de julho, o Papa Francisco pediu aos jovens de zelar pela própria formação. E como o fez? Utilizando a metáfora do futebol: 'Jesus nos pede que: O sigamos por toda a vida. Pede-nos que sejamos seus discípulos, que 'jogemos no seu time'. A maior parte de vocês gosta de esporte. E aqui no Brasil, como em outros Países, o futebol é paixão nacional. Sim ou não? Pois bem, que faz um jogador quando é convocado para fazer parte de um time? Deve treinar e treinar muito! Assim é a nossa vida de discípulos do Senhor. São Paulo, descrevendo os cristãos, nos diz: «Todo atleta é disciplinado em tudo; eles o fazem para conseguir uma coroa que fenece; nós ao invés por uma que perdura para sempre» (1Cor 9,25)!

Vl o Papa achegar-se ao coração dos jovens, pedindo com gentileza iniciar um diálogo. A expressão de Dom Bosco - "Não basta amar os jovens; é preciso que eles percebam que são amados" - quadra perfeitamente ao Papa Francisco e a quanto se deu no Rio: os jovens se deram conta de que são amados pelo Papa Francisco. E pela Igreja.

Os jovens foram convidados a se 'rebelar', a 'pintar e bordar' (o termo espanhol foi: «llo»). Uma palavra politicamente não muito correta, mas bem adaptada para exprimir quanto o Pontífice pediu aos jovens argentinos. Aos jovens pediu, pois, que não se submetam à cultura do descarte, da eutanásia. Convidou-os a ser protagonistas, a saberem dizer 'sim' à proposta do Evangelho, sem medo, de cabeça erguida. Fez-lhes compreender que ser discípulos de Cristo não é uma convocação ao intimismo.

Vl no Rio de Janeiro a resposta dos jovens.

Posso confirmar que o relacionamento intentado pelo Papa Francisco deu certo!

Se Ele sorria, havia do outro lado jovens que sorriam; se levantava o polegar, havia jovens que respondiam com o mesmo gesto; se amou os jovens... os jovens o amaram e continuam a amá-lo!

As mostras de afeto e devoção dos jovens, no Rio, eram verdadeiras. Os

jovens compreenderam a sua linguagem! Sobretudo quando foi o primeiro a 'ir, sem medo, para servir'. Passeou pelas ruas e com o povo da comunidade (favela) de Varginha, entrou na casa de uma família, substituiu e usou o solidéu branco que lhe atirou um jovem, fez parar o papamóvel para descer e saudar um deficiente...

Os Jovens entenderam quanto lhes pediu, porque durante os momentos mais intensos de oração - Adoração e Concelebração Eucarística - viveram em silêncio o seu próprio diálogo com aquele Jesus que o Papa Francisco lhes indicou com simplicidade, pessoalmente e com amor

Pessoalmente, que trouxe eu comigo da JMI do Rio de Janeiro?

Trouxe do Rio a responsabilidade de um salesiano, exortado por tudo o que o Papa Francisco disse aos sacerdotes que haviam acompanhado grupos: "Por favor, continuai a acompanhá-los com generosidade e alegria, ajudai-os a engajar-se ativamente na Igreja; que eles nunca se sintam sozinhos!"



EDUCAÇÃO com barca e vela

por Andrzej Król, yachtmaster

Dá-se o mesmo com a educação. Soam lamúrias: "Como os jovens são estranhos, difíceis!". Pode dizer-se que no passado era diferente. Que os jovens no passado tinham mais sensibilidade e espírito romântico. Mas pode-se também, de modo muito simples, eliminar tais preconceitos. Iniciar uma aventura, ver os jovens de modo mais positivo. Este foi o trabalho feito nos últimos 20 anos no late Clube Saltrom. Milhares de mãas náuticas, centenas de viagens, treinamentos, eventos, uma atmosfera surpreendente... foi o que nos encorajou - escreve-nos Maxwell - a amainar as velas e fazer-nos ao

ribeir, jovens que imitam a nós, mais idosos, a "vestir a camiseta e o impermeável" e lançar-nos a uma nova aventura em cada estação, para ensino e educação. Não há dúvida de que o barco à vela é um método educativo.

Nestes anos de experiência junto aos lagos Masurian ou no mar, observei como o simples ato de lavar os pratos todos os dias, limpar o atracadouro várias vezes por dia, cozinhar, manter limpo a embarcação e também o próprio camarote, sejam todas atividades muito educativas.

No seu tempo, Dom Bosco estudava os meninos de Turim ficava no meio deles. E não é que eles nutrissem grandes am-





*Os comentários negativos sobre o vento.
A esperança de que isto mude.
O líder que ajusta as velas...*

Jon. C. Maxwell

ções. Mas procurava influenciá-los positivamente. Escreveu no seu diário: "Branco com eles, até jogo bola, sou mestre para eles e quando consigo, levo-os a rezar". Era um padre inovador, mas extremamente coerente quanto aos fatores educativos. Cuidava dos menores detalhes de todos os dias: é que, com o passar do tempo, seus frutos se fazem abundantes tornam bons trabalhadores não só os jovens, também os pais e toda a família. Assim, o latismo, ou barco a vela, considerado por muitos apenas um passatempo, ou divertimento, foi para nós, do late Clube Saltrom, um espaço ideal para encontrar-nos com os jovens e influenciá-los positivamente.

Os jovens buscam modelos de vida:

querem que nós os procuremos, e quando encontram uma pessoa que assuma este encargo e possua esses dotes de modelo de forma natural – pouco importa a idade, o físico, as laúreas que alguém detenha – adaptam-se facilmente.

Soprem embora furiosas as borrascas, agitem-se violentos os mares, percam-se até nossas velas, a nossa Equipe – com a consciência do que pode acontecer, com a necessária e experiente calma, que por vezes pode afigurar-se excessiva... – a nossa Equipe está sempre à procura de novas maneiras de abordar os jovens, muitas vezes, isto sim, já perdidos nos perigosos mares de deletérias influências, de situações

familiares e relações sociais adversas...

Um tanto misteriosa, como se espiasse através de densa cortina nebulosa: eis aqui uma iniciativa que não visa apenas passar um pouco de tempo livre mas uma opção de vida, cheia de densa consciência e responsabilidade. De fato, a vida pode ser muito bem comparada a uma viagem em barco a vela, em que se enfrentam com coragem novas dificuldades e têm-se novos "mapas de vida", a fim de evitar tempestades e alcançar saos e salvos novas praias. Viver implica "observar as luzes" – os conselhos bons e seguros. Mas sempre com humildade. Porque é justamente assim que o mar nos ensina a conquistar "novos horizontes".



EVANGELHO DA ALEGRIA

Bem-vindos ao "Circus Giovanni"

Os números de circo faziam parte das práticas educativas de Dom Bosco desde sua adolescência. Pequeno ainda caminhava ao longo da corda bamba, fazia jogos com varinha ou moadinhos, entreterendo assim os pequenos e grandes dos Bechchi. Antes do número final, entreteria, convidava os espectadores a rezar o terço. Mais: repetia-lhes a homilha ouvida no domingo de manhã, na igreja. Anos depois, já padre, com os meninos de Turim, o circo atravessou o jogo em um elemento fundamental do seu Oratório.

por Hannah-Magdalena Pink



Quer se trate de notas baixas em matemática, de problemas de leitura ou de dificuldades com os pais, no Circo João ("Circus Giovanni"), do Centro Juvenil Dom Bosco, de Bamberg (Alemanha), tudo isso não tem a mínima importância. Aqui o que conta para crianças e jovens é apenas o divertimento: funambulismo, jogos de destreza, jogos de equipes. Uma pista livre para uma fascinante competição de circo!

Todo concentrado, um jovem caminha agilmente por sobre uma corda: com um salto, o rapaz consegue justamente que a corda se lhe enrola numa perna: "El, Tia! Jahn! Venha ver! Aprendi um novo truque!" – grita com orgulho o garoto, chamando pela Coordenadora dos grupos juvenis, enquanto ela atravessava o pátio do Saint Josephheim, de Bamberg. Pacientemente observa o novo número e grita: "Ótimo!", lou-

vando o seu aluno, polegar para o alto e um sorriso de aprovação. O jovem está de fato treinando alguns números de circo, na tenda "João", onde duas vezes por semana os meninos podem aprender mui variadas exibições.

Há 20 anos que é possível aprender tais números circenses aqui no Centro Juvenil Dom Bosco, de Bamberg. Crianças e meninos que frequentem o centro e vivam no bairro podem fazer seus treinos deixando de lado qualquer tipo de preocupação: a tenda do circo foi montada de modo completo e radical, a fim de que os grupos de alunos possam vir aqui passar e aprender. Os encontros para essa atividade circense ocorrem duas vezes por semana, sempre de tarde.

Alguns dos pequenos residentes do centro vivem frequentemente em situações de abandono: o pai ou a mãe estão doentes ou



costa de algum tipo de dependência.

Cultos rapazes são hiperativos: por isso encontram dificuldades na escola, e suas pais encontram dificuldades na sua pedagogia. "Becamos ocupados dessas suas problemas. Procuramos identificar tais problemas em cada um e enfrentá-los" – afirma Volker Traumann, coordenador do Projeto Circo João – "quei no Dom Bosco, cada um de nós precisa de um tempo para se dedicar a algo em que possam demonstrar suas capacidades".

O Assessor Social nos fala de um grupo que tem estes jovens de encontrar alguma coisa que os faça sentir bem. Nesse meio tempo os palhaços estão exercitando na pista. Logo que um deles desmaia, cando... "teatralmente artizes em boia recebem sorrisos e aplausos; e são acompanhados no 50 com olhares atentosíssimos mas também as vezes de pais, amos e... and. Os se desenvolve solenemente, com a rido durante a apresentação final – que nado durante a apresentação final – que Durante o ensaio geral os treinandos reforçando a confiança em si próprios, e então dá um que outro conselho, mas qual será o numero final

Os jovens artistas do Circo João devem decidir entre eles, e combinam quem e qual papel cada qual deverá interpretar. Devem também decidir com qual nome deverão ser anunciados para entrar em cena. Com relação aos espetáculos, são as próprias crianças a lidar e avaliar os pontos fortes do mesmo: O sucesso nas atividades físicas está estreitamente relacionado com as respostas psíquicas. As crianças se deitam e tentam por essas atividades e vão assim reforçando a confiança em si próprios, e então dá um que outro conselho, mas qual será o numero final

Volker Traumann e seus colegas afirmam que sempre os pais e professores ficam positivamente a-som-brados com os resultados conseguidos pelos meninos depois do Curso no Centro Dom Bosco. Alguns, dados de pouca concentração ou mesmo de desmotivação para o estudo, ligam-se, graças à experiência no Circo, mais participativos e pensativos. Para muitos pais e professores é uma experiência totalmente nova.

Uma equipe de emergência médica também a ideia maluca de interpretar cortesecionado pelas pitfalls canças coríada, nariz de patinagem – tudo foi listradas, camisa, e enorme gravata. Toda a indumentária de bufo – calças Taoufik, todo o faz, seus olhos brilham. poder representar aqui no circo; confirmo bem debaixo do nariz, de um puno doente se põe de pé. É bonito a gente linda pizza de... borracha, e lha coloca o circo o minusculto Taoufik, de sete anos. ao chão, acode a equipe de emergência, deses de smais, cando... "teatralmente artizes em boia recebem sorrisos e aplausos; e são acompanhados no 50 com olhares atentosíssimos mas também as vezes de pais, amos e... and. Os se desenvolve solenemente, com a rido durante a apresentação final – que nado durante a apresentação final – que Durante o ensaio geral os treinandos reforçando a confiança em si próprios, e então dá um que outro conselho, mas qual será o numero final

Uma equipe de emergência médica também a ideia maluca de interpretar cortesecionado pelas pitfalls canças coríada, nariz de patinagem – tudo foi listradas, camisa, e enorme gravata. Toda a indumentária de bufo – calças Taoufik, todo o faz, seus olhos brilham. poder representar aqui no circo; confirmo bem debaixo do nariz, de um puno doente se põe de pé. É bonito a gente linda pizza de... borracha, e lha coloca o circo o minusculto Taoufik, de sete anos. ao chão, acode a equipe de emergência, deses de smais, cando... "teatralmente artizes em boia recebem sorrisos e aplausos; e são acompanhados no 50 com olhares atentosíssimos mas também as vezes de pais, amos e... and. Os se desenvolve solenemente, com a rido durante a apresentação final – que nado durante a apresentação final – que Durante o ensaio geral os treinandos reforçando a confiança em si próprios, e então dá um que outro conselho, mas qual será o numero final

Uma equipe de emergência médica também a ideia maluca de interpretar cortesecionado pelas pitfalls canças coríada, nariz de patinagem – tudo foi listradas, camisa, e enorme gravata. Toda a indumentária de bufo – calças Taoufik, todo o faz, seus olhos brilham. poder representar aqui no circo; confirmo bem debaixo do nariz, de um puno doente se põe de pé. É bonito a gente linda pizza de... borracha, e lha coloca o circo o minusculto Taoufik, de sete anos. ao chão, acode a equipe de emergência, deses de smais, cando... "teatralmente artizes em boia recebem sorrisos e aplausos; e são acompanhados no 50 com olhares atentosíssimos mas também as vezes de pais, amos e... and. Os se desenvolve solenemente, com a rido durante a apresentação final – que nado durante a apresentação final – que Durante o ensaio geral os treinandos reforçando a confiança em si próprios, e então dá um que outro conselho, mas qual será o numero final

Uma equipe de emergência médica também a ideia maluca de interpretar cortesecionado pelas pitfalls canças coríada, nariz de patinagem – tudo foi listradas, camisa, e enorme gravata. Toda a indumentária de bufo – calças Taoufik, todo o faz, seus olhos brilham. poder representar aqui no circo; confirmo bem debaixo do nariz, de um puno doente se põe de pé. É bonito a gente linda pizza de... borracha, e lha coloca o circo o minusculto Taoufik, de sete anos. ao chão, acode a equipe de emergência, deses de smais, cando... "teatralmente artizes em boia recebem sorrisos e aplausos; e são acompanhados no 50 com olhares atentosíssimos mas também as vezes de pais, amos e... and. Os se desenvolve solenemente, com a rido durante a apresentação final – que nado durante a apresentação final – que Durante o ensaio geral os treinandos reforçando a confiança em si próprios, e então dá um que outro conselho, mas qual será o numero final

Foto: Don Bokor, www.Bamborg.



EVANGELHO DA ALEGRIA



Alegria atrás das grades

Escolas Profissionais e muitas outras coisas

Não existem garantias para quem sai do cárcere. De fato, é muito alta a possibilidade de aprender o pior do pior com os melhores criminosos.

Aprovado pelo Conselho da Educação Industrial e Técnica, do Governo de Bengala Ocidental, o DBPM oferece aos presos cursos de formação de motorista, mecânica, eletrônica, vestuário, informática. A taxa de sucesso dos cursos é de 100%: nada distrai os presos dos seus estudos!!! Os salesianos têm uma verdadeira escola técnica no interior da prisão.

Prisioneiros de qualquer instituto penitenciário de Bengala Ocidental podem enviar solicitação de admissão aos cursos, através do Inspetor Geral das Prisões. O Curso dura um ano.

Assistência legal e consulta

Compartilhando a visão e a missão da NALSA (Autoridade Nacional para os Serviços Legais), o DBPM afirma que "nem o mais fraco dentre os fracos so-

frerá algum tipo de injustiça derivada de ações de represália por parte do estado ou dos cidadãos particulares". O DBPM oferece a todos informações no campo jurídico e, ao mesmo tempo, ensina às pessoas o que fazer quando alguém é detido.

Esporte e jogos: música e diversão

"Uma casa salesiana sem música é um corpo sem alma" - dizia Dom Bosco.

Esporte, jogo, música e entretenimento são parte integral de todas as atividades salesianas, mesmo por trás das grades! Graças à colaboração com o Distrito Policial de Murshidabad, os Salesianos conseguiram também criar um curso para futuros músicos de bandas.

Microprojetos para gerações futuras

Os microprojetos criam uma fonte de renda que os presos poderão usar como capital assim que voltarem para casa. Um centro comercial, uma agên-

cia de transportes de riquixá, e muitas outras atividades estão em plena expansão. O DBPM está oferecendo ajuda para a criação de uma cooperativa, em colaboração com a Direção Geral das Prisões de Bengala Ocidental. O "Centro Dom Bosco Chandradeep", de Hariharpara, desenvolve as mesmas atividades, mas para mulheres que deixaram a prisão ou que foram abandonadas pelos maridos: aprendem a costurar, bordar, fazer bonecas...

por Inspetoria de Calcutá

Ha 160 anos Dom Bosco acreditava que ninguém nasce criminoso. Nem marginal. Ajudava os jovens detentos passando com eles um bocadinho de tempo. Os salesianos de Calcutá, Índia, estão seguindo seus passos: o DBPM (Ministério Dom Bosco para Encarcerados) surgiu em 1998 para levar um pouco de alegria aos presos. Sua missão é reabilitar os que transgrediram a lei, sobretudo os mais jovens. O P. Scaria Nedumattathil foi, e ainda é, o coração e o cérebro desse serviço. Atualmente estão envolvidas seis prisões: de Lalgola, Minchiapuri, Dum Dum, Ranchi, Hazaribogh, Danka.

Modelos dos auxílios para as famílias

O DBPM ajuda as famílias dos presos a organizar as próprias casas e a fornecer um dote para o casamento das meninas. Obtém ajuda para melhorar a própria renda, graças à aquisição de riquixá e à abertura de ateliê de costura.

Jeevan Asha: projetos para os filhos dos presos que voltam para casa

Jeevan Asha ajuda os filhos dos presos



ocupando-se de sua educação e bem-estar físico e mental; a finalidade é eliminar a vergonha e o estigma, dando novas esperanças de vida. A Holy Child House (Santa Casa da Criança) abriga 125 meninas, todas filhas de mulheres detentas ou prostitutas. É uma empresa conjunta (joint venture) com a Direção Geral das Prisões, o Governo de Bengala Ocidental e as Irmãs de Maria Menina.

O DBPM trabalha também para garantir a ajuda necessária aos jovens das tribos e às mulheres, através da descoberta de si mesmos e do progresso econômico.

A
palavra
dos
reclusos

"Vim de Malda, Bengala Ocidental. Estive por cerca de 20 anos na prisão de Berhampore. Tive por isso a oportunidade de participar dos projetos do DBPM. Fiz cursos de mecânica de automóveis e instalação elétrica domiciliar. Também sou membro ativo da Banda Dom Bosco. Estou aqui desde os 18 anos: tinha perdido qualquer esperança de um futuro melhor, mas a minha vida mudou. Mudou exatamente quando comecei a frequentar as atividades do DBPM. Hoje sou feliz e tenho esperança de um futuro melhor. Minha situação é a mesma de muitos outros presos. É isso mesmo: o DBPM transformou a prisão numa casa mais acolhedora. E este não é somente o nosso pensamento de presos. É também das autoridades".

Philip Soren
(condenado à prisão perpétua)



"Depois de sete anos fui libertado. Durante minha permanência na prisão, fiz um curso de mecânica e de manutenção de motores. Uma vez deixada a prisão, encontrei trabalho como motorista; e, finalmente, consegui comprar um veículo novo para mim, também graças a um empréstimo bancário. Estou em condições de manter minha família e serei sempre muito grato ao DBPM por tudo o que fez por mim".

Oudud SK



"Meu nome é Raju Sharma. Não cheguei a conhecer meu pai. Minha mãe Mira é doente mental. Não era criminoso, mas assim mesmo foi mandada para a prisão em 2000 ficando sob 'custódia cautelar'. Nasci em 2001, atrás das grades e ali cresci. Tinha apenas quatro anos quando encontrei o P. Scania. Diretor do DBPM, e lhe pedi ajuda. Graças a uma ordem judicial, consegui deixar a prisão com minha mãe, que foi enviada para a casa de Shamidan (Calcutá), dirigida pelas Irmãs de Madre Teresa, onde continua até hoje. Eu fui admitido à escola e agora falo quatro línguas: inglês, bengali, santali e hindi. Assim que terminar os estudos, quero achar um emprego com que eu possa tomar conta pessoalmente da minha mãe. E tudo isso graças ao DBPM. Eu sou um dos muitos meninos ajudados pelo P. Scania".

Raju Sharma



ESPORTE QUE FAZ A DIFERENÇA

por Chris Ford

Todos sabem que os jovens gostam de esporte. E aqui no Centro Técnico Dom Bosco, os jovens certamente não fazem exceção. Dizer que 'gostam' de esporte é um eufemismo!

Até pouco tempo, entretanto, eles tinham poucas oportunidades de jogar. Decidimos comprar uma bola de rúgbi e deixar os meninos jogar à vontade pelos pátios. Depois a Comissão Esportiva e o Grupo São Vicente uniram forças e iniciaram a construção de dois campos de voleibol. O planejamento de construções de infraestrutura preparou três mesas para tênis. Inicialmente 'relegava-se' o esporte ao intervalo da manhã. Posteriormente foi prolongado para os momentos antes

das aulas da terça e da quinta-feira (dias em que não há assembleia). Atualmente foi estendido a todas as manhãs da semana escolar.

Foi incrível o impacto de uma mudança tão pequena na vida do Centro. Improvisamente, a introdução do esporte revolucionou a cultura escolar. Nossa escola hoje é um lugar mais feliz; nele se oferecem todos os dias aos jovens atividades esportivas diversas. Como se disse, o impacto escolar foi evidente.

Reduziu-se o número de jovens que chegavam atrasados em certos dias, visto que o grande desejo é chegar logo, antes das aulas, para jogar. Portanto, o percentual de "retardatários"

passou de aproximadamente 20/25% a 0/5%, por dia.

'Chegar logo para poder jogar!' É isso aí! Evitam assim o perigo do "mercado", atração existente a poucos passos da casa salesiana, que os fazia circular pelas lojinhas quase até o último minuto, com a grande possibilidade de chegar atrasados às aulas.



O P. Chris Foni SDB, Diretor do Centro Técnico Dom Bosco, de Amafua Ilhas Salomão, adere no modo de ver de Dom Bosco e confirma a importância do esporte no projeto educativo:

"O professor, visto apenas na cátedra é professor e nada mais, mas se está no recreio com os jovens torna-se irmão. Se alguém é visto apenas a pregar do púlpito, dir-se-á que está fazendo apenas o próprio dever, mas, se diz uma palavra no recreio, é palavra de alguém que ama. Quantas conversas não provocaram algumas palavras suas, ditas ocasionalmente ao ouvido de um jovem enquanto brincava!" (Carta de Roma, atribuída a Dom Bosco).



Ate o nível de violência escolar diminuiu. Muito mesmo! Razão? Os rapazes têm algo de positivo em que pensar. No último ano, só duas brigas: um... recorde! Os meninos estão visivelmente mais felizes, felizes e coraais. Também o nível de energia subiu, de muito. E para aqueles que não têm lá muita disposição para esporte, sobrou-lhes espaço à vontade e tranqüilo, para seus papos com os amigos.

Alunos mais felizes, professores

mais felizes: os alunos se comportam melhor, estão mais dispostos a panilhar aquelas coisas boas que foram planejadas e criadas para eles.

Podia-se prever que isso iria acontecer. O que, porém, não se previu foi o nível de gratidão manifestado pelos meninos. Fiquei encantado pelo grande número dos que me vieram agradecer pessoalmente. E não foram só alguns: pelo menos 20 ou 25 os que de uma forma ou de outra se aproximaram e

me disseram: "Obrigado pelo hatiano do jogo".

Tudo isto me fez refletir e lembrar que, na biografia de Miguel Magone, Dom Bosco escreveu que o espírito de gratidão é um dos sinais da presença da graça de Deus na vida de um jovem. Dom Bosco referia-se a Miguel: eu posso dizê-lo dos meus meninos. E se quiséssemos agora extrapolar e abarcar todo o ambiente escolar, então o espírito de gratidão que encontrei entre os jovens é um verdadeiro sinal da presença de Deus entre nós. 🙏



RELIGIOSAS? Sim! Mas diferentes!



São todas muito alegres. Mas de uma alegria espontânea. Não estereotipada. Rezam. Mas sem fórmulas ultrapassadas, enjoadas. Como se estivessem conversando diretamente com Deus. As palavras dos seus cantos nascem do fundo da alma. Em uníssono: tornam-se um único hino de louvor. Saúdam todas as pessoas que encontram com um simples e amigável sorriso.

Trabalham com tanto vigor que é difícil dizer de onde recebem tamanha energia. Vivem em comunidade onde mais que a herarquia vale o sentimento da fraternidade e da união.

Vivem como todas as outras mulheres do lugar, sem nunca esquecer do background cultural de que provieram. Uma simples cruz ao pescoço é tudo quanto as identifica como mulheres consagradas.

O seu campo de missão é a mesma ampíssima área rural: deslocam-se de missão em missão utilizando os abarrotados ônibus locais ou graças a caronas de outras pessoas... Exatamente como fazem todos os que moram nesses lugares. Costumam também fazer a pé dezenas de quilômetros para chegar até às pessoas que devem ajudar.

Numa como maga, reúnem em seu redor crianças, jovens, mulheres, adultos. São realmente capazes: tanto na gestão e organização de pequenos grupos quanto de grandes massas. Podíamos dizer que o papel de ser líder faz parte intrínseca do seu DNA.

São sempre bem aceitas nas comunidades rurais onde prestam a sua ajuda. Cumprem sua missão sem nenhum problema tanto com pequenos quanto com grandes. Fica pois evidente que dispõem de uma autoridade interior que as leva a ser guias de outras pessoas e a fazê-lo do modo mais natural, jamais autoritário.

Disfendem de jeito muito inteligente e eficaz a mensagem do Evangelho através do canto, de esquetes, danças, imagens. Jovens, e até crianças, ficam fascinados por essas suas atividades que são, a um só tempo, oração, divertimento, arte, modo de estar juntos.

Essas religiosas são sempre impelidas por um grande desejo de conhecer tudo quanto lhes possa ser útil em sua missão pastoral: compõem textos musicais no computador, criam e difundem programas radiofônicos, estão sempre em muito estreito contato celular com as pessoas que mais as ajudam, escrevem pequenos opúsculos com mensagens catequéticas.

Recentemente, e com aquele entusiasmo que costuma caracterizar as crianças, lançaram-se à descoberta do mundo da Internet. Têm um seu 'account' tanto no Gmail quanto em Facebook. Aprenderam sem nenhum problema a tirar fotos com máquinas digitais e enviá-las por e-mail e, portanto, a usar todo esse material como recurso para o próprio ministério.

Estamos falando das irmãs da Ressurreição, uma congregação cujos membros saem da tribo indígena 'q'eqch', que vive principalmente na região de San Pedro Carchá, ao norte da Guatemala, na América Central. A idéia original era oferecer um carisma religioso às jovens mulheres indígenas, que não fosse entretanto caracterizado pelos estereótipos do mundo ocidental. A idéia, de fato, era sim que fossem religiosas, mas sem terem de renunciar às origens do próprio Povo, da própria Tribo indígena.

E a experiência funciona? É muito bem! 🍀



Música e Teatro

Sonhar como Dom Bosco

por Marian Serrano

Divertimento, instrução, forma". Estes, segundo Dom Bosco, os três ingredientes que o teatro, quando utilizado como meio de educação juvenil, deve necessariamente possuir. São também propósitos que, ainda hoje, continuam a ter uma grande importância nas Casas salesianas, nas quais o teatro é parte fundamental da oferta educativa. É com frequência uma atividade extracurricular e praticada pelos jovens no tempo livre.

As Inspetorias salesianas da Europa Ocidental contam com muitíssimos exemplos neste campo: alguns famosos e de alto nível, outros menos. Mas todos com o mesmo objetivo: a educação juvenil. Alguns meses atrás, o Inspetor da Espanha-Madrid, P. Luis Onrubia, declarou quanto segue numa entrevista à mídia espanhola.

"O senhor, não costuma em que trabalhou,

sempre deu grande ênfase ao teatro e à música. Acredita que sejam bons métodos para se educarem os jovens?"

Nós, Salesianos, usamos da música e do teatro desde os tempos de Dom Bosco. Foi ele a usá-los como instrumentos educativos para atrair os meninos ao oratório. Os meninos se sentem envolvidos, parte ativa. E nós conseguimos transmitir bons valores".

Um grande número de realidades

Em toda a Região [...] da França a Portugal e, dizíamos antes, em todos os lugares da Espanha, são muitíssimas as realidades teatrais. Em muitos casos se trata de musicais, onde, portanto, música e interpretação andam a par e passo. A finalidade é sempre a mesma: usar de um meio de comunicação em que os jovens envolvidos se sintam desejados, úteis, e possam ter um papel ativo assumindo o seu próprio desenvolvimento como pessoas.

Tudo quanto os jovens dizem não é

algo recente: começou há já muito tempo. Em alguns casos, nos anos '80s (anos das comemorações do Centenário de morte de Dom Bosco) os "musicais" eram escritos e musicados pelos mesmos salesianos: Dom Bosco, João Sonhador, etc. Alguns se tornaram até muito famosos, como *Goodspell* e *Jesus Christ Superstar*... E esta experiência educativa nunca faltou. E, como para outras atividades, sempre se adaptou aos tempos e à cultura juvenil. Não é por acaso portanto que, em todos os lugares, se tenham multiplicado e encenado musicais e obras teatrais. Envolve cada vez mais jovens, nos quatro cantos do mundo, frequentemente como atividade de tempo livre. E lhes é de grande valia usar esse tempo de modo produtivo: de consumidores de coisas feitas pelos outros, passam a verdadeiros protagonistas.

Não resta dúvida de que os jovens gostam desta atividade: aprendem muitas coisas, se sentem parte ativa de uma comunidade educativa, crescem





Foto: www.salesianosdobrasil.org.br/



continuam a sonhar de olhos abertos mas com os pés plantados na terra. Exatamente como fazia Dom Bosco. Como fazem os professores, que, dia após dia, lhes estão ao lado.

Habilidade, profissionalismo, gratidão

Aconteceu-me, faz apenas alguns dias, ler uma recensão sobre um desses musicais. Dizia: "Não era idéia minha escrever estas linhas, porque se trata de um grupo amador. Entretanto, terminado o espetáculo, não tinha dúvidas: merecia uma recensão no blogue. Os atores viveram seus papéis com grande habilidade, seja em nível de interpretação, seja em nível de canto e coreografia... O 'set' equiparava-se ao dos profissionais, o desenvolvimento dos participantes, cenografias, trajes... - tudo contribuiu para um resultado realmente surpreendente".

Semelhantes recensões podem-se encontrar, em muitos jornais, locais e regionais. Sempre a respeito de espetáculos realizados aos cuidados de

grupos juvenis de casas salesianas. Não, certo, por pura coincidência. Cada aspecto do musical é elaborado. Cada grupo dá tudo o que pode para o êxito da representação. Cada jovem aprende. É competitivo! E tanto jovens quanto adultos, quanto aqueles que os ajudam, têm o desejo de alcançar o melhor resultado possível.

A colaboração de toda a escola ou da comunidade educativa é muito importante para a realização do projeto. É trabalho gratuito: sem olhar para juros. Pais, educadores, muitas pessoas, oferecem seu apoio profissional, previsto no planeamento da façanha. E acabam sempre positivamente surpresos pelo nível de envolvimento dos atores. A medida que o tempo passa, toma conta um como labor contagioso... realizam-se cenários, preparam-se efeitos e figurinos, e tudo o de que se precise. É, exatamente como numa grande família, cada qual contribui com o melhor que pode; e nós, educadores, como sempre, também com o contemplar os surpreendentes resultados dessa magna obra educativa.

e amadurecem num ambiente bem positivo. Podemos aqui relacionar um grande número de musicais que foram interpretados ultimamente: "Pequena sereia", pelo grupo Amorevo, de Madrid; "Grease, o musical", pela Casa salesiana de Deusto (Bilbau); "Por um fio", na França; "Moulin Rouge", em Valência; "Dreaming awake", pelo grupo teatral Aleste (Valladolid); "Wicked", pelos jovens da escola de Gaztecto... A lista poderia ser muito mais longa.

Se depois trocamos ideias com os organizadores e membros de todos esses grupos, algo em comum eles têm a nos dizer: "Se isto for um sonho, então, que ele não termine nunca". Todos os anos são premiados multíssimos musicais, em que, diziamos, os jovens exprimem as suas próprias capacidades técnicas e de interpretação; crescem em clima de amizade e de valores sadios; realizam seus sonhos;



PEDAGOGIA DA BONDADE

Amor autêntico que vem de Deus

- ▶ O método de Dom Bosco aplicado a outras religiões (Índia)
- ▶ Casas Dom Bosco: uma oportunidade para os jovens (Irlanda)
- ▶ Presença histórica (Marrocos)
- ▶ Savio House: janela salesiana aberta para o mundo (Reino Unido)
- ▶ De Lênin a Dom Bosco (Ucrânia)
- ▶ Uma história de reconciliação (Itália)
- ▶ Coração de Dom Bosco, coração das Américas (Bolívia)







O método de Dom Bosco em outras tradições religiosas

Versão Sul-Asiática do sistema Educativo Salesiano

por Petar Gonsalves

"Don Bosco Way", ou DBWAY, é o Método de Dom Bosco sobre como educar as jovens a serem felizes num contexto multirreligioso. Em vista de 2015, Bicentário de nascimento de Dom Bosco, os Salesianos da Região Ásia Sul sentiram a necessidade de atenuar o envolvimento dos próprios professores e jovens colaboradores de todas as equipes educativas de suas Casas. Visto que a maior parte dos professores provém de tradições religiosas diversas, foi necessário adaptar o modelo de Dom Bosco, a fim de que todos o pudessem compreender e posteriormente praticar.

Um curso introdutório de um dia apresenta a novidade e a importância do DBWAY em âmbito educativo e salesiano. O curso continua depois com o estudo pessoal de um manual; estudo que os participantes devem fazer durante seis semanas a fim de poderem superar um teste. Os aprovados obtêm um certificado. O curso introdutório, de um dia, começa com o estudo crítico dos três sistemas que dominaram a história da educação até hoje: o sistema repressivo, o preventivo, o expressivo. Os participantes são introduzidos à especial habilidade de Dom Bosco em mesclar prevenção com expressão através de uma presença ativa entre os jovens, baseada na razão, na religião e na bondade (amotevolezza).

O DBWAY surgiu sobretudo para as equipes educativas das Casas dirigidas pela Família Salesiana. Os participantes que têm pelo menos três anos de experiência no mundo juvenil são os que dele mais se beneficiam. O curso também pode ser utilizado como programa prático para os novos membros das equipes.

O DBWAY foi estruturado por um grupo misto: pessoal católico e pessoal não-católico do Centro Dom Bosco para o ensino, de Kurla (Mumbai). Terminado o curso, os participantes dispõem de um conhecimento dos valores, atitudes e habilidades necessárias para a sua correta atuação. Desenvolvem um maior conhecimento da importância da educação salesiana no mundo em que vivemos.

A primeira tentativa de elaborar um manual de estudo foi feita em julho de 2008, como resposta à solicitação da Direção do Centro Dom Bosco. Os primeiros cursos se ministraram em agosto de 2011, por ocasião da Peregrinação da Urna do Santo dos Jovens pela Inspetoria da Índia-Mumbai. Os cursos programados foram-se depois sucedendo pelas oito Inspetorias da Índia, de agosto de 2011 a dezembro de 2013. Foram aproximadamente 4000 os participantes.





Que dizem os educadores do DBWAY

«Minha paixão de estar com os jovens foi a voz que me levou a tornar-me educadora. Desde menina. Foi um como chamado! Para mim educar é um modo eficaz e gratificante de mudar o mundo. É claro que o percurso não foi lá tudo rosas e flores. Centenas os obstáculos, que me fizeram duvidar de meus métodos, minhas habilidades, meu desejo de ser educadora. Nesse período de discernimento, foram para mim de grande ajuda os meus receptores emotivos e espirituais, recordando-me a razão da escolha dessa profissão. . . E o DBWAY foi um ótimo instrumento.

Os indicadores comportamentais, para professores, baseados não só num ambiente psicológico mas também num firme fundamento espiritual, combinado com os exemplos da vida de Dom Bosco encontrados no DBWAY, forneceram-me os modos e as razões para ser uma boa educadora, em condições de mudar o mundo. Ajudaram-me a compreender e valorizar o método de Dom Bosco, e serviu-me de prova para focalizar e acentuar minhas persuasões, minha fé, minhas convicções sobre o fato de ser educadora salesiana»

Valene Mascarenhas
(St Dominic Savio School, Another).

«É a educação que torna o homem e a mulher o que são. É o dom mais precioso e o instrumento mais eficaz que se possa doar às crianças para torná-las capazes de sobreviver e sair-se bem neste mundo em contínua evolução. Bem que Dom Bosco intuía isso. E há muito tempo. Gostava da companhia dos jovens e dizia: Quando estou com vocês me sinto em casa. Levou a bom termo aquilo em que acreditava, passando deoldamente

- da repressão à prevenção,
- dos castigos ao amor, à bondade,
- à construção pacienzosa de relacionamentos,
- ao uso constante da razão,
- à aceitação dos jovens como são.

O sistema educativo de Dom Bosco foi aplicado no RTE (Right to education – direito à educação) que dá às crianças uma oportunidade de aprender. Ajuda-as igualmente a aceitar os desafios com que enfrentar as habilidades do passado usando não só compreensão e coordenação mas também adaptação, praticando valores, quais os “3G” – ‘gratidão, gentileza (goodness, no original), generosidade’ – Tudo isso oferece aos jovens oportunidade de amadurecimento de corpo, de mente e de espírito, tornando-se honestos cidadãos, que contribuem de modo positivo para a melhoria da sociedade.»

Da. Soumya Khosla

«Educar não é somente ministrar conhecimentos ou reforçar habilidades (como leitura, escrita, cálculo, memorização). A verdadeira educação tem por objetivo melhorar a qualidade de vida em qualquer tipo de sociedade.

Eu estava interessada numa educação holística e por isso o DBWAY foi importantíssimo para compreender melhor aquilo que eu queria levar à prática. Fez-me refletir tanto sobre dois métodos mui diferentes – o preventivo e o expressivo – quanto sobre os três componentes do crescimento holístico: razão, religião, bondade (amorevoleza).

Aprendi que o primeiro passo para ser uma ótima educadora é estabelecer um bom relacionamento com os alunos e usar habilmente da razão quando devam ser advertidos. Ajuda a manter uma sincera e confiante relação com Deus, a fim de se poderem atingir as metas que nos prefixamos. Sei que meu trabalho não termina na sala de aula. De fato, não devo ensinar aos meus alunos apenas textos mas chegar a tocar suas vidas, ajudando-os a crescer como pessoas, em todos os sentidos.

A aplicação do DBWAY recobre uma ampla gama de idades e, portanto, se constitui numa grande ajuda para entender e ajudar melhor cada um de meus alunos»

Renilda Fernandes
(St Dominic Savio High School, Another)

CASAS DOM BOSCO

Uma Oportunidade para Jovens

por Jennifer May

O Padre Val Collier é um homem que dedicou toda a sua vida não só a satisfazer as exigências materiais dos seus jovens, a dar-lhes uma casa (em Dublin conhecida como "Casa Dom Bosco") mas também a dar-lhes amor, coragem e força, para voltarem a confiar em si mesmos e a crer na possibilidade de fazer alguma coisa de bom.



O empresário irlandês Marcos O'Callaghan só tem palavras de louvor quando reconta a sua experiência na "Casa Dom Bosco": "Eu viva num internato e tinha sido expulso da escola quando fui transferido para a Casa Dom Bosco: um encanto! – afirma –. Uma verdadeira casa. O P. Val fez de tudo para que eu voltasse à escola. Faz muitos anos que realiza um grande trabalho. É um homem extraordinário!"

O P. Val atribui todo o seu sucesso a Dom Bosco, fundador dos Salesianos, na Itália, em 1859. Foi a dedicação típica dos Salesianos, o seu jeito especial de lidar com os meninos necessitados, o seu interesse pela educação dos jovens empobrecidos que sempre impulsionaram o P. Val. Foi ordenado em setembro de 1972, depois de viver seis anos no Assam (Índia): "Eu me interessava muito pela educação da juventude, em particular por aqueles jovens marginalizados, necessitados, vulneráveis: esses sim precisavam de ajuda

para crescer. Creio que todo jovem, independentemente do lugar e das circunstâncias de seu nascimento, deva ter uma oportunidade de vida".

Em 1970, na Irlanda, a Lei Kennedy prescrevia o fechamento de todas as escolas industriais. Não obstante isso, tendo compreendido a necessidade de um modelo alternativo de escola, os salesianos fundaram em 1978 a primeira casa para jovens, em Dublin, na Rua Gardiner. Diz o P. Val: "Eram muitíssimas as notícias de jovens sem casa, em situação de risco, zanzando pela cidade. Fomos dos primeiros a criar pequenos grupos-família com que ajudar a esses jovens abandonados a si mesmos".

Inicialmente a direção era formada por dois salesianos e três leigos, que se ocupavam de 14 jovens: o trabalho era intenso, pois era também grande o desejo de fazer com que sentissem o mesmo espírito dos tempos de Dom



Bosco. Refere o P. Val: "Com suas ideias, Dom Bosco estava adiantado de um século. Não acreditava em punições corporais: queria um tipo de educação que se baseasse na razão, na religião, na bondade. E foi o que pusemos em prática desde o início".

Hoje, só na cidade de Dublin, há seis dessas casas: duas dedicadas aos jovens de 13 a 19 anos; as outras são "centros transitórios de ajuda", cuja finalidade é exatamente "ajudar" os jovens, através de um período num centro de assistência, a aprender a



viver de modo autônomo. Neste ponto o 'Don Bosco Teenage Centre' (Centro de Jovens Dom Bosco) está na vanguarda.

Por motivos diversos, muitos jovens não estão em condições de deixar esses centros: sofreram de maus tratos e perderam grande parte da autoestima, por causa de anos e anos de abusos emocionais e/ou psicológicos. É justamente ali que entra em ação o método de Dom Bosco. "Quando um jovem - explica o P. Val - chega a nós, é importante que se sinta totalmente acolhido e amado por todos. As nossas casas são como pequenas comunidades, famílias, e o nosso principal desejo é que se respeite a pessoa ajudando-a a refazer sua autoestima. E isso leva tempo".

Viver numa casa é como fazer parte de uma família. Intencionalmente os números dos residentes são pequenos: na 'Dromcondra House' (Casa Dromcondra), no momento, temos cinco

jovens. Cada um deles dispõe de seu cômodo. Há uma sala com televisão, outra com jogos e um amplo jardim. Cada jovem é estimulado a fazer pequenos trabalhos, a manter em ordem o próprio quarto. Os dias são organizados como em qualquer outra casa: café da manhã, escola, almoço, tarefas, ceia, tempo livre. Vai-se dormir numa hora aceitável. A privacidade e o espaço pessoal são sagrados. E, como se estivessem em suas casas, às vezes, os jovens podem também convidar alguns amigos.

Nos últimos anos os custos econômicos do governo foram drasticamente reduzidos. Assim também o perfil do projeto mudou. Admite o P. Val: "Isto exige de nós um esforço muito grande: é possível cortar despesas gerais, mas não despesas com roupa, calçada, alimento, equipe educativa... Em nossos dias é mais fácil conseguir fundos para construir uma casa que obter recursos para as despesas diárias dessa mesma casa".

O P. Val também compreendeu que, hoje mais do que nunca, há necessidade desse tipo de casas: "Quando começamos, eu pensava que o nosso trabalho fosse durar no máximo dez anos. Não foi assim. Duplicou!". "A droga é um dos principais fatores dessa nossa obra: muitos pais usam... e consequentemente também os filhos. Penso que hoje o nosso impacto sobre as famílias seja maior do que há trinta anos".

Depois de 28 anos como Diretor, o P. Val passou a responsabilidade a Martin Iurkie, que acumulou 22 anos de experiência nessa mesma organização. O P. Val continua o seu papel de apoio; olha com orgulho para as suas três décadas de trabalho, sabendo que muitos jovens se desenvolveram graças à sua guia e atenção amorosas. Muitos deles encontraram bons empregos, casaram, tiveram filhos: esta é uma demonstração amplamente positiva de que o método de Dom Bosco funciona.

Muitos jovens continuam mantendo contato com os educadores enviando cartões de Boas Festas de Natal, cartões, etc. E até jovens que, como nos contos de fadas, não tiveram um "final feliz", só têm palavras amplamente positivas sobre a própria experiência. E aconteceu igualmente vez por outra encontrar alguns daqueles antigos jovens com os quais não se conseguira desenvolver um relacionamento adequado e que estão ressentidos pela falta do resultado... esperado. Também esses deixam de perguntar: «Como vão as coisas na Casa Dom Bosco?». Não existe prêmio maior do que este! 

PRESENÇA HISTÓRICA



Tudo o ano escolar e muitas atividades tiveram por centro comemorar os 75 anos da presença salesiana. Uma Semana de Cultura no mês de maio foi o evento principal, com a presença de Autoridades locais, de pais, de ex-alunos e de amigos, celebração que trouxe muitíssimos amigos ao "Dom Bosco".

Em Kénitra, Dom Bosco é nome que evoca um estilo, uma qualidade, uma história admirável. Nesse ambiente totalmente muçulmano, nem todos sabem quem seja Dom Bosco nem têm ideia do significado de "ser cristão". Mas com certeza percebem o que é amor, dedicação, o que é trabalhar pelos jovens. Entre os alunos, professores e ex-alunos, Dom Bosco é conhecido, admirado, citado com frequência.

75 Anos com os Salesianos no Marrocos

Os Salesianos trabalham em Kénitra, Marrocos, há 75 anos. Trate-se de uma ocorrência júbilar já comemorada por todos, com grande entusiasmo, pelas tantas coisas boas ali realizadas. Os Salesianos chegaram em 1937, chefiados pelo P. Lélio Beissiere, sacerdote que havia recebido a batina das mãos do próprio Dom Bosco. Kénitra era então uma cidade pequena; atualmente conta com 360.000 habitantes e localiza-se a somente 10 km ao norte de Rabat, a Capital. O site web: www.dombosco-kenitra.org mostra a vitalidade de nossa Obra e o que é possível fazer, utilizando a abordagem de Dom Bosco também em meio a não cristãos.

por José Antonio Vago

Há pessoas que nos telefonam apenas para dizer que foram alunos alguns anos atrás. Ou até 50!

Quero contar-lhes uma história. Um ex-aluno, engenheiro em Rabat, veio visitar-nos. Chegou antes do intervalo das 10. Passeou pelo pátio, observou tudo. Depois pediu para ver as salas de aula. Os corredores... Uma hora depois, com lágrimas nos olhos, disse: "Padre, foi aqui que eu vivi os anos mais belos da minha vida! Quantas coisas!... Quantos jogos!... Éramos realmente, todos, muito felizes! Devo dizer que o Diretor era um tanto... severo, mas tinha um coração de ouro! Fui aluno aqui nos anos 70's. Essa poderia ser a história de inúmeros outros ex-alunos a partir de 1937.

A realidade a princípio era muito pequena: tudo limitava-se a um poço da



<http://www.dombosco-kenitra.org/>



igreja, que era maior do que a atual. Cada decênio contemplou inovações, transformações, novas atividades... Tudo para os jovens de Kénitra.

Mais de 180 os professores estrangeiros (particularmente da França, pois na época éramos parte do Protetorado francês) ou marroquinos, que aqui lecionaram com sentido de dever e competência, e cerca de 50 os salesianos que se foram alternando nos diversos setores: Paróquia, Escola, JUK (Sociedade da Alegria de Kénitra), Escola técnica, JUK-SPEL (Seção Profissional de Eletricidade).

A escola viveu momentos difíceis: a Segunda Guerra Mundial, a independência do país, a nacionalização dos bens, a arabização (implantação da cultura árabe)... Em todas estas situações, o "Dom Bosco" continuou a demonstrar o próprio valor, permanecendo imparcial e desenvolvendo inúmeras iniciativas. Sua finalidade sempre foi a de ajudar os jovens, sem discriminações, com espírito de abertura, sem nunca esquecer o Sistema

Preventivo do grande educador São João Bosco.

Seus filhos continuaram a cultivar tais valores. Hoje, são muitos os professores que amam Dom Bosco e admiram a sua pedagogia, centrada no jovem e num seu relacionamento de confiança, amor e valorização, tendo por única finalidade ajudar cada aluno a crescer como "bom fiel e honesto cidadão". É este um valor para toda sociedade. O "Dom Bosco", nossa escola, não é pois uma escola a mais em Kénitra: está fundada sobre valores que queremos transmitir às futuras gerações.

Atualmente, entre ensino fundamental e médio, temos 950 alunos. [...] Acrescenta-se a administração de uma escola maternal diocesana, com 240 crianças, e um grupo de formação feminina, com 30 membros.

Há nas cidades marroquinas um grande afluxo de estudantes (cerca de 25.000), provenientes de áreas subsaarianas, particularmente de nações afri-

canas de língua francesa, portuguesa ou espanhola. Em Kénitra estimam-se perto de mil (muçulmanos, católicos, protestantes); consideram a Obra de Dom Bosco como um Centro para as suas atividades culturais, esportivas e festivas [...] Perante as autoridades marroquinas, nossa Obra é a sede deles.

Os Salesianos dirigiram também uma florescente Paróquia com uma grande igreja. Os fiéis eram centenas de europeus da cidade, mas também da periferia; depois, por motivos históricos, retornaram a seus países de origem. Por isso desde 1974 passou-se a utilizar uma pequena capela. Atualmente são cerca de 120 os católicos, todos estrangeiros: mais negros do que brancos, mais jovens do que idosos, mais homens que mulheres. Em outros lugares poderia parecer estranho: mas esta é uma comunidade muito ativa, que testemunha a própria Fé em meio a um povo de crença e cultura totalmente diferentes. Embora não seja fácil, é um sinal assaz importante num contexto tipicamente muçulmano.



PEDAGOGIA DA BONDADE

Um lugar para ser como o outro, dentro do outro.



por Sam Legg

A "Savio House" é usada principalmente como centro de exercícios espirituais para estudantes católicos. De todo o Reino Unido chegam escolas para fazer alguns dias de retiro...: um modo para esquecer a rotina das cidades, uma oportunidade para conhecer tantos seus coetâneos, a si mesmos e a Deus. E a Deus de um modo melhor: Os exercícios espirituais são uma encarnação da espiritualidade salesiana, que se baseia em quatro "janelas abertas para o mundo": igreja, escola, pálio, casa.

Cada vez o tema dos exercícios muda... a receita, as viagens, as opções, etc. Os jovens são encorajados a interagir não só com o grupo dos animadores educativos mas também entre si, com uma metodologia que muito provavelmente não poderiam experienciar em casa. Os jovens são acompanhados ao longo de várias sessões que sempre têm como base as quatro janelas há pouco elencadas, são acompanhados numa especial viagem feita de jogos e atividades. Mas não faltam é claro momentos de partilha em pequenos grupos, centrados em experiências de suas jovens vidas. Podem preparar-se com calma aos sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia, para depois par-

ticipar de uma especial sessão chamada "Afirmação": ali cada participante é convidado a escrever cartas a outros jovens que conheceu, cartas em que se sublinham exclusivamente os lados positivos que o remetente possui. [...] Mas não esqueçamos que todas estas coisas têm como pano de fundo a campanha inglesa, um clima confortável e de grande relaxe.

O grupo, ou time, de educadores é formado por salesianos sacerdotes e salesianos irmãos, que vivem ali permanentemente, assim como por leigos voluntários, que normalmente doam um ano de sua vida e levam avanti a mesma tipologia de vida da comunidade salesiana. Em geral estes jovens voluntários estão em seu "ano sabático", isto é, naquele que se põe entre o colegial e o início do curso universitário. Seu trabalho é apoiado e sustentado pelo clima positivo de comunidade e que define a "Savio House" como "lugar para ser". É exatamente assim, como diz o seu lema, que encarna perfeitamente o espírito do centro: um lugar de paz e tranquilidade para as pessoas, para os grupos, para quem quer que deseje hospedar-se ali, sentir-se como em sua casa e ser... absolutamente o que

Isolado em meio à campanha idílica inglesa, nos arredores de Bollington, depois de uma longa viagem de carro por entre os verdes prados salpicados de ovelhas e cordeiros, eis que aparece no horizonte o Centro de Exercícios Espirituais "Savio House". Dirigida há décadas pelos salesianos, é hoje um dos centros da Inspeção onde salesianos e leigos voluntários vivem e trabalham juntos, na mesma comunidade.

deseja ser! Um lugar para ser ruidosos, um lugar para ser silenciosos, um lugar para ser reflexivos, um lugar para ser ativos na oração, um lugar para ser sociáveis, um lugar para ser nós mesmos, um lugar para passar um pouco de tempo com Deus.

O que torna a "Savio House" algo muito especial no contexto da inspeção do Reino Unido é que não é apenas um lugar de exercícios espirituais, mas também de reuniões, conferências, seminários, workshops. O centro, de fato, acolhe três vezes por ano o encontro do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) e, cada vez, participam pelo menos tanta jovens voluntários, envolvidos nos vários projetos de nível inspeccional. Um desses projetos tem o nome de "Phoenix Days": uma semana de férias de verão dedicada exclusivamente a jovens necessitados. Apesar de haver este projeto iniciado faz mui poucos anos, está-se expandindo à grande velocidade e o número máximo das inscrições completa-se num piscar de olhos.

É como esquecer os tantos encontros do "Don Bosco Youth-Net" nestes últimos dez anos, que trouxe para cá jovens voluntários dos Centros salesia-

nos de toda a Europa? Esses jovens tiveram a possibilidade de compartilhar com/para os jovens, suas culturas e experiências de trabalho. O último desses grandes encontros realizou-se em novembro de 2012 intitulado "Volta ao futuro". Era sua finalidade não só fazer os voluntários que haviam passado um longo período em missão refletir sobre quanto tinham feito, compartilhando a sua própria experiência com outros, mas também encorajá-los a pensar sobre como entesourar de tudo o que haviam feito para levá-lo à prática também dentro de suas organizações, nas suas terras de origem.

O grupo educativo da 'Savio House', neste período, está em busca de novos métodos de aplicação do Sistema preventivo que envolvam o ambiente 'natural' em que a Casa se encontra. Só para dar um exemplo, citamos aqui os cursos de orientação e de trabalhos em madeira, iniciativas que logo atraíram muitos grupos de escoteiros, mostrando assim a flexibilidade dos ensinamentos de Dom Bosco. Eis as palavras do P. David O'Malley, salesiano e diretor da 'Savio House':

"O sistema de Dom Bosco – baseado em casa, escola, pátio e igreja – se adapta maravilhosamente à realidade da 'Savio House'. É uma contribuição à sabedoria de Dom Bosco que a sua espiritualidade esteja em condições de abrir e oferecer novos modos de encontro com Deus, através da experiência sacramental das atividades em contato com a natureza".

A 'Savio House' é, pois, parte integrante do trabalho de pastoral juvenil a que os salesianos da Inspeção do Reino Unido se dedicam. Trabalhando com centenas de jovens todos os anos, contando com a contínuo envolvimento de jovens educadores salesianos voluntários, representa o futuro da nossa Inspeção e um lugar que é sempre da memória de todos aqueles que, de um modo ou doutro, tiveram a ventura de aqui se hospedar.

A 'Savio House' é um lugar em que se pode achar um pouco de paz – consigo mesmo e com Deus. Falando do Encontro do MJS para jovens adultos, que se fez em abril de 2013, sublinhou um dos jovens o clima de salesianidade que aqui se respira dizendo: "Aquentou-me o coração... Fez brotar felicidade e amor. E... tudo!"

Não há dúvidas. O lema é exato: "Savio House – Uma casa para ser".

<http://www.saviohouse.org.uk>





De Lênin a Dom Bosco

por Giuseppe Casti

As organizações juvenis do PCUS (Partido Comunista da União Soviética), ou movimento das "Pioneiros", agrupavam os meninos de 10 a 14 anos. Aos 15, eles passavam à organização seguinte, chamada "Komsomol". O movimento, fundado em 1922, foi denominado "Sparks". Em 1924 passou a ter nome e regulamentação definitivos. Inspirava-se nas furtivas e em palavras de ordem do esotismo, mas com uma forte base de doutrinação ideológica marxista e materialista do partido, do qual fazia parte. Com a queda do muro de Berlim, a União Soviética se tinha esfacelado e o sistema de educação comunista entrou em crise. O mesmo ocorreu na Ucrânia e na atual Lituânia (antiga Leopólis).



Também para Oleg Kuzik era um momento difícil. Tinha nascido em 25 de abril de 1969 de família de operários. Seus pais trabalhavam numa fábrica, também à noite, para ganhar o necessário para viver. Sua mãe o estimulava no empenho pelo estudo. Aos sete anos o pequeno Oleg cantava no coro, tinha cursos de dança, frequentava uma escola de música. O regime comunista supervisionava esses jovens promissores, obrigando-os a entrar no movimento dos Pioneiros e depois no Komsomol. Oleg não tinha outra escolha: quem não participasse desses movimentos não poderia ingressar na universidade. Mas a mãe acompanhava o jovem Oleg também durante os estudos universitários e procurava manter viva a fé no coração de seu filho. Para escapar ao controle assustante da polícia, iam para o campo, onde não havia "agentes do sistema" e onde, no "ventep" (teatro popular de fantoches), se cantavam melodias tradicionais, mas de espiritualidade. Em 1987, Oleg se forma e começa a trabalhar. O empenho no estudo e no trabalho, porém, não conseguem sufocar as perguntas que afloram





Lênin havia criado um Centro para arrancar Deus do coração dos jovens. Nesse mesmo Centro, hoje, os jovens encontram Deus e o seu amor. De Lênin a Dom Bosco...

cada vez mais insistentemente.

O sistema comunista ruiu. A ideologia marxista não pode responder às questões mais profundas: "Quem sou eu? Que sentido darei à minha vida?"

Aquela charminha da fé que a mãe manivera acesa começa a se avivar. Em 1990 um encontro casual com um salesiano no centro da cidade acende uma luz em sua vida. Disse-lhe: «Não importa que caminho você tenha escolhido para chegar a Deus: o que conta é que você o encontrou». Olég nunca mais esqueceu aquelas palavras.

Salesiano Cooperador

Mas quem era aquele padre estranho que sempre estava no meio dos jovens? Era um Salesiano de Dom Bosco. Os esforços do P. Stefan Urban começavam a dar os primeiros frutos com a formação do primeiro núcleo de Salesianos Cooperadores. O carisma de Dom Bosco se enraizava e se ampliava cada vez mais. Junto com ele, o P. Andriy Platosh, com zelo incansável e paixão educativa, difundia o conhecimento de Dom Bosco e do seu Sistema Preventivo. O entusiasmo deste sacerdote encantava as pessoas e fazia crescer nos leigos o desejo de trabalhar com os Salesianos que atuavam na igreja de Pol-

rova, de Mãa Santíssima, em Lviv. Assim se formou o primeiro Centro de Salesianos Cooperadores e outros jovens estavam se preparando para fazer a Promessa. Com seu empenho, eles oferecem uma preciosa contribuição a um Povo que está renascendo. As perseguições do Estado Soviético e a quase total destruição da Igreja Greco-Católica não conseguiram apagar a fé no coração das pessoas.

Também no coração de Olég a fé permaneceu viva: em 2002, é uma pessoa de destaque nas estruturas de governo do setor da cultura. É o Diretor do Centro de Cultura para meninos e jovens, "Galychyna", exatamente aquele que no regime comunista era o palácio dos "Pioneiros". Olég desabafa: "Que tristeza! É um centro sem alma". Com efeito, nele ainda soprava o espírito materialista do sistema... E a mentalidade comunista dos professores não aceitava mudanças. Diziam resignados: "Sempre foi feito assim!" Olég percebeu que tinha uma grande responsabilidade. Dirigia um centro importantíssimo de jovens, mas o sistema de educação era sem alma. Sem amor. Que fazer?

A resposta não se fez esperar. Encontrou-se com o P. Platosh, salesiano, e as coisas mudaram radicalmente. A pro-

fundidade espiritual das suas palavras, a capacidade de diálogo e, sobretudo, o seu imenso amor pelos jovens abriu os olhos e conquistou o coração de Olég; finalmente tinha encontrado o caminho para continuar o seu trabalho. Em 2006 Olég Kúzyk se tornou Salesiano Cooperador. No seu Centro "Galychyna" organiza Encontros Juvenis Eparquiais (diocesanos) e Conferências sobre a pedagogia cristã para celebrar o Jubileu do Batismo dos Povos Eslavos.

A colaboração com os Salesianos dá um rosto novo ao maior Centro Juvenil de Lviv. Os 2800 alunos respiram novos ares. A estrutura é a mesma, mas agora existe uma alma. Existe um coração: o coração de Dom Bosco que bate no peito de Olég. Agora os professores conhecem o Sistema Preventivo e o estilo educativo de Dom Bosco. Colocam-no em prática, pondo todo o amor para acompanhar os jovens no crescimento rumo à plenitude de vida. São os milagres da história. Lênin havia criado um Centro para arrancar Deus do coração dos jovens. Nesse mesmo Centro, hoje, os jovens encontram Deus e o seu amor.

De Lênin a Dom Bosco... mas passando pelo coração de Olég e dos Salesianos Cooperadores, de Lviv.



UMA HISTÓRIA DE RECONCILIAÇÃO

por ANS

Miguel, rapaz problemático da Província de Nápoles, pôs, há dois anos, em perigo a vida de um coetâneo, e comprometeu a sua própria ao ser condenado penalmente a reclusão em cárcere de menores. Hoje, graças aos esforços de muitos educadores e ao empenho da comunidade-lar dos Salesianos, de Torre Annunziata, a sua vida está evoluindo, retoma a caminhada com um pedido de perdão e de reconciliação.

Éia a noite de 3 para 4 de agosto de 2011, pouco depois da meia-noite, na região da "movida" de Pontici 'comune' não muito distante de Nápoles. Um olhar, toda uma cerimónia de obséquios a mais, uma tentativa de abordagem a gurias de outra comitiva e explodem insultos, provocações, empurrões, ameaças... Miguel puxa de uma faca e atinge um dos mais, ferindo-o gravemente.

A rixa foi gravada por algumas telecâmeras. Miguel foi reconhecido por três testemunhas e a sua posição foi ulteriormente agravada pela investigação a que procedeu a Polícia em sua casa e pela presença de infratores em seu núcleo familiar.





Hoje, depois de quase dois anos, Miguel realizou o seu sonho, maturado nos últimos meses: o de poder reencontrar-se com o rapaz que maltratou arriscando matá-lo, e por fim pedir-lhe perdão. O encontro se deu no dia 11 de abril, na Secretaria de Conciliação, foi um pedido de perdão, fruto de dois anos passados entre o cárcere e a comunidade, de noites insones passadas a refletir sobre o mal cometido e sobre quanto, naquela noite, poderia ter acontecido de pior.

“Não previa que quanto mais tempo se passasse, mais intenso se tornaria o meu desejo de mudar”, diz hoje

Miguel –. Dei-me conta do mal que havia feito naquela noite, das tantas asneiras que com frequência eu ia aprontando com os meus amigos. Creiam-me – e o juro – hoje eu sou um outro Miguel: um rapaz que gosta de estar com os outros, divertir-se jogando uma partida de futebol no oratório, papear com os agentes comunitários, crescer, ir à escola com a esperança de obter um diploma.”

O encontro foi muito comovente para ele: “Estava muito emocionado. Também porque não acreditava que ele aceitasse de se encontrar comigo. Disse-lhe que não guardo

rancor contra ele por estes dois anos de medida cautelar, ou preventiva. Também porque, já sei, enfeitado e devo pagar. Mas também lhe pedi a ele que consiga me perdoar, afinal, se aceitou encontrar-se comigo é porque, estou certo, nem ele guarda rancores contra mim em seu coração. Além disso, sinto muito pelos sofrimentos que a sua família teve de passar. Especialmente sua Mãe.”

Hoje Miguel continua numa comunidade de menores, administrada pelos Saiesianos, onde deve desfrutar mais dois anos de medida cautelar. Mas já é uma pessoa diferente. 

CORAÇÃO de Dom Bosco das Américas

por Iván Mamami

O que o Projeto Dom Bosco (acrônimo, PDB) oferece aos jovens necessitados, em Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, se baseia no coração de Dom Bosco. É um estilo de acompanhamento, de estar ao lado dos jovens. E que tipo de experiência se pode fazer em cá chegando? A resposta é a um tempo simples e profunda. O PDB dá a esses jovens a possibilidade de experimentar dois dos maiores desejos por que um ser humano anseia e aspira: amar e ser amado. As palavras de Dom Bosco continuam sendo, pois, de profunda inspiração para professores e educadores do PDB: "Não basta amar os jovens, é preciso mostrar que são amados".

A pedagogia de Dom Bosco, pedagogia do amor, toma forma em todos aqueles que estão envolvidos no PDB. Cada qual se empenha por colocar em prática os valores de Dom Bosco e se enriquece através da própria experiência. E quando isto se dá, então sim, a pedagogia salesiana pegou: amizade, proximidade, paciência, diálogo, familiaridade, fé... Cada educador e membro da direção na cidade oferece a própria



Quem poderia imaginar o que acontece aqui todos os dias? Todos os dias aqui, no Projeto Dom Bosco, de Santa Cruz de la Sierra (Bolívia), sonhos como os de Dom Bosco se tornam realidade. E, em um lugar onde professores, voluntários, meninos, meninas – todos se sentem “em casa”. Um lugar em que até se pode... sonhar.

buição aos valores pedagógicos do PDB, com as próprias características e pontos de vista. Os jovens são muito influenciados por tudo isso, porque são valores que antes não tinham, mas que são básicos para a sobrevivência no mundo.

O início do dia, em cada uma das casas envolvidas no projeto, é feito de coisas de que os jovens necessitam: acordar, tomar banho, breves momentos de oração em grupo, um reforçado café da manhã. Sentados à mesa com eles, partilhando as primeiras ideias do dia, veem-se como estão enquanto conversam e riem, observando seus semblantes: alguns sorriem, outros parecem ainda dormir e sonhar, outros ainda mostram-se arreios, zangados... ou, mui simplesmente, famintos. Os Salesianos e o “staff” devem por isso levantar muito cedo para gozar dessa partilha com os seus jovens. Já durante o dia ouvem as lamúrias ou os problemas que surgiram durante a noite. Por vezes também os conflitos...

Quem sabe, alguém da equipe nesse dia não apareceu. Ou pediu demissão... Veem-se membros do

“staff” a passar recolhendo peças de roupa largadas por alguém do próprio grupo: crianças que partem para a escola; alguns que vão “lavar” objetos de madeira ou frequentar outras oficinas; outros que ajudam nas limpezas ou no jardim. Há dos maiores, ao invés, que vão ao trabalho. Por todos os lados há rostos felizes, de toda idade e tamanho... É isto que acontece todos os dias: (...) quanto fazemos lhes desperta um sorriso e os torna felizes... O segredo? Não é difícil compreender que, à base de tudo, está o nosso estar no meio deles...; interessamo-nos por seus problemas, por sua saúde, pela droga usada...; compartilhamos seus êxitos e... fracassos.

Cada uma dessas ocasiões é preciosa: é algo que faz a diferença, neste mundo em que, ao invés, não só teina a indiferença mas também a competitividade e, por vezes, até a agressividade. É o nosso modo de estar em harmonia com o carisma de Dom Bosco, demonstrando o nosso interesse e amor a cada um dos jovens. Não só com palavras, com a vida

No PDB descobrimos que a pedagogia de Dom Bosco não o envolve apenas as necessidades básicas dos jovens: é



também alguma coisa sobre a qual se pode construir o seu futuro. (...) Quanto buscamos é criar intercâmbio cultural, reforçar a solidariedade, a partilha; crescer juntos, valorizando também o pouco de que se dispõe para fazê-lo frutificar.

Com o passar dos anos, dia após dia, o PDB de Santa Cruz consegue passar a estes jovens um papel chave. Aqui tudo é para eles. Todas as energias dos salesianos e dos leigos são para eles. Tudo o que se faz é para eles. Quanto se consegue obter é para eles! E estamos felizes por ver que o Projeto Dom Bosco se alargou até às ruas de Santa Cruz.

Dom Bosco respondia às necessidades de um determinado período e lugar na Itália: seus filhos na Bolívia, com a mesma coragem e ânimo querem fazê-lo num outro tipo de sociedade, tão necessitada de serenidade. De serenidade e alegria!



EDUCAÇÃO

"É uma coisa de coração" (Dom Bosco)

- ▶ Para o bem de cada um dos jovens (Austrália)
- ▶ A pedagogia ajuda a reconstruir uma nação (Albânia)
- ▶ Quadrinhos: Pura Pedagogia Salesiana (Brasil)
- ▶ Aprender a ler o mundo (Brasil)
- ▶ UPS: paixão pela educação (Ilália)
- ▶ Das 'bits' aos 'bytes' (Ilhas Salomão)
- ▶ Educação, coisa de coração (Polónia)
- ▶ A santidade consiste em ser felizes (Ilália)
- ▶ Novas necessidades, novas respostas (Pastor Juvenil)





Ainda hoje, para o bem de cada jovem, os Salesianos dedicam a própria vida à maior glória de Deus através da educação da juventude. Qualquer que seja a capacidade e o interesse do jovem, o educador salesiano caminha a seu lado para ajudá-lo a desenvolver o seu potencial e a realizar os seus sonhos. Todo jovem tem exigências próprias, interesses diversos, modos diferentes de aprender. Alguns preferem o estudo, outros o trabalho prático. Uns o ler e escrever, outros fazer experiências práticas, manuais.

por Will Matthews



<http://www.bonitasale.com.br>

PARA O BEM DE CADA JOVEM

Na Austrália, a obrigação da frequência escolar vai até aos dezessete anos. No décimo ano de estudos (primeiro ano do Ensino Médio, no Brasil/N.T.) todo aluno é solicitado a escolher entre terminar os últimos dois anos, concentrando-se nos estudos acadêmicos ou, ao contrário, em algo mais manual. A maior parte dos jovens escolhe a continuação do estudo de tipo acadêmico, tendo em vista entrar na universidade. Há entretanto um bom número de alunos que decidem enfrentar o mundo do trabalho e escolhem aprender técnicas básicas para se tornarem depois eletricitistas, hidráulicos, cabeleiros, técnicos no setor turístico, jardineiros, agentes vários, etc.

OVICAL

Assim na região de Vitória há um programa chamado VICAL (sigla em inglês para Victorian Certificate of Applied Learning - Certificado de Aprendizagem Aplicada): é um certificado que atesta a frequência de dois anos de estudo na área da formação profissional. O VICAL proporciona aos jovens experiências práticas, instrução e capacitação, bem como a oportunidade de adquirir habilidades pessoais importantíssimas, em âmbito tanto pessoal quanto profissional.

Este programa é oferecido a todos os jovens que frequentam as escolas salesianas no estado de Vitória. Os jovens de hoje, exatamente como em Valdocco nos tempos de Dom Bosco, gostam de aprender coisas práticas, que lhes possam ser úteis no futuro, desenvolvendo ao mesmo tempo seus interesses e habilidades.

Um exemplo que podemos oferecer é o do Colégio Salesiano "Rupertswood":

nele os alunos decidiram reestruturar a própria sala de aula, como projeto escolar. E isto ultrapassa de muito uma simples reestruturação e nova pintura de paredes. Como primeira iniciativa, o grupo avaliou as condições das paredes, para posteriormente calcular as conseqüentes várias concretas despesas. A seguir, organizam uma coleta de fundos, tanto dentro quanto fora da escola, com que cobrir todas as despesas previstas no projeto. (Até aqui o exemplo.)

Os alunos devem ser sempre encorajados e apoiados nesse tipo de projetos. E-lhes oferecido algo de prático em que trabalhar: se conseguem formar grupo e somar às capacidades de cada um, levarão a termo o projeto. No final, certamente se sentirão orgulhosos por aquilo que fizeram. E felizes pela oportunidade que lhes foi oferecida. E, por um bom tempo, outros alunos e professores poderão ter a sorte de contar com uma sala... atraente. Novinha em folha!

O centro Dunlea

Há sempre um número de alunos que são aconselhados a interromper temporariamente a escola, porque não conseguem manter um comportamento adequado dentro da sala de aula. Alguns deles são oriundos de famílias empobrecidas. Em Sidney, bem de acordo com o espírito de São João Bosco, o Centro Dunlea oferece um programa intensivo (de seis a doze meses) para reinserção dos alunos no seu currículo escolar. Baseia-se o programa inteiramente no Sistema Preventivo de Dom Bosco. É um programa que envolve os alunos sem esquecer as famílias, também elas importantes para esses jovens.



O Centro Dunlea atua com as famílias de maior risco, tem como finalidade primária a satisfação pessoal a educação e a segurança dos jovens. Neste centro, a família recebe uma atenção especial, o que auxilia tanto os filhos quanto os pais a retomar o bom caminho. E também o... passo.

O Centro Dunlea se baseia em oito pilares: presença, prevenção, planejamento, envolvimento e papel da família, em âmbito profissional, de maneira positiva e pessoal. Tudo isto se fundamenta no princípio e na esperança de que todo jovem tem capacidades que, bem exploradas, podem ajudá-lo a construir uma vida melhor.

No final das contas, a educação é uma espécie de jogo a três – família, alunos, professores – para o futuro da sociedade.

O programa Magone

São múltiplos os programas escolares

que os Salesianos gerenciam na Austrália e em outros países da região do Oceano Pacífico, todos em favor dos jovens alunos que apresentam maiores problemas na sala de aula. Na Tasmânia, na Escola "Dominic", existe um programa especial para alunos em dificuldade, chamado "Programa Magone", baseado no espírito de Dom Bosco.

A finalidade e desse programa é ajudar os meninos, individualmente, a reinserir-se em seu currículo normal de estudos.

O programa é do tipo acadêmico e são tratadas todas as matérias presentes na escola. O apoio pessoal aos alunos é constante, a fim de que cada um deles possa obter maiores avanços no campo da aprendizagem. São propos-

tas multíssimas atividades práticas que envolvem as áreas manuais e visuais. Não se podem esquecer as atividades recreativas semanais: é claro que são momentos de diversão, mas não deixam de ser experiências de aprendizagem.

A educação salesiana ajuda cada jovem individualmente no desenvolvimento das próprias habilidades, para que viva como bom cristão e honesto cidadão. Cada jovem é único. Em todas as partes do mundo há jovens aguardando ser guiados e ajudados no desenvolvimento das próprias potencialidades. Como educadores salesianos, temos, no espírito de Dom Bosco, o dever de ajudar todos os jovens que nos são confiados a realizar os sonhos que lhes pululam no coração.



A Pedagogia Ajuda a Reconstruir uma Nação

Casamatas, Imigrantes... e Dom Bosco

«Miséria, pobreza extrema, crianças descalças e molumbentas; casas destruídas; estâncias que se afundam na lama; conjuntos habitacionais (para trabalhadores, homens, mulheres e crianças que trabalham nos campos) caindo aos pedaços... por todos os lados pessoas tristes, encurvadidas por excesso de trabalho – estas as imagens fixadas na mente de todos os turistas que viajam à última fortaleza do comunismo nos Balcãs e na Europa» (de um artigo do "Los Angeles Times", de 18.02.1990). Isso em 1990. Em 1992 os comunistas foram vencidos nas eleições e deita, pela primeira vez desde 1924, um líder democrático. Em 1992 o Papa João Paulo II convidou as Congregações masculinas e femininas a levarem salvação à desorientada população desse estado orgulhosamente... ateu. Os salesianos, pois, chegaram a Scutari em 1992 e, em 1993, à Capital do País, Tirana. Chegaram também as irmãs, que ali já tinham estado em 1905, mas foram obrigadas a abandonar o país. E que história nos oferecem estes 20 anos? Uma história de como a pedagogia de Dom Bosco pode contribuir para o renascimento de toda uma Nação, concentrando-se nos jovens...

por John Baptist Tran Tan Huy



Havia em Tirana uma área semeada de casamatas. 20 000 refugiados chegaram à Apúria, na Itália, num único navio mercante... Isso no início dos anos 1990, mas também no final daquela década e, para sermos precisos, em 1997... Tempos bem difíceis para a Albânia e para os primeiros salesianos que ali queriam se instalar. Mas vejam hoje aquela área! Os "bunkers", ou casamatas, transformaram-se num conjunto escolar enorme: uma combinação de esforços entre o VIS (sigla italiana para o Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento), os Governos albanês e italiano, os Salesianos.

Até o campo militar agora faz parte do grande conjunto que traz o nome de "Centro Social Dom Bosco". O complexo inclui um oratório, a primeira atividade dos Salesianos, que, em

1993, viviam em poucas e paupérrimas moradias erguidas nos limites do campo; um centro de animação vocacional; uma escola primária e secundária (ensino fundamental e médio); um centro diurno destinado particularmente a jovens ciganos; uma casa para crianças deficientes e uma florescente paróquia de 40 000 fiéis.

Dom Bosco sempre privilegiou o trabalho com um grande número de pessoas, de maneira a proporcionar o maior bem possível aos jovens, especialmente aos empobrecidos. Mas a sua meta, como solução, era claramente a educação: isto é, não era só a instrução, englobava igualmente qualquer outra iniciativa que pudesse levar as mentes juvenis e suas vidas ao nível mais alto possível, até chegar a Deus, sem esquecer que um bom cristão

deve ser um... honesto cidadão. Pode-se ver isto muito bem na história dos Salesianos na Albânia: ultrapassa as cidades e as províncias e, como mostra a presença no Cossovo, uma presença que parece ter tido suas origens na presença, em Tirana, em 1999, com a abertura do Centro Social Dom Bosco, visando particularmente os refugiados dessa região.

Dom Bosco trabalha com Vodafone! De fato, há mais de dez anos Vodafone Albânia financia um programa de formação de estudos comerciais no Centro Dom Bosco de Tirana. O programa oferece uma oportunidade aos jovens abandonados e empobrecidos, sobretudo de etnia cigana, de continuar os estudos e terem assim maiores chances de uma vida melhor. O programa atualmente é financiado pela Vodafone ou



pela UNICEF; inicialmente era levado
avante somente pelos Salesianos.

O Centro, em colaboração com a ONU,
tem também um projeto para as
mulheres camponesas. As atividades
econômicas desenvolvidas no ano de
2012 por Drita, Arjeta, Stela, Zina e
Gjyština, mulheres participantes nos
programas do VIS, no norte da Albânia,
conquistaram o prêmio "Mulheres de
Sucesso no Campo Agrícola", promo-
vido pelo Ministério da Agricultura al-
banês e pelo Comitê para a eliminação
da discriminação feminina, da ONU.
Respeito pelas aldeias das montanhas,
promoção de produtos simples e ge-
nuinos, e a criação de um sentido de
comércio: esta foi a atividade desenvol-
vida durante três anos por uma nume-
rosa equipe de voluntários do VIS. O
nome do projeto era: Projeto para o

Desenvolvimento Rural nas Regiões de
Kelmend e Shkrel (nos distritos de
Malësia e Madhe, no norte da Albânia).

Não devemos, porém, esquecer a pre-
sença e a atividade salesiana em Shko-
dër, ou Scutari, como é conhecida
hoje. Foi a primeira casa salesiana em
toda a Albânia. O Centro Dom Bosco
comemorou os seus primeiros vinte
anos e está em contínua expansão. O
oratório abre todos os dias (600 as pre-
senças diárias). Por ocasião das três se-
manas dos "Jogos de Verão", podem-se
ver mais de 1000 jovens empenhados
em jogos, competições esportivas,
danças... todas atividades tipica-
mente salesianas. O tema dos jogos
deste ano foi "Em fuga para o Rio",
baseado no desenho animado "Rio",
mas com muitas referências à Jornada
Mundial da Juventude. (Dizem que só

faltava mesmo o Santo Padre...) A fi-
nalidade era educar através do esporte,
sendo a senha justamente Rio.

Dom Bosco acreditava que a gene-
rosidade era um sinal importante e
indelével do sucesso da sua atividade
educativa. Vinte anos depois da sua
chegada, os salesianos presentes na
Albânia são onze, e muitos outros
estão a caminho para se tornarem tais.
Mas, provavelmente, um dos sinais
mais perceptíveis da generosidade é
quando uma nação "que recebe" se
torna uma nação "que doa", ou, em
termos bíblicos, se torna uma nação
"missionária", na qual os seus habitan-
tes desejam ardentemente doar muito
porque, por sua vez, receberam muito.
Com efeito, em 2013, o jovem sale-
siano Odise Lazri decidiu tornar-se mis-
sionário, indo para a África do Sul.



Quadrinhos: Pura Pedagogia Salesiana

Educação e evangelização
em versão mangá

por ANS

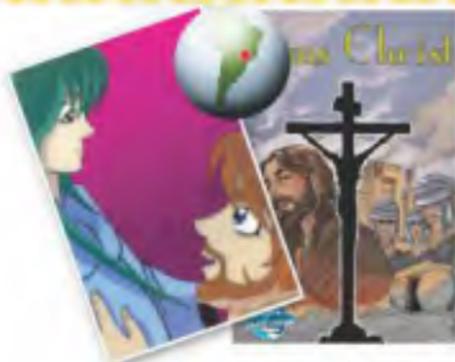
Vocês conseguem imaginar uma versão mangá da história de Jesus? Ou já pensaram num desenho animado protagonizado por um "padre baixinho" (que estranhamente se parece demais com o salesiano Cardinal José Zeh Kiun Zen, Bispo Emerito de Hong Kong) enquanto explica o Evangelho segundo Marcos? Ou que acham de propor ao melhor quadrinista do seu País que represente a pedagogia de Dom Bosco de modo atraente? Leia e descubram como tudo isso se tornou perfeitamente possível porque, ao que parece, os quadrinhos são pura pedagogia salesiana!

O Japão e o Brasil têm muita coisa em comum. Muito mais do que nós pensamos. Uma parada em Hamamatsu, p. ex., pode fazer-nos entender por quê. Particularmente depois de uma visitinha à Paróquia Salesiana, que se dedica especialmente à evangelização dos "imigrantes" brasileiros, muitíssimos dos quais têm nomes japoneses. Uma forma interessante de integração. Mas para se fazer uma ideia mais precisa acerca do impacto dos mangás japoneses, vamos bem para longe do Japão: para a entre os seus antípodas, os brasileiros. No Brasil, é claro!

Conscientes do sucesso cada vez maior dos mangás japoneses entre os jovens brasileiros, a Rede Salesiana de Escolas (RSE), com sede em Brasília-DF, formada por 120 institutos (dos SDB e FMA), lançou no mercado em 2012 "Evangelis", projeto que foi ampliado neste ano de 2013. Os atraentes desenhos e o texto do livro são utilizados para contar o Anúncio e o Nascimento de João Batista, o Encontro entre

o Anjo Gabriel e Maria, o Natal de Jesus, a procura dos Magos, a maldade de Herodes e a Fuga para o Egito. A intenção do projeto Evangelis é apresentar de modo atraente a riqueza da Bíblia e nela envolver a todos os alunos das Escolas salesianas.

Apassionado por mangás desde a infância, o autor Herbert Barbosa viu na criação da série "Evangelis" uma oportunidade para crianças e jovens entrarem em contato com a Palavra de Deus de uma forma interessante e prazerosa. Em 2006, após desenhar um ícone de Jesus, o quadrinista teve a ideia de criar uma revista completa que contasse a história de Jesus Cristo. "Sempre gostei dos mangás – afirma –, como também deles gostam muitíssimas crianças, jovens e adultos. Os mangás são divertidos, atraentes, de leitura e compreensão fáceis. Utiliza muitas expressões para transmitir a mensagem de uma forma muito legal, nova e envolvente" – comenta.



Voltemos novamente à Ásia Não ao Japão! Mas à China.

No início do Ano da Fé, os Salesianos da inspetoria da China decidiram não só homenagear um grande salesiano missionário, P. Denis Martin, falecido em 2006, mas também responder ao pedido do Santo Padre de encontrar novos modos de anunciar Jesus Cristo. Junto com um grupo de alunos entusiastas, o P. Denis havia supervisionado a produção de uma nova versão, reeditando algumas publicações de "Vox Amica Press Hong Kong", atualizando as palavras do Evangelho de Marcos da Nova Bíblia Americana: tudo em quadrinhos, em linguagem bem moderna.

Os dois volumes contam, com destaque, a Vida de Jesus e são muito fiéis ao Evangelho original. Virando as páginas, encontra-se um personagem especial, um "Padre baixinho", cuja tarefa é a de guiar os leitores nessa viagem de descobrir a Boa Notícia. O personagem muito se assemelha ao personagem real, Cardeal José Zeh Kiun Zen, salesiano. Não devemos admirar-nos portanto se Ele mesmo seja um grande admirador desse trabalho e espere que "o livro possa fazer crescer o interesse das pessoas pela descoberta do Evangelho e do Reino dos Céus".

Vamos agora a outro país, no Caribe, e precisamente, a Santa Clara, em Cuba. Uma exposição dirigida pelo quadrinista Alfredo Martirena, com o título "Somos herdeiros da Sua Pedagogia" (em preparação ao Bicentenário de nascimento de Dom Bosco, em 2015), surpreendeu os paroquianos graças à viva representação de alguns elementos fundamentais de Dom Bosco educador. Os 16 painéis são uma resposta ao projeto coordenado pelo P. Guillermo García Montañó SDB, cuja finalidade é ilustrar os conselhos e mensagens de Dom Bosco relativamente à Pedagogia Salesiana. As ilustrações, terminada a mostra, foram aos poucos sendo



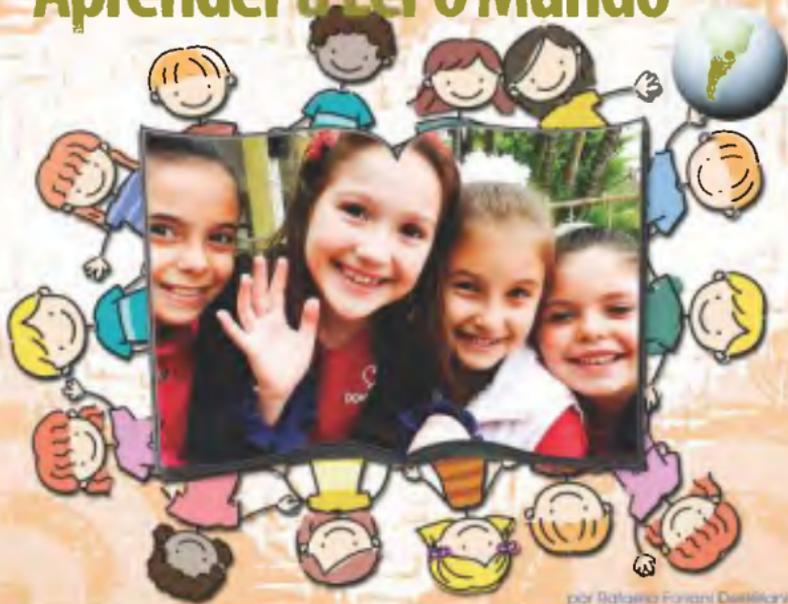
reproduzidas na edição local do Boletim Salesiano

Voltemos agora mais uma vez ao Brasil. A supracitada Rede Salesiana de Escolas, está no momento empenhada no lançamento de um novo site na web: "Nossa Turma". A finalidade do projeto é apresentar a vida dos alunos nas Escolas salesianas, através de quadrinhos. [...] O site já está presente nas redes sociais no portal da RSE. Há no seu interior histórias da vida diária, mas vistas em chave cristã, católica, salesiana: são protagonistas uma trintena de personagens, entre alunos, educadores, salesianos, sacerdotes, religiosas.

O site é um reforço ao profundo desejo da RSE de querer formar bons cristãos e honestos cidadãos. [...] Reunir pessoas boas faz com que o projeto focalize a atenção de um grande público sobre a RSE e sobre suas finalidades educativo-pastorais. Em cada episódio há sugestões sobre valores da fé e situações clássicas que podem ser encontradas na frequência a uma escola católica.

Não há dúvidas de que a revista em quadrinhos oferece uma ótima abordagem à educação dos jovens. . . e é pois uma ótima extensão da pedagogia salesiana.

Aprender a Ler o Mundo



por **Dalva Maria Fontana Dall'Alcova**

Em Ascurra (SC), Brasil, o Projeto Jornada Literária, impulsionado por um colégio salesiano, mobiliza escolas municipais e motiva crianças a cultivarem o hábito da leitura.



<http://www.salesianoscurra.com.br/>

O Grupo Sintonia de Leitores e Contadores de Histórias do Colégio São Paulo, da Rede Salesiana de Escolas, está motivando alunos de escolas municipais de Ascurra, SC, a cultivarem o hábito da leitura através da Jornada Literária. Com o lema "Aprender a ler é antes de tudo aprender a ler o mundo e compreender o seu contexto", o projeto é uma parceria entre o Colégio São Paulo, a Articulação da Juventude Salesiana (AJS), o grupo Sintonia de Leitores e Contadores de Histórias e a Secretaria Municipal de Educação de Ascurra.

O grupo lançou o projeto no dia 29 de abril, nas escolas do município de Ascurra e no próprio Colégio São Paulo. A

programação conta com atividades de leituras diversas, encenações teatrais, momentos interativos de leitura no baú de histórias e incentivo ao hábito da leitura pelo conhecimento dos diferentes gêneros literários. Dentre os vários gêneros trabalhados, dá-se destaque à fábula, ao mito e ao conto de fadas.

Parceria

O projeto Jornada Literária é coordenado pela Professora e Assessora da AJS no Colégio São Paulo, Rose Mary do Nascimento Agostini. Ela coordena também o Grupo Sintonia de contadores de história, formado por alunos do Ensino Fundamental do colégio. Tanto a AJS como o Grupo Sintonia partici-



pam do projeto, que recebe ainda um grande apoio da Secretaria de Educação de Ascurra. Esta auxilia com a execução dos trabalhos na rede pública municipal de ensino e também contribui com o transporte dos alunos

As atividades são todas realizadas nas escolas públicas municipais, sendo direcionadas a crianças de 4 a 6 anos de idade. Os alunos da AJS e do Grupo Sintonia reúnem-se no Colégio São Paulo, preparam suas "fantasias" (alguma peça de roupa, pinturas no rosto...), colocam um bom número de obras literárias infantis em um grande baú e se vão às escolas. Em lá chegando, um aluno (geralmente da AJS) faz uma introdução ao projeto e conta uma história. Em seguida, os alunos são convidados a escolher os livros para que os contadores os possam auxiliar na leitura e interpretação dos contos.

Baú de histórias

Segundo a Equipe do projeto, "quando os jovens convivem com uma variedade de linguagens, entrelaçam os significados de suas histórias do mundo com os vários significados contidos nas histórias de um livro e desenvolvem significativamente as etapas da leitura, então se transformam em leitores competentes".

Visa-se pois com a proposta que todos – contadores de história e alunos – possam se desenvolver como leitores e apreciadores dos diferentes gêneros literários.

No dia 20 de maio, por exemplo, o grupo realizou a segunda fase do projeto Jornada Literária com a leitura de fábulas de autores consagrados. Segundo a professora Rose Mary, a leitura de fábulas deve ter sempre, em primeiro lugar, um objetivo apreciativo: "A sugestão é ler e deixar que os ouvintes comentem o que acharam, pensaram, lembraram, relacionaram, de modo livre, em conversa informal" – explica.

Outro objetivo do uso de fábulas com os alunos do projeto diz respeito aos valores e ensinamentos presentes nos textos, que favorecem a discussão de questões éticas. A expectativa do projeto quanto ao gênero textual de fábulas é que as temáticas abordadas contribuam para a formação da cidadania, levando o aluno-leitor a abraçar uma atitude ativa – consigo, com o outro, com o ambiente –, fazendo sua parte para a construção de um mundo melhor.

Entusiasmo

Em etapas mensais, o projeto Jornada Literária é realizado no período vesper-

ino, momento em que os alunos do Colégio São Paulo não estão em aula. Todos os participantes, do Grupo Sintonia e da AJS, são voluntários e falam com entusiasmo da oportunidade de participar dessa ação junto à Rede Municipal de Ensino.

"Foi uma grande oportunidade a que tive este ano de aprender muita coisa nova. Além de melhorar minha leitura, pude fazer novas experiências conhecendo outros gêneros literários, novas pessoas, lugares diferentes. Todos deveriam participar, porque é muito bom fazer um trabalho voluntário" – afirma André Gustavo Dalmolin, aluno do 6º Ano do Ensino Fundamental.

Também para Igor Gustavo da Silva, aluno do 9º Ano no Colégio São Paulo, a experiência da Jornada Literária vai além do apenas ler livros e contar histórias: "O ato de levar de forma dinâmica a literatura às crianças nos proporciona algo inexplicável: saber que algo tão esquecido pela humanidade está sendo lembrado e reanimado em todos nós; é ver o sorriso no rosto das crianças e sentir-se feliz. Porque este é afinal o espírito do voluntariado".

O projeto Jornada Literária será desenvolvido durante todo o ano letivo de 2013.

Paixão pela Educação

Faculdade de Ciências da Educação

por Carlo Nanni

A logomarca da Faculdade mostra claramente: de perfil, dentro de Dom Bosco, há um jovem e uma jovem. Já se tornou um slogan: a U'PS, isto é, a Universidade Pontifícia Salesiana, é "a Universidade de Dom Bosco para os jovens". E a Faculdade das Ciências da Educação (FCE; FSE, em italiano) é o como seu conação pulsante. Até numericamente. Sobre um total de quase 2000 alunos, perto de mil pertencem a esta Faculdade. Nas suas diversas especializações: pedagogia e comunicação, pedagogia escolar, pedagogia social, pedagogia social e psicologia (frequentada por mais de 500 alunos). O currículo de Psicologia se prolonga na Escola Superior e Especialização de Psicologia Clínica (SSSPC, em italiana) para se tornarem psicólogos clínicos e psicoterapeutas. A pedagogia vocacional junto com o Instituto de Espiritualidade da Faculdade de Teologia coordenam um Mestrado (língua especializada) para a formação de formadores (leigos, consagrados, presbíteros). Por sua vez, o bacharelado em pedagogia religiosa dá acesso ao Mestrado (língua especializada) em pastoral juvenil e catequética, gerenciadas por um departamento no qual colaboram o Instituto de Catequética da Faculdade das Ciências da Educação e o Instituto de Pastoral Juvenil da Faculdade de Teologia.

Afirmou o Papa Bento XVI: a UPS é a «única entre as Universidades Pontifícias, que tem uma Faculdade de Ciências da Educação e um Departamento de Pastoral Juvenil e Catequética». E o Reitor-Mor ressalta ainda o seu sentido profundo: «Um elemento fundamental da identidade salesiana da UPS é dado pela Faculdade das Ciências da Educação. O campo pedagógico e pastoral deve ser entendido não como um setor de um grupo que se põe junto a outro mas como o vértice de tudo, como o elemento transversal que dá coesão a tudo».

Já o Papa João Paulo II afirmara que se «a formação do homem integral faz parte da missão específica da Pontifícia Universidade Salesiana», «nela, a Faculdade das Ciências da Educação caracteriza todo o Ateneu». Ela «pode ser definida como expressão do carisma próprio dos filhos e das filhas de Dom Bosco».

A faculdade surgiu da expansão da quele que, na faculdade de filosofia, desde o princípio do então Ateneu Salesiano (1940), era o Instituto de Psi-





dogia e Catequética, mais tarde transformado em Instituto Superior de Pedagogia (1956) e, desde 1973, Faculdade das Ciências da Educação: no plural, porque o método de pesquisa e de ensino é decididamente interdisciplinar. Ai se pesquisa, se ensina, se forma em contínuo espírito de ligação entre as disciplinas, colaborando e interagindo sistematicamente, produzindo estilos de pensamento e de ação abertos ao diálogo e à cooperação. Basta ler os livros e os artigos dos docentes na Editora LAS ou nas revistas da Faculdade.

De fato, desde 1954, a Faculdade das Ciências da Educação iniciou a publicação da revista "Orientações Pedagógicas"; atualmente tem fama internacional e está entre as primeiras da Itália pela pedagogia e pela pesquisa educacional. Já foi afirmado que se fossem publicados separadamente os artigos a respeito da pesquisa empírico-educativa e da linguística educativa, poderiam ser publicadas outras duas revistas especializadas. Já faz alguns anos que o Instituto de Catequética deu início a uma revista online de "Pedagogia Religiosa".

Mas aquilo que revelam em comum é a "paixão" por uma ciência, uma sabedoria, uma tecnologia e uma metodologia "a serviço da educação" (como foi chamado o último Congresso de 15 de março último, cujos Atos estão em vias de publicação). O horizonte último da aprendizagem universitária é a formação de pessoas livres e responsáveis, profissionais competentes e atuantes, cidadãos ativos e solidários, cristãos convictos e comprometidos na Igreja e na Sociedade civil à que pertencem.

Uma ex-aluna, enviando um e-mail ao atual Reitor da UPS, Prof. P. Carlo Nanni, seu antigo professor, afirmava: «Nós inoculastes o sentido da pessoa». E não é que como aluna ela fosse muito devota!

Muitos dos coordenadores – diocesanos e nacionais – de pastoral juvenil e catequética, na Itália e no Mundo, estudaram na FCE, da UPS. Sem nenhuma propaganda especial – fazemos apenas um anual "open day", em que as universidades acolhem potenciais alunos para uma visita – o número de "new entries" está sempre a crescer. Nossa melhor caixa de ressonância são

os ex-alunos e as ex-alunas. Mas o que os mantém na corrida, sem demasiados atrasos ou distâncias, como muitos declaram, é o fato de não serem peças anônimas, de não se sentirem lançados a um mar tempestuoso, de não serem apenas um número perante os professores. O espírito de família salesiano, a busca de boa qualidade no relacionamento educativo, a integralidade cultural da proposta cristãmente inspirada, a contínua ligação entre conhecimento e habilitação, entre teoria e prática: são pontos fortes por demais apreciados, que ultrapassam as inevitáveis fraquezas (dificuldades econômicas, escassez de pessoal docente e administrativo, ambientes necessitados de atualização, zelo pela intensificação da atualização permanente dos professores...). A cultura da avaliação, realizada com intervenções e instrumentos apropriados em cada semestre, certamente se constituem numa modalidade interessante para a promoção da qualidade formativa: mas em última análise aquilo que conta, mais do que tudo, é a prática eficaz, em nível e nas formas universitárias, do Sistema Preventivo de Dom Bosco!

<http://se.unisal.it/>



Dos 'Bits' aos 'Bytes'

Da solda à tecnologia digital

por Ambrosio Pereira

"Feliz de ser carpinteiro! Agora vou começar um curso de solda", diz Miki Sada, durante uma entrevista, antes do início do curso. Formado há dois anos, Miki é um aluno mui vivo e muito interessado em seu trabalho. Cheio de vida, interessa-se por dança e teatro e, junto com os companheiros, encenou variados espetáculos na escola. Depois de uma participação, magnífica, em "Wadhyá, menino prodígio", ele e seus colegas foram convidados pela Escola Internacional de Woodford (Honiata) para poder melhorar os próprios dotes teatrais. Miki estava no sétimo céu pela felicidade. Evento de quando os companheiros deram o melhor de si nos estudos. "Criei que a arte de soldar me vai ajudar muito", disse Mike Sada, na hora da matrícula.

As ilhas Salomão estão cheias de jovens. Entretanto, mais de 59% deles estão desocupados. Mas 53% podem encontrar um trabalho se forem oportunamente ajudados. Como Miki, os jovens têm vontade de aprender um ofício com que achar um trabalho. Portanto, o Instituto Técnico Dom Bosco é um lugar ideal.

O curso de solda dura dez semanas e participaram 14 jovens. Trabalharam duro todos os dias e aprenderam muito. Foi-lhes dada a oportunidade de aprender um pouco de inglês, contabilidade e matemática, e a possibilidade de participar de muitas atividades extraclasses. O curso começou... Bonito ver como cada um soldava os pedaços de metal. Fim do curso, cada qual tinha construído um forno de cozinha. Depois, alguns venderam os fornos diretamente a algumas famílias; outros entretanto se puseram a fazer pão e vendê-lo. O projeto seguinte foi constituir câmaras para os alunos residentes na escola. No momento o curso já terminou e os alunos estão se preparando para os exames finais. Lucas Houperu, professor, também ex-aluno, lhes relembra sempre que é o trabalho duro, a dedicação e o empenho que são os elementos mais importantes para um trabalhador.

Os cursos rápidos são os mais procurados. Portanto, já foram muitos os cursos de informática que proporcionamos. O mais recente foi um curso de vídeo, de duas semanas, no qual os criadores de filmes eram pessoas entre 16 e 60 anos. Vinham de diversas formações: professores, alunos, adidos a relações públicas, advogados, religiosos e donos de empresa.

Todos os dias começam com uma oração e uma dinâmica de grupo - de fato é muito importante que os alunos interajam entre si - há uma parte teórica, mas apenas para servir à parte prática. Inicialmente foi pedido que os alunos fizessem muitos 'takes' variando bastante os enquadramentos e os planos (detalhe e close-up, plano aproximado ou amer-

ciano, plano médio, plano geral, grande plano geral, plano-sequência, e por aí); foram explicados os conceitos da 'lei dos terços'. Depois, os alunos continuaram o trabalho com iMac, reelaborando os vários exercícios práticos. Após uma breve mas exaustiva panorâmica sobre o software, os meninos tinham todos os meios para o seu trabalho.

A semana seguinte foi dedicada às primeiras abordagens aos enquadramentos e utilização da telecâmera, uma introdução ao software iMovie e ao planejamento das 'storyboards' (sequência de desenhos). E eis o momento do projeto final: cada qual devia desenvolver as próprias ideias numa história, planejando as tomadas e visualizando-as com 'storyboard'.





Houve um grande trabalho de equipe, tanto dentro dos grupos como entre os grupos entre si. Alguns grupos tinham de compartilhar os equipamentos, outros as pessoas (no papel de atores). A fase de reelaboração diante do computador exigiu um longo dia de trabalho para que tudo ficasse pronto para a tela. Ninguém desistiu do desafio... e todos competiram na "Exibição da Sexta-feira".

O trabalho mais apreciado foi "Salva uma vida", de Georgiana, Regina e Linda; a história de uma professora que queria envolver as pessoas para doação de sangue a fim de salvar vidas humanas. Ninguém queria participar nisso, até que apareceu determinado personagem. Mensagem conclusiva

o belíssimo filme: "Você faz a diferença, faz as coisas de modo diferente".

"Um só minuto de vídeo exige muito trabalho – diz Dorothy Wickham, diretora da única televisão local das Ilhas Salomão, e insiste – Disciplina, trabalho duro e empenho, estes os ingredientes para a boa realização de uma filmagem". Ashley Wickham, diretor geral da SIBC, (Solomon Islands Broadcasting Corporation), sublinha que as qualidades essenciais para o mundo digital são: trabalho de equipe, colaboração, espírito de iniciativa.

Também em nome dos demais participantes do curso, Regina Lepping e Nathaniel da Wheya agradeceram a quem realizou o curso. Expressaram

sua necessidade de serem formados e compartilharam todos os momentos positivos através de pequeno vídeo.

O Centro Técnico Dom Bosco, de Henderson, oferece um curso trienal de mecânica, carpintaria, eletrônica. Vista a participação cada vez maior de pessoas adultas, iniciamos também alguns cursos breves, como os de informática e de carpintaria, e cursos de médio prazo. A participação é elevada e há sempre pedidos de outros cursos. A necessidade de voluntários é igualmente grande.

Além de ser uma experiência escolar, é também uma experiência de vida. Para todos! Uma experiência que podera tornar-se a mais significativa de todas. De todas e de toda uma... vida.



EDUCAÇÃO, Coisa de Coração

SAVIONALIA, festival dos jovens

por Katarzyna Dumańska



O festival SAVIONALIA realizou-se pela primeira vez em Cracóvia. Depois, em 1991, fez-se em Błonia, sob uma chuva torrencial. Tudo começou com um concerto de noite, em Dębniki. No dia seguinte, depois da Missa, um grupo levou os que haviam participado da Missa até Błonia.

"Levantamos às 4 horas. O céu estava nublado. Apenas os Jovens chegaram a Błonia, desandou a chover... Até de noite! Apesar disso foi um sucesso. Memorável mesmo! No ano seguinte repetiu-se a experiência. Saiu melhor ainda. E assim continuou. Exceto no ano de 1992, o festival da juventude Savionalia realiza-se aqui, em Tyniecka St." - recorda o P. Bartocha, hoje Inspetor Salesiano da Inspetoria de Cracóvia.

Entretanto Savionalia começou bem antes de tudo isso. A partir de 1984 em Cracóvia, depois em Łosiówka. O grupo reunia-se no início de maio. Em 1990 os Salesianos decidiram promover este encontro, acrescentando uma lista de atividades típicas. Um grupo de voluntários

ristas com o Delegado da Pastoral Juvenil começaram a trabalhar nele, isto é, no programa, no título, na logomarca.

"Desde o princípio, decidimos que Savionalia devia ser o ponto de encontro de todas as nossas atividades para os jovens - a partir de 8 anos - a fim de que também os mais pequenos pudessem unir-se ao... coro. Queríamos todos. Por isso, se alguém, de fora, também quisesse participar, poderia fazê-lo, se o pedido se coadunasse com o Festival." - continuou o P. Bartocha.

Como em toda outra atividade salesiana, uma clara ideia, talvez duas, sempre acompanharam Savionalia. De um lado, havia tudo o que os jovens tinham feito, mostrando todos os objetivos alcançados ao longo dos anos. Por outro, havia simplesmente o fato de que os jovens se reuniam - e isso era já um grande valor. É por isso que no programa do festival há um pouco de tudo: religião, esporte e cultura, algumas coisas, propostas ou pelos mais jovens ou pelos convidados. Assim durante o Savionalia, se pode



Fim de maio. Normalmente, os dias começam a esquentar. Mas neste ano o clima parece estar quequedo ser malandro. Estou caminhando ao longo do rio Vistula, no bairro Budwary, rumo à Ponte Zwierzyniecki. É cedo ainda e o sol a custo consegue mostrar-se entre as nuvens. Pelo menos não chove. Não chove como em anos passados...



assistir a um concerto, ir ao teatro ou participar de outro encontro.

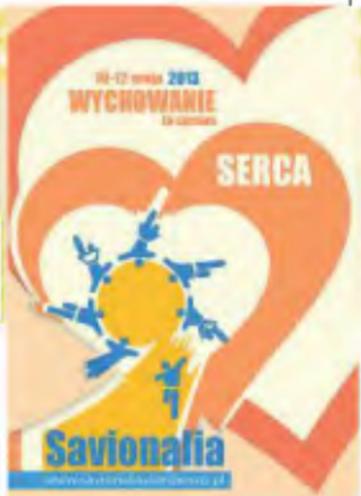
Os Salesianos sempre acreditaram muito no aspecto musical do evento. Além dos grupos provenientes dos nossos centros, existem na Polónia também outros grupos famosos que tocam música cristã. P. ex., Magda Anioł, New Day, Tomek Kamiński, Maleo Reggae Rockers, Chili My, Saruel, Propaganda Dei, Love Story ou New Life Music com Mietek Szczesniak... Todos esses se exibiram no Savionalia. Houve também convidados especiais: atores famosos, esportivas, incluindo Robert Kubica, o piloto mais conhecido de rali polonês com o seu brilhante carro azul. Difícil nomear todos os que subiram ao palco de Losiówka.

Vista a longa história do festival, contam-se fatos mui divertidos que não podem ser esquecidos e que os organizadores relembram com prazer: "Um ano, alguém que eu conheço propôs 'Os Dois Meninos Pistonistas de Miłówka' como grupo

para o concerto da noite principal. Devia ser janeliro, creio. Não lembro quanto queriam; devia ser uma importância judiciosa, mas não balza. Assim não foram convidados e somente um mês antes de Savionalia, a Golec Orkiestra – um dos mais conhecidos grupos Folk, da Polónia – publicou o seu primeiro álbum. E pensar que tenham podido tocar para nós, mas nunca o fizeram, pelo menos até agora. Noutra ocasião a rádio errou a data do evento e a sua viatura amarela, da RMF FM, compareceu um mês antes". - *relata-nos o P. Bartocha.*

Muito difícil também dizer quantos jovens se tenham divertido no Savionalia, com os Salesianos. "Às vezes havia mais de 1500 presentes: baste dizer que um grupo de jovens, de Kielce, chegaram em cinco carros! Coisa bastante normal!" – *relembra o P. Bartocha, somido.*

"Depois de 20 minutos a pé, chego a Losiówka. Na frente da entrada sou acolhido pelos pôsteres coloridos. Este



ano o tema do encontro é "A educação é coisa de coração". Este lema foi escolhido para o segundo ano de preparação ao bicentenário do nascimento de Dom Bosco. Sabe-se que era um mestre da educação. Qual o coração de que fala Dom Bosco? O coração de Deus, dos jovens ou dos professores? Ou é o mesmo coração, para todos? - os organizadores do festival deste ano interrogaram-se a respeito disso; e logo chegaram à conclusão de que não se reúnem apenas para responder a perguntas como esta, mas também pelo simples prazer de estar juntos, buscando as respostas.

Esta alegria, compartilhada por jovens e por menos jovens, professores e alunos, dura anos e é mui característica de Savionalia. Qualquer que seja a organização, o acordo ou a partilha das responsabilidades... esta não muda.

Assim, quando ingressei em Losiówka e vi os meninos jogando bola, ouvi as risadas que vinham da secretaria; e quando vi os sacerdotes mais idosos sorrir mais que de costume, então compreendi que essa alegria é o que fica depois que tudo se acaba.



EDUCAÇÃO



Nos domingos à tarde, a gente se acotovelava à porta de um salão que servia de teatro, para literalmente assaltar um lugar satisfatório. Enquanto se esperava pelo início do espetáculo (e nossos colegas ou de nossos Superiores), o nosso olhar era inevitavelmente atraído para o frontispício do palco onde se lia uma frase em latim: "Servite Domino in laetitia" (Sl 99,2). Descobri mais tarde que era quanto Domingos Sávio dizia a sua colega Camilo Gávio: "Saiba de uma vez por todas que nós aqui fazemos consistir a santidade em estar muito alegres..."

"Antes de ser um artifício metodológico, ou um "meio" para fazer aceitar aquilo que é sério na educação, para Dom Bosco a alegria é uma forma de vida, que derivava de uma instintiva valorização psicológica do jovem e do espírito de família. A convicção parte de uma profunda experiência de fé: a certeza de ser irmãos do Ressuscitado que inunda de alegria a vida de todo cristão. Alegria, portanto, como insubstituível fator educativo e de crescimento cristão. Um dos sete "segredos" do bom andamento do Oratório, recordados por Don Bosco diz: "Alegria, canto, música e grande liberdade nas diversões".



Em-nos introduzidos aos maiores meios que contribuem para criar aquele espírito de família que produz alegria: teatro e música. No Oratório de Dom Bosco não se podia fazer festa se não fosse alegrada pela música e pelo 'teatrinho'. Assim também nos famosos 'passos de oratório', os protagonistas eram a música e o teatro.

"Ne impediatur musicam" (Eclo 32,5), "não impeças a música" foi o que Dom Bosco mandou escrever sobre a porta da sala de música vocal. E mais famosa ainda foi sua sentença: "Um Oratório sem música é um corpo sem alma". De aí que mais de uma banda instrumental fazia ecoar suas notas por todos os cantos do Oratório; de aí que os seus primeiros Salesianos (Cagliero, Costamagna, De Vecchi, Dogliani...) produziam composições que em nada perdiam de outras produções contemporâneas.

No Oratório, o mesmo peso específico teve o 'teatrinho', que foi inserido, de pleno direito, no Sistema educativo de Dom Bosco de forma prática e vital, como elemento integrante na constituição do ambiente de alegria e com função educativo-didática. Nos primeiros anos do Oratório, Dom Bosco acompanhou atentamente cada uma das representações, escrevendo e mesmo peças teatrais. Chegou a formular duas redações de um Regulamento do Teatrinho que, ainda hoje, causa admiração pelo valor educativo que o Santo atribuía a este meio de expressão: "É

escola de santidade – ensinava a cultura intelectual – contribui para o desenvolvimento da mente – ajuda a compreender os seres humanos e a sociedade – cria alegria – afeiçoa o jovem ao educador – atrai muitos jovens...". (Ida "Cronicheira", ou diário, do P. Júlio Barbéris).

Os salesianos estavam de tal forma convencidos disso que, no decorrer de décadas, de um modo mais ou menos fiel à inspiração primordial de Dom Bosco, o desenvolveram e ampliaram a ponto de se tomarem paladinos de um teatro educativo que se desenvolveu por mais de um século. O empenho de nossas Editoras (SEL, LDC, LAS) mostram algo de extraordinário pela intensidade e qualidade das publicações. As revistas – a começar pelas Leituras Dramáticas, editadas pelo próprio Dom Bosco, ao "Teatro dei Giovani e delle Giovane", até Expressão Jovens –, foram a menina dos olhos do Teatro Educativo Salesiano e acompanharam gerações e gerações de jovens.

E hoje? Dêxemos a palavra a uma iniciativa que quer recuperar e atualizar aquele imenso patrimônio. Chama-se:

AREÓPAGO TES – Moderno veículo da salesianidade

É nossa intenção perpetuar o dom casamático do teatrinho de Dom Bosco através de um instrumento operativo moderno: um Website, cujo nome é

AREÓPAGO TES (Teatro Educativo Salesiano), que se insere no domínio <<www.teatrinhodombosco.it>>

Esse website propõe-se:

- a) reeditar tudo o que de melhor foi publicado e não reimpresso, digitá-lo e oferecê-lo gratuitamente aos profissionais do teatro;
- b) recolher uma bibliografia detalhada das inúmeras obras de teatro educativo juvenil e colocá-la à disposição dos interessados, indicando sua acessibilidade;
- c) fazer confluir aos Estudos sobre o Teatro Educativo e Juvenil, os ensinamentos recebidos de Dom Bosco e os sucessivos aprofundamentos;
- d) pôr à disposição das numerosas modernas e atuantes Companhias Teatrais de Jovens: cópias de teatro, trabalhos musicais, manuais de representação; ao mesmo tempo, o sítio, ou site, propõe cursos, estágios, oficinas/laboratórios, colaborações de especialistas;
- e) pôr em rede os numerosos grupos teatrais que atuam nos oratórios e escolas salesianas ou outras, a fim de criar um circuito de conhecimentos e colaborações recíprocas; nesta ótica, surge uma discussão criativa na qual poderão encontrar espaço as produções teatrais e musicais dos que acreditam e compõem para o Teatro Educativo dos Jovens «dar voz» aos Jovens, alimentar-lhes o protagonismo, sempre foi o sonho de Dom Bosco.

NOVAS Necessidades Respostas

Escolas e Centros de Formação Profissional

por Miguel Angel Garcia Morcuende

Um educador salesiano de muita experiência, Francesc Riu, disse: "Se Dom Bosco visse, fosse a uma escola salesiana no mundo e assumisse o empenho por sua administração, muito cedo ela se distinguiria de todas as outras, porque a colocaria em condições de melhor responder às necessidades dos jovens de hoje". Abaixo uma panorâmica das Escolas Salesianas e Centros Profissionais pelo mundo.

África-Madagascar

Formação oficial, escola e orientação ao trabalho, tudo muito importante na Região África-Madagascar. Apesar das diferenças e das dificuldades que existem na África, os Salesianos conseguiram adaptar-se flexivelmente aos jovens e alcançar os próprios fins na área da escola e da pastoral juvenil. Atualmente as escolas salesianas nessa região são uma centena, sem contar a imensa rede de escolas rurais, mais pequenas, em zonas distantes e de missão. O número maior das nossas escolas encontra-se nos centros urbanos e tem com frequência um grande número de alunos.

Em alguns casos os salesianos ao chegar encontram uma tradição de escola católica já muito difundida, como no Senegal. Noutros, acharam notáveis restrições sobre o envolvimento eclesialístico no mundo da escola (como em Angola). Seja como for, em ambos os casos os salesianos empenharam-se deveras por oferecer aquele original estilo que o Sistema preventivo carrega em si.

As Escolas Profissionais e Comerciais (50 centros) têm um papel importante no trabalho salesiano na África. Para coordenar e implementar esses centros a Inspeção da África-Madagascar (MDG) começou a organizar um grupo de nível pan-africano, a fim de desenvolver e incrementar a educação nesses campos. Espera-se que nasça no futuro um "Bosco Tech África" (BTA).

Interamérica e América Cone Sul

A educação salesiana na América Latina e Caribe é diversificada e elevada as cifras: 21 países, 24 inspeções. As escolas salesianas no Continente americano desenvolveram uma grande oferta a fim de que a proposta educativo-pastoral seja totalmente em favor dos jovens, com o desejo de infundir esperança de vida em todas as novas gerações.

Inspeções e presenças da FS puseram em marcha em toda a América Latina um processo de união, mas em harmonia com as linhas gerais da Escola Salesiana Americana (ESA). Quatro são as áreas em que se trabalha: guia, direção e acompanhamento; comunicação; formação; cultura da estima.

A situação sociopolíticoeducativa, em muitos Estados da América Latina, requer respostas de grupo, para apresentar uma oferta educativa alternativa, tanto para os jovens pobres quanto para os não pobres. E por isso que o processo ESA se aplica em nível continental, regional, nacional provincial, buscando uma educação holístico-qualitativa, fato importante para a política salesiana. Muitas Inspeções organizaram, lá onde leigos e religiosos trabalhavam lado a lado pela própria preparação e segundo o espírito de Dom Bosco, cursos de formação para as próprias equipes.

Alguns países criaram uma rede com que trabalhar em cooperação com os vários grupos da FS, aceitando assim os desafios que existem no campo sociocultural e de evangelização. A Rede Salesiana de Escolas, no Brasil, p. ex., é formada por 120 escolas, não só dos SDB e das FMA, mas também de outras Instituições.



Ásia Sul

As escolas salesianas indianas estão envolvidas na educação técnica e comercial. O resultado do trabalho e dos sonhos de muitos salesianos inclui a colaboração com institutos administrados por outras Famílias religiosas, Dioceses, assim como com as do Governo e Particulares. Em 2006 criou-se um grupo para o desenvolvimento da educação profissional. O desenvolvimento das capacidades e da educação é na verdade algo prioritário para o Governo indiano.

O «DBTech», este o nome do grupo, é formado por 123 Institutos técnicos e comerciais, e é a maior Associação, desse tipo, existente no mundo, que se ocupe particularmente de jovens pobres. Há também muitas atividades salesianas em nível nacional e de Inspeções. Há escolas em 24 Estados indianos. A rede salesiana envolve dez Inspeções, oito Dioceses, treze Institutos religiosos e seis Ongues; há em comum o desejo de desenvolver a educação técnica e comercial.

Faz anos que «DBTech» se empenha ao máximo por administrar esta rede de ajuda juvenil. «DBTech» desenvolveu contatos e planejou dando mais atenção às classes mais baixas na escala social, onde de fato se encontram os mais necessitados e vulneráveis.

Ásia Leste-Oceânia

A Ásia Leste-Oceânia conta com 90 escolas e 46 institutos profissionais numa região realmente vasta (da Mongólia à Tasmânia, no sul da Austrália). Em quase todos os lugares, as escolas salesianas e profissionais têm grande importância. À exceção dos últimos 20 anos, os salesianos iniciaram muitos centros técnicos, que continuam assaz frequentados. Citem-se Ulan Bator (Mongólia), Phuoc Loc (Vietnã, a pedido do governo), China, Filipinas, Japão, Timor-Leste [...] Também na Oceânia há centros de grande nível veja-se na Austrália, Ilhas Nova Guiné, Ilhas Salomão, Samoa...

Europa-Oriente Médio

A situação das escolas católicas na Europa é tudo, menos que uniforme; incluída a gestão. O componente educativo é uma característica específica dos CFP (Centros de Formação Profissional) e das Escolas, em 23 Países e 15 Inspeções. Cesta semelhante se dá no Oriente Médio (Egito, Israel e Turquia) e em outros países, como Cabo Verde, Marrocos e Tunísia. Hoje o envolvimento educativo-pastoral dos salesianos pode-se achar em 412 Centros na Europa e oito em Países não europeus (Oriente Médio). Para sermos mais precisos: 254 escolas, 158 CFP e sete Escolas Agrícolas.

O Diácono para a Pastoral Juvenil acredita na continuidade dos processos, na resposta aos novos desafios da formação oficial na Europa, na criação de uma nova forma de cooperação através da Comissão Europeia Escolas SDB-FMA. Criou-se além disso um grupo de trabalho que tem como finalidade o desejo de oferecer pessoal especializado na educação profissional. Acrescente-se a isso a criação de um sítio web dedicado às Escolas e aos CFP europeus: www.salesians-europe.org.

Nestes últimos anos as equipes educativas salesianas europeias trabalharam e refletiram acerca de uma ideia comum: as Escolas salesianas e os CFP devem oferecer um estilo educativo-pastoral de educação humano-cristã que se distinga claramente do que possam oferecer outras escolas do mesmo tipo.

CIDADÃOS

"Bons cristãos e honestos cidadãos"
(Dom Bosco)

- ▶ Attilio Giordani: homem de fé e educador (Itália)
- ▶ Chacos e o Céu (Peru)
- ▶ Uma família a serviço dos jovens
- ▶ Jesus na Centra: com a ajuda de Dom Bosco (Espanha)
- ▶ O Oratório São Luís, segundo oratório de Dom Bosco (Itália)
- ▶ Ex-Alunos: consolação de Dom Bosco
- ▶ Ao Sul do Sul: documentação de uma Experiência Salesiana (Argentina)
- ▶ Sonhos que se tornam realidade (Colômbia)
- ▶ Os outros somos nós: a abordagem das missões Salesianas na Europa (Dicastério das Missões)





Attilio Giordani

Homem de Fé e Educador

por Perluigi Cameroni



Por ocasião do Centenário de nascimento de Attilio Giordani (Milão, Itália, 1913 – Campo Grande-MS, Brasil, 1972), declaramo Venerável no dia 9 de outubro de 2013, recordamos o seu testemunho de crente e de educador na Fé, na sua realidade de Esposo, Pai de família, Catequista e Animador do oratório, Salesiano Cooperador.

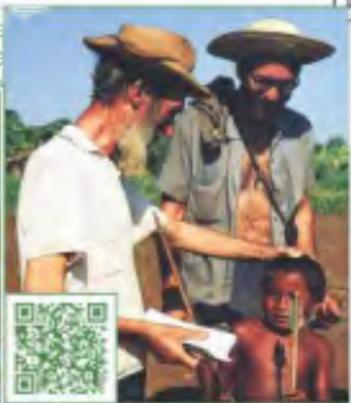


Sua vida de cristão apostolicamente comprometido tomou um direcionamento tão decidido e pessoal que descobriu a alegria "de servir a Cristo"; "de ser bom pra valer"; "de remar contra a corrente"; com a convicção de que "é necessário viver tudo quanto se quer inculcar".

Essa maturidade cresce nas diversas fases de sua vida: como adolescente, como jovem militar, como soldado na frente de batalha greco-albanesa, como se vê em seu "Diário de Guerra". Também a escolha da noiva, Noemi Davanzo, é motivada por razões de fé, como quando lhe escreve numa carta: "Aproximando-me de ti, o Senhor pôs diante dos meus olhos o teu amor e o espírito de dedicação para com os prediotos da Salvador; esta foi a mola mestra que me impeliu a pedir-te para ser minha mulher".

A fé de Attilio é tão grande que se torna verdadeiramente "sinal" da presença de Deus na família, no oratório, na comunidade paroquial e com aqueles que encontra. Uma fé que, mais que proclamada, transparece em suas ações e em seu modo de ser. Testemunha disso é a serenidade e a alegria com que leva avante as atividades em que está empenhado, convencido de ser apenas instrumento nas mãos de Deus, buscando chegar a todos os jovens a ele confiados, fazendo chegar a todos eles a mensagem cristã. Isto o leva a ser muito exigente com relação à Fé. Foram conservadas suas últimas palavras: "A medida de nosso crer se manifesta em nosso ser".

Attilio Giordani tem, como finalidade e ápice de vida de educador, o empe-



nho pela fé junto aos familiares e junto aos jovens, tanto como catequista quanto como delegado para Aspirantes e como dirigente de Ação Católica.

Na família desempenha um papel de primeiro plano na recuperação da fé do seu pai, até conduzi-lo a uma sólida espiritualidade. Isto se verifica não apenas pelo testemunho e coerência de sua vida mas também pelas argumentações convincentes que sabe conduzir com firmeza sempre que defende a religião. Os filhos Pedro Jorge, Maria da Graça e Paula recordam a constante referência do pai aos valores cristãos e, sobretudo, a confiança na Divina Providência. Na casa Giordani, um momento importante são as orações da noite, em família e normalmente recitadas com as luzes apagadas, pois está sempre acesa a lamparina em honra de Nossa Senhora.

Na Ação Católica considera uma honra e um privilégio estar entre seus jovens. Um desses jovens testemunha: "Ele nos indicava, recordando-nos com frequência alguns modelos: Dom Bosco, Domingos Sávio, Miguel Magone, São Tarcísio, São Pancrácio, Carlos Mattel, Aldo Marcozzi... Ele nos convidava a imitá-los no amor a Cristo e à Igreja, na coragem apostólica, nas virtudes. Procurava confiar algum encargo a todos. Quería ver todos empenhados. Estimulava à confiança e era sempre oti-

mista. Todos os dias se reunia com alguém no oratório, no momento em que, sem falta e pontualmente, chegava ao final do expediente do oratório para conferir o compromisso confiado ou partilhar algum problema; depois convidava para uma visitinha ao Santíssimo Sacramento, focalizando alguma intenção particular; e por fim o acompanhava até em casa. Para fortalecer a vontade, não hesitava em pedir sacrifícios, motivando-os sempre, e dando o exemplo. Oferecia oportunidade para cumprir a boa ação cotidiana, a ser recordada através de um nó no lenço e marcada na agenda que éramos convidados a manter atualizada. Procurava evidenciar os talentos pessoais e descobria a oportunidade para que fossem extensivos em favor de todos; conhecia o lado bom de cada um para prendê-lo e ganhá-lo a Cristo."

Sabia sobretudo interessar os jovens com suas iniciativas de jogos, de concursos premiados, de sessões acadêmicas; com naturalidade os levava à oração, ao catecismo, à missa. Determinante o contato pessoal, o colóquio, embora brevíssimo, com cada menino, com a difusão do bom humor e com uma boa palavra, por vezes de louvor, outras de encorajamento ou de confiança. A formação humana e cristã é acompanhada por uma educação para a prática concreta da caridade.

Querendo que os jovens conhecessem e amassem os mais pobres e necessitados, levava-os a visitar idosos e doentes: os internados recebem doces, frutas e um espetáculo teatral, durante o qual, naturalmente, Atílio é muito aplaudido.

Outro campo de apostolado é a difusão da boa imprensa: o próprio Atílio está à frente disso, sobretudo no inverno, quando é preciso estar à porta da igreja, com um frio muito intenso e um gelo penetrante. A importância da imprensa de inspiração cristã talvez não dispusesse então do apoio de estatísticas corretas e de discursos persuasivos. Mas enquanto suporta o frio de certas manhãs geladas Atílio dá aos jovens e a quem precise a explicação mais convincente. E mais: o frio não lhe entorpece o bom humor; antes, lho alimenta.

Através da vida associativa e de grupos, propõe-se Atílio contribuir para a educação integral dos jovens, ajudando-os a crescer como bons cristãos e honestos cidadãos na família, nos relacionamentos com os colegas, no tempo livre, na escola. Repete com frequência que "não há necessidade de palavras, porque nossa vida é que deve ser a palavra mas convincente que dizemos"; e que "o Evangelho não é para ser recitado, mas vivido; a vida não é para ser contada, mas doada".

CIDADÃOS

Chacas e o Céu

por Mario Vargas Llosa

Chacas está mais perto do céu do que qualquer outro lugar do planeta. E para ali chegar, é preciso escalar as neves da Cordilheira dos Andes, cruzar abismos vertiginosos, alturas que rasgam os cinco mil metros, e baixar logo, por ladeiras escarpadas sobrevoadas por condores, até ao passo de Conchucos, no Departamento de Ancash. Ali, por entre quebradas, rios, lagoas, campos semeados, pastagens e um entorno em que se divisam todas as tonalidades de verde, ali está o povoado de 1.500 habitantes, Capital de uma Província com mais de 20 mil. A extraordinária beleza do lugar não é só física, também social e espiritual, graças ao P. Ugo de Censi, sacerdote italiano, que chegou a Chacas como pároco em 1976.



Alto, eloquente, simpático, robusto e ágil apesar dos quase 90 anos, dispõe de uma energia contagiosa e uma vontade capaz de transportar montanhas. Nos 37 anos em que está ali converteu essa região, antes uma das mais pobres do Peru, num mundo de paz e de trabalho, de solidariedade humana e de criatividade artística.

As ideias do P. Ugo são bem pessoais. E muitas vezes devem ter deixado os Superiores do seu Instituto – os Salesianos – e os Jarcas da Igreja pisando em brasa. E os economistas e sociólogos, nem se fale. Para ele o dinheiro e a inteligência são o diabo, que as falanges arrevestadas e as teorias abstratas da teologia e da filosofia não aproximam de Deus. Antes, afastam d'Ele. E que tampouco a razão serve alguma coisa para se chegar ao Ser Supremo. A Este, em vez de tratar de explicá-Lo, se deve desejar, se deve ter sede. E, se alguém O encontrar, abandonar-se ao pasmo – essa exaltação do coração que produz o amor. Detesta a cobiça e o lucro, o abismo burocrático, o "rendismo", o seguro, a aposentadoria. Acredita que se devêssemos dispensar alguma crítica à Igreja Católica, essa deveria ser a de ter-se afastado dos pobres e dos marginalizados, em meio aos quais nasceu. Vê a propriedade privada com desconfiança. A palavra, que com maior frequência

afloia de seus lábios, impregnada de ternura e acentos poéticos, é caridade.

Acredita, e passou toda a sua vida a confirmá-lo, acredita que a pobreza se deve combater a partir da mesma pobreza, identificando-se com ela, vivendo-a junto aos pobres. E que a maneira de atrair os jovens à religião e a Deus, dos quais todo o mundo hoje tende a afastá-los, é propor-lhes viver a espiritualidade como uma aventura, entregando seu tempo, seus braços, seus conhecimentos, sua vida, a lutar contra o sofrimento humano e as grandes injustiças de que são vítimas tantos milhões de seres humanos.

Os utopistas e os grandes sonhadores sociais costumam ser vaidosos. E autorreferentes. Entretanto o P. Ugo é a pessoa mais simples do mundo. E quando, com aquele sentido de humor que nele chispa sem parar, diz que "gostaria de ser uma criança, mas acho que sou sobretudo um manhoso e um 'stúpido' (pata-va que, em espanhol, se deve traduzir não por 'estúpido' mas por 'sonso' ou 'tontin') (em português, quicá: 'deboide', 'fôfoa' e 'ndo'ti') (o P. Ugo) diz exatamente o que pensa.

O interessante é que esse religioso um tanto anarquista e sonhador é, ao mesmo tempo, um homem de ação,

um realizador de maravilhas, que, sem pedir um vintém ao Estado e pondo em prática as suas ideias peregrinas, levou a cabo, em Chacas e arredores, uma verdadeira revolução econômico-social. Construiu duas centrais elétricas, canais e represas que fornecem luz e água ao povoado e a muitos distritos vizinhos, vários colégios, uma clínica com 60 camas equipada com os mais modernos instrumentos clínicos e cirúrgicos, uma escola de enfermagem, oficinas de escultura, marcenaria e 'designé' de móveis, granjas agrícolas em que se aplicam os métodos mais modernos de cultivo e se respeitam todas as prescrições ecológicas, escola para guias de montanhismo, de iniciação à escultura, de restauração de obras de arte colonial, uma fábrica de vidro e oficinas para a elaboração de vitrais, faças, queijarias, refúgios de montanha, asilos para crianças deficientes, casas para idosos, cooperativas de agricultores e artesãos, igrejas, canais de irrigação. E neste ano, em agosto, será inaugurada em Chacas uma... Universidade.

Esta incompleta e fria enumeração não diz grande coisa: é preciso ver de perto, tocar com mão todas essas obras, e outras mais que estão sendo feitas, para maravilhar-se. Conover-se. E como foi isso possível? Foi-o graças a essa caridade de que o P. Ugo fala



tanto e que há 40 anos atraindo para essas alturas, dezenas e dezenas de voluntários italianos – médicos, engenheiros, técnicos, professores, artesãos, operadores, artistas, estudantes – para trabalhar gratuitamente, vivendo com os pobres, labutando ombro a ombro com eles, para acabar com a miséria e afastar a pobreza. Mas, sobretudo, para devolver aos campesinos a dignidade e a humanidade que a exploração, o abandono e as iníquas condições de vida lhes haviam arrebatado. Os voluntários e suas famílias custeiam suas passagens, recebem alojamento e comida, mas nenhum salário, tampouco seguro médico ou aposentadoria, de modo que fazer parte desse projeto significa entregar seu futuro, e o dos seus, à mais completa incerteza.

E, apesar disso, ali estão, vacinando crianças e buscando enxada para represar um rio, levantando casas para "comunitários" miseráveis em São Luís, desenhando móveis, vitrais, estátuas e mosaicos que irão para San Diego e à Calábria, dando de comer ou fazendo terapia em doentes terminais do Asilo Santa Teresinha, de Pomallucay, instalando uma nova central elétrica, cozinhando as 700 refeições diárias que se distribuem gratuitamente e formando técnicos, artesãos, professores, agricultores, que assegurem o futuro dos jovens da Região. Um desses jovens voluntários chamava-se Júlio Rocca. Trabalhava em Jangos. E ali foi assassinado por um comando do "Sendero Luminoso", explicando-lhe antes que o que ele ali fazia era um obstáculo intolerável à revolução maoísta. Anos

depois, outro membro do Projeto, P. Daniele Badali, foi também assassinado porque se negara a pagar o resgate que lhe pedia uma quadrilha de ladrões.

Com os voluntários

Há atualmente (12.04.2013 NdoT) uns 50 voluntários em Chacas. Perto de 350 em toda a região. Vivem muito modestamente: em comunidade os solteiros, em casas ou casas com filhos, misturados com os pobres e, repito, sem ganhar salário algum. As obras que levantam, apenas terminadas, são cedidas ao Estado ou aos mesmos usufrutuários; segundo a filosofia do P. Ugo, o Projeto Mato Grosso não possui bens próprios; todos os que cria, administra-os apenas temporariamente e em benefício dos necessitados, a quem os cede logo que se possam utilizar. O financiamento das obras provém não só da exportação de móveis mas também de donativos de instituições, empresas ou pessoas de muitos lugares do mundo. Principalmente da Itália.

Os voluntários vêm por seis meses, um, dois, três, dez anos. Muitos se ficam. Outros regressam. Trazem suas crianças ou nascem aqui, nessa moderníssima clínica onde os usuários pagam somente o que podem ou são atendidos gratuitamente se não podem. É muito divertido ver esse bando de crianças de olhos claros e cabelos loiros, na Missa do domingo, misturadas às crianças do lugar, cantando em quíchua, italiano, espanhol. Até em latim.

A muitos desses voluntários perguntei se os não angustiava, por vezes, pensar no

futuro, no futuro deles e dos filhos, um futuro para o qual se não haviam precavido nem poupado um vintém. Porque somente em Chacas os pobres têm assegurado um prato de comida, uma cama para dormir e um médico que os atenda em caso de doença. No resto do mundo, em que imperam aqueles valores que o P. Ugo proclama diabólicos, os pobres se morrem de fome e o povo lhes devia olhar. Os indagados se davam de ombros, gracejavam: sempre haverá um amigo em algum lugar para dar-lhes um pão; Nossa Senhora providenciaria. A confiança e a alegria são como o ar puro que se respira em Chacas.

Estou convencido de que, em que pese a notável grandza moral do P. Ugo e dos seus discípulos, e da fantástica ação que vêm realizando nos quatro países onde possuem missões – Peru, Bolívia, Equador e Brasil –, de que não seja este o método graças ao qual se possa acabar com a pobreza no mundo. E não o creio, porque o meu cepticismo me diz que não há, no vasto planeta, suficientes doses de idealismo, desinteresse e caridade, com que produzir transformações como as daqui. Entretanto, quero estimulante e viver, ainda que só por um punhado de dias, a experiência de Chacas e descobrir que ainda existe, neste mundo egoísta, homens e mulheres todos entregues a ajudar os outros, a fazer aquilo a que chamamos "o bem", e que encontra nessa entrega e nesse sacrifício a razão de ser da sua existência. Ah! se houvesse tantos "stupidos" no mundo como em Chacas, meu caríssimo e admirado P. Ugo.

Extraído do jornal "El País".

Uma Família a Serviço dos Jovens

A Família Salesiana (FS) é uma comunidade carismática, uma realidade eclesial espalhada por todo o mundo. A FS, a qual se referem 30 Grupos de religiosos, consagrados e leigos, possui diversos níveis de coordenação: mundial, regional, nacional, inspetorial, local. A unidade e minúsculo de cada um deles é apoiada e impulsionada pela Consulta da Família Salesiana, que se reúne anualmente e propõe as principais linhas de atuação. O fator que garante a unidade da já grande família é o Reitor-Mor, Sucessor de Dom Bosco. Ele é o pai espiritual da FS; anima, promove, compõe a unidade e, na variedade das vocações específicas, assegura a fidelidade ao espírito e às iniciativas sugeridas, através da coordenação de cada grupo.

por José Pastor Romão

O P. João Vecchi, VIII Sucessor de Dom Bosco e Reitor-Mor dos Salesianos, com um pouco de ousadia, parafraseando o artigo 2 das Constituições Salesianas, dizia que a Família Salesiana é "um conjunto de batizados, reunidos em grupos distintos e ligados pela resposta comum ao Espírito do Senhor, para viver na Igreja uma espiritualidade original e realizar um projeto apostólico pela salvação da juventude peregrinante". Portanto, na mente e no coração de Dom Bosco, a FS é UNAI! A unidade desta família tem, pois, suas Raízes no espírito comum e na missão de serviço aos jovens.

A "Carta de Identidade Carismática da Família Salesiana" – documento que contém os traços característicos dos grupos que se inspiram no carisma de Dom Bosco – no seu artigo 44 afirma que um dos critérios essenciais para reconhecer um novo grupo é "a participação do espírito, do método educativo e do estilo missionário, ou seja, do patrimônio espiritual e pedagógico de Dom Bosco". O aspecto pedagógico não é, pois, algo





opcional, mas uma obrigação da FS.

Na Consulta Mundial da FS os grupos partilham os projetos e as atividades que desenvolvem. E percebe-se que, cada um deles, embora tendo uma missão específica, reflete a um só tempo o "patrimônio espiritual e pedagógico de Dom Bosco".

Apresentamos, para exemplificar o que se afirma, alguns exemplos concretos de grupos da Família Salesiana – um na África (Joanesburgo) e dois na América (Brasil e Venezuela) nos quais se constata claramente a vivacidade e a dinamidade do carisma salesiano.

Em Ennaerdale, cercanias de Joanesburgo, foi em 23 de maio de 2013 inaugurada a Escola Técnica Laura Vicuña, dirigida por uma equipe da FS: Salesianos de Dom Bosco, Filhas de Maria Auxiliadora, Salesianos Cooperadores. O centro educativo foi construído e será mantido por um trênis por diversas ONGs europeias. A administração econômica é gerida pelos Salesianos Cooperadores e a gestão geral, pelos SDB e FMA. A direção do centro educativo é assumida, em rodízio, por um sexênio, por uma Filha de Maria Auxiliadora e por um Salesiano. A escola, que possui entre os professores muitos Ex-Alunos de Dom Bosco e

Ex-Alunas das Filhas de Maria Auxiliadora, acolhe aproximadamente 700 entre alunos e alunas, com ampla opção de cursos: solda, carpintaria, eletricidade, tapeçaria, alfaiatana, cozinha, mobiliário, panificadora, restaurante.

Na Venezuela a Associação das Damas Salesianas se dedica à formação social dos jovens, à educação em geral, à saúde e à promoção da mulher. Sustentam projetos de saúde em favor dos mais pobres. Em Caracas, bairro de Altamira, administram o "Conjunto Social Dom Bosco", com cerca de 600 pacientes e diversos serviços: medicina geral, cardiologia, laboratório de análises, farmácia, gastroenterologia, neurologia, dermatologia, outros. As Damas Salesianas são uma organização de mulheres católicas, leigas, empenhadas na sociedade civil; e, com seus projetos, chegam anualmente a 500 mil pessoas.

No Brasil, Canção Nova é uma comunidade de leigos, nascida no Brasil. Hoje conta com cerca de 1300 membros, entre os quais 40 sacerdotes, 30 celibatários e mais leigos consagrados. Seu carisma é facilitar a expressão pessoal no encontro com Jesus Cristo, com a força e a eficácia do Espírito Santo. Sua missão é evangelizar, comunicar Jesus Cristo e a vida nova que Ele nos trouxe; a finalidade é a formação

de homens e mulheres novos, capazes de empenhar-se por um mundo novo, mediante a evangelização da sociedade contemporânea, segundo as perspectivas indicadas na Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi.

A Comunidade Canção Nova atua principalmente na América do Sul, mas já se radicou na Europa. Sua missão se realiza mediante a Comunicação social: rádio, televisão, internet, web TV, livros, revistas. Seus membros atuam também na área social com dispensários médicos, acolhida de peregrinos, projeto "Geração Nova" para jovens em situação de risco. Para oferecer aos jovens uma formação qualificada, criaram a Universidade Canção Nova; e propõem encontros e retiros espirituais. Muitos os programas que administram, entre os quais: "Famílias em Pé", "Bem da Hora", "Revolução Jesus", "PHN-Por Hoje Não" e "YouCat School".

A missão juvenil e popular de Dom Bosco é a motivação unificadora e a razão de ser da FS. Toda a FS é corresponsável pelo serviço aos jovens. Isto implica a necessidade de envolver cada vez mais, em projeto, as pessoas e os grupos que trabalham no mesmo território, com sua relativa autonomia. Onde quer que haja um jovem em perigo, ali se abre um espaço para a FS.

CIDADÃOS



Jesus no Centro

Com a Ajuda de Dom Bosco



Esta é uma grande responsabilidade: explicar ao mundo como viver "lo-ser-salesiano" em família. Achamos entretanto que são muitas as famílias que podem contar a mesma história. E creio, igualmente, que se deva fazer mais.

Um sistema, sem sistema

Em nossa casa, o amor, a razão e a fé se respiram em cada movimento, mesmo que não nos detenhemos a analisá-lo como se faz na escola... É sim um "sistema sem sistema", porque "foi sendo incorporado" desde o momento em que Texman e eu nos casamos em 4 de julho de 1998.

Somos ambos Salesianos Cooperadores e o étamos antes mesmo de nos casar. Jesus está no centro das nossas vidas, e foram os salesianos que nos fizeram conhecer, desde jovens, a figura de Dom Bosco e que ainda hoje nos estão ao lado como uma verdadeira família.

Esse sistema, pois, já faz parte do ambiente da casa, das nossas relações. Não o podemos dispensar. Faz parte da nossa maneira de viver.

Três é pouco

O nosso apartamento não é muito grande. E com frequência para cá voltamos só para dormir, porque a nossa vida se passa fora das quatro paredes domésticas. Impossível pois conceber a vida só a três.

É-nos importante a referência ao grupo dos Cooperadores, formado por outras famílias como a nossa, com outras crianças que vivem e crescem como a nossa Marta, todos juntos.

Não podemos é claro esquecer os nossos familiares e pais. Eles são os grandes protagonistas do que somos nós hoje: são os responsáveis pela nossa fé, porque foram eles a lançar a semente...

Moramos em Pamplona. É uma das cidades mais pequenas da Espanha. Somos três: Txenuri (pai), Marian (mãe) e Maria (filha). A nossa família não é diferente das muitas que vivem aqui, numa sociedade ocidental e secularizada, em que a fé foi amplamente relegada a um âmbito particular. Mas fazemos de tudo para viver a nossa fé e mostrá-la, firmemente convencidos de que a recebemos como herança dos nossos familiares e dos Salesianos.

por Marian Serrano

Sem isso hoje não viveríamos quanto estamos vivendo: foram eles a "apresentar-nos" Jesus. Depois, é lógico, vieram os salesianos...: encontraram um terreno fértil, cultivaram a boa terra. Não se pode, de fato, esquecer a Comunidade salesiana da nossa cidade, esses nossos irmãos que sempre fizeram sentir-nos exatamente assim: irmãos.

O mesmo dizemos de outras famílias que vivem como nós, mas em outras cidades, que conhecemos desde a juventude e com as quais estamos sempre em caminho, visando melhorar: e de tantas outras pessoas que a vida nos deu a graça de conhecer, que nos fazem crescer e levar para casa vida e fé...

E somos também abençoados porque os grupos de que participamos são numerosos, com profundas relações que tornam a nossa vida muito valiosa,



completa. Isso faz com que ao voltarmos às "nossas quatro paredes" a casa se torne um lugar de paz, de encontro, de diálogo, de vida simples, de projetos. Um lugar para rezar. Para rezar e oferecer!

A partir do dia 0

Sempre tivemos a convicção de que Marta devia viver quanto para nós é importante, em todos os âmbitos da vida: e obviamente não é possível separar disso a nossa experiência de fé.

Cada cultura tem suas características: a nossa, atualmente, tem assaz marcadas características de sociedade secularizada, com espaços reservados nos quais as crianças decidem o que ser quando adultos... Assim hoje a elas a única coisa que lhes importa é brincar, divertir-se, não pensar...: apenas consumir. E devemos admitir que em algumas ocasiões nos deixamos arrastar...

Entretanto, muitas vezes nos rebelamos, porque, apesar de viver essa contradição, sempre esteve muito claro o nosso desejo de mostrar à nossa filha qual o nosso modo de conceber a vida não de maneira sistemática – como já dissemos antes – mas preferivelmente através de gestos, ações, experiências... Não há um programa fixo como na escola. Tudo é espontâneo como a própria vida.

E como?

> Rezando todos os dias, mais de uma vez. Especialmente agradecendo e

pedindo pelas pessoas que estão em nosso redor ou estão passando por necessidades. E também por nossos projetos, trabalhos... Rezamos a Maria Auxiliadora e a Jesus.

- > Com muitos abraços e afeto, fazendo muitas coisas juntos, partilhando a vida com outros.
- > Ensinando-lhes a desenvolver as próprias capacidades, abrindo espaço à criatividade, mostrando a importância de um trabalho bem feito, de assumir as próprias responsabilidades em cada momento e de modo adequado à idade.
- > Dialogando, falando muito, mas muito mesmo..., oferecendo diferentes pontos de vista, ouvindo os outros, fazendo perguntas e respondendo, cuidando de não deixar as perguntas sem resposta, evitando caminhos que dão em nada, chegando a consensos, arrazoando sobre as decisões. Mais: pedindo desculpas pelos próprios erros, ensinando a agradecer, a desculpar-se, a assumir as responsabilidades, a pensar nos outros, nos próprios colegas, e ensinando a pedir ajuda e a oferecê-la.

Marta já tem 12 anos e está em plena adolescência. E lá, em algum lugar, que do que mais se precisa nessa idade é: "Mais afeto, paciência, razão, sucesso; menos defeitos, menos tonices, menos momentos de confusão; mais exemplos e mais... verdade". Estamos convencidos disso e do nosso método, que é o método usado por Dom Bosco e por sua Mãe, Margarina. Esta é a nossa coluna basilar: o Senhor Jesus. Em Maria Auxiliadora, o nosso abraço!

O Oratório São Luís

Segundo Oratório de Dom Bosco

Uma casa para os jovens

por Mauro Mergola

Em 8 de dezembro de 1847, Dom Bosco inicia a sua atividade no bairro chamado Porta Nuova (atualmente San Salvario), abrindo o segundo oratório para os jovens imigrantes, provenientes das zonas rurais do Piemonte, desejosos de encontrar um futuro em Turim, em franco crescimento. É o único oratório na história de Dom Bosco que não nasce de um convite específico de uma autoridade - religiosa ou civil - mas diretamente dos meninos. São os meninos que vão de Porta Nova a Valdocco e, de lá, levam Dom Bosco para conhecer a sua realidade. Realidade de miséria, precariedade, solidão.

Desde então o Oratório São Luís manteve a sua identidade: uma casa para jovens, sobretudo imigrantes, à procura de acolhida, formação e futuro.

No decorrer de mais de século e meio, foram numerosos os santos que sucederam a Dom Bosco: seu I Sucessor, Beato P. Miguel Rua, São Leonardo Murialdo, São Luís Guanella, o bem-aventurado Faà de Bruno, o Venerável P. Vicente Cimatti, o mártir São Calisto Caravário, o bem-aventurado Filipe Rinaldi, o bem-aventurado Pedro Jorge Frassati. É interessante como a passagem pelo São Luís lhes tenha marcado a própria vida vocacional no seguimento do Senhor e a uma dedicação mais aprofundada num aspecto da condição juvenil.

Sucederam-se também numerosas ondas migratórias: da região, do país inteiro e de todo o mundo, envolvendo até hoje a vida do Oratório.

Atualmente, o oratório se desenvolve em três frentes principais:

a) Primeiro, a atividade educativo-social para meninos de 6 a 20 anos. Provém de 40 nacionalidades diversas, de religiões diferentes (católicos, evangélicos, muçulmanos, hindus, ortodoxos). Muitos já nascidos na Itália, com frequência filhos de famílias separadas ou estendidas ou de mães solteiras, necessitados de um acompanhamento educativo, social e formativo personalizado. Em seu favor se elaboram projetos de intervenção, em rede.





A finalidade é ajudá-los a adquirir todos os requisitos para se tornarem honestos cidadãos, auxiliando-os ao desenvolvimento da sua consciência na busca do bem, mesmo através de sua pertença religiosa ao Islamismo

com serviços sociais, escolas e outras agências educativas. As principais iniciativas se referem ao apoio escolar, à proposta esportiva, à formação para a vida cristã, a serviços de apoio da 'genitorialidade'.

b) Outro âmbito é o centro de acolhida de menores estrangeiros não acompanhados. É um serviço educativo e social implementado em 2005, em convênio com o Município de Turim, mediante o qual o oratório acolhe doze menores, enviados pela Secretária Municipal de Menores Estrangeiros, provenientes de várias nacionalidades, sobretudo do norte da África Negra, sem pessoas adultas de referência. São confiados ao Diretor do Oratório e, para eles, o oratório é a sua casa até completarem 18 anos. O padre é o 'pai' deles e os educadores são os seus 'irmãos'. A finalidade é ajudá-los a adquirir todos os requisitos para se tornarem honestos cidadãos, auxiliando-os no desenvol-



vimento da sua consciência na busca do bem, mesmo através de sua pertença religiosa ao islamismo, e apoiando-os num itinerário de formação para a orientação ao trabalho, a fim de poderem estar à altura das exigências da sociedade turinense atual.

c) O terceiro âmbito é o serviço de educação de rua. Existe desde 2007. Surgiu no momento em que Salesianos e educadores se depararam com numerosos menores estrangeiros entre os Murazzi (arcadas que costeiam o Pó dentro de Turim) e o Parque Valentino, presa fácil de grupos criminosos entregues ao tráfico ou ao assalto. À noite, com a ajuda de um trailer ou motocasa, os educadores procuram encontrar esses meninos, cultivando-lhes a confiança e a estima, para ao depois eventualmente propor itinerários alternativos de inserção social. Todos os dias os educadores se postam num lugar fixo no Parque Valentino, no qual oferecem a experiência do Oratório, que nasce da relação, do interesse pela vida deles, da oferta de instrumentos quer culturais como a aprendizagem da língua italiana, quer profissionais como o acompanhamento em itinerários pré-profissionais ou de inserção no mercado de trabalho. Um dos frutos desta realidade é a aplicação da educação/prevenção entre colegas, muitas vezes utilizada também por Dom Bosco, entre os coetâneos da mesma terra e religião. Aqui entretanto é proposta por jovens de religiões e

nacionalidades diferentes aos próprios colegas, experimentando a alegria de dar aos outros o que receberam dos educadores do próprio Oratório.

d) Os princípios fundamentais que animam o Oratório neste contexto variado e complexo se resumem nisso: na consciência de que nenhum menino é estrangeiro; é 'estrangeiro' aquele que não compartilha a mentalidade do oratório e cada um é acolhido por aquilo que é; a educação já é evangelização; dar oportunidade de vida a um jovem, dar sentido à vida, já é aproximar toda pessoa a Cristo; a cada jovem é oferecido aquilo que realmente lhe faz bem, aceitando também a limitação de retirar-se e orientar-se para outras realidades mais competentes sempre que não disponhamos dessas mesmas competências. A intervenção do Oratório é unitária como projeto e diversificada como itinerário, visto que são muitas as tipologias de pessoas e suas necessidades.

Nesses âmbitos do Oratório estão empenhados Salesianos; oito educadores; voluntários com diversas qualificações e modalidades. Esta nossa experiência constitui-se, para a Faculdade das Ciências da Educação, numa sede de trócinio para estudantes universitários. Numa oportunidade portanto para quem esteve longe da realidade eclesial de se aproximar e descobrir essa modalidade especial de Oratório.



Ex-Alunos

Consolação de Dom Bosco



Envolvimento pedagógico dos Ex-alunos das escolas salesianas no mundo

por José Pastor Romérez

A Confederação dos Ex-Alunos de Dom Bosco é um dos grupos da família Salesiana. Mas não tem um fundador "oficial". Nasceu, como escreveu certa vez o P. Céria, "da força das coisas que encontram suas proprias origens e a vida em causas naturais e espontâneas". E se originou do espírito de família do Sistema Preventivo qual se podia experienciar no Oratório de Valdocca.

O Sistema educativo de Dom Bosco consistia em "tornar amigo" o aluno, adotar a linguagem do coração, fazer do jovem não apenas um objetivo mas um colega. Tudo isso produz profundas mudanças de comportamento e pode fazer alcançar, como em Domingos Sávio, o mais alto grau da santidade e uma tal comunhão de ideais e sentimentos entre o jovem e os educadores que dura por toda a vida. O clima positivo de partilha, alegria e amizade que os jovens "respiram" nos diversos tipos de cultivos e circunstâncias sociais tem em si mesmo o poder de gerar entre o professor e o aluno um tipo de relacionamento espiritual com laços de estima comum, afeto e ideais, que serão partilhados para sempre.

Os ex-alunos de Dom Bosco se baseiam na "educação recebida" e se empenham por continuar nesse mesmo caminho. São chamados a pôr em prática os valores cristãos e humanos que lhes foram transmitidos.

Há ex-alunos em todas as partes do mundo e em todos os ambientes. E onde quer que se encontrem, têm duas idéias claras: "Tenho certeza de que seguirás este caminho para agradecer a Dom Bosco" e "Age de tal modo que as pessoas, ao te perguntarem quem és, possam ficar maravilhadas ao ouvir a seguinte resposta: é um dos jovens de Dom Bosco".

Os ex-alunos sentem o dever moral

de "devolver" aquilo que experimentaram e receberam numa casa salesiana. Isto significa que entenderam que são chamados a fazer com que a "educação" recebida "produza bons frutos. De fato, espalhados por todo o mundo, podem-se encontrar ex-alunos trabalhando na sociedade, em casas salesianas, em dioceses, em âmbitos sociais mui vários, como, p. ex., Ministério da Educação, da Imigração; programas de alfabetização; com meninos de rua; na promoção do trabalho feminino, etc.

Se nos ficarmos apenas na área da pedagogia e da saúde, os Ex-alunos recebem pelo mundo agora muitíssimas... "Medalhas de Ouro".





Espanha - "Plataforma Esportiva Salesiana de Málaga" e "Centro de Atenção e Apoio Social e Educativo", de Puertollano. O primeiro envolve 180 jovens e suas famílias. O esporte é um verdadeiro ímã para atrair os jovens. O número dos participantes aumentou muito com o passar dos anos, bem como o reconhecimento social do seu trabalho. Era um simples clube esportivo; tornou-se um verdadeiro ponto de referência tanto para os jovens quanto para os cidadãos de Málaga.

Quanto ao "Centro de Atenção e Apoio Social e Educativo", em Puertollano, oferece um bom serviço de formação pessoal para o tempo livre. As várias atividades culturais têm por objetivo integrar o mundo juvenil na sociedade. O projeto, idealizado por um grupo de ex-alunos, é levado adiante, faz cinco anos, em cooperação com os salesianos e envolve pré-adolescentes e adolescentes de 6 a 12 anos que apresentem sérios problemas de adaptação a qualquer tipo de educação formal.

Guatemala - O Centro técnico "Bartolomeu Ambrosio" conta com mais de 500 alunos. São todos meninos de rua aos quais se proporcionam cursos para técnicos de computador, eletrodo-

mésticos, soldadores, carpinteiros, metalúrgicos. Ajudar os jovens desfavorecidos a inserir-se no mundo do trabalho é uma prioridade para esse grupo de ex-alunos da América Central, que também fez surgir a "Fundação Alberto Manelli", para apoio a esta e a outras atividades em favor dos mais necessitados.

Calcutá (Índia) - Projeto de solidariedade nos campos da Educação e da Saúde. O Colégio São João Bosco oferece cursos noturnos a mais de 250 alunos. Um dos mais significativos é o destinado a moças migrantes da cidade em busca de trabalho e que, portanto, não têm condições de ir à escola durante o dia. Abriu-se igualmente uma Clínica para famílias afetadas por problemas econômicos: duas vezes por mês, aos sábados, são feitos controles e exames gratuitos para diagnosticar osteoporose, problemas cardíacos, problemas de visão com a consequente doação de óculos. São aproximadamente 2600 as pessoas que todos os anos usufruem desse projeto, implementado por um grupo de 25 Professores e Médicos - todos Ex-alunos -, que optaram por oferecer os seus préstimos - gratuitamente - a pessoas necessitadas. O Grupo de profissionais

é coordenado por um Presidente, que é o Delegado da União dos Ex-Alunos do Colégio São João Bosco, de Calcutá.

Os Ex-alunos de Dom Bosco estão convencidos de que podem ser "a consolação de Dom Bosco" e "que as pessoas os reconhecerão como Seus filhos" somente quando projetos como os acima citados se multiplicarem, às centenas, por todo o mundo. Estão convencidos de que este é o melhor modo de atuar para que a "educação recebida" nos centros salesianos produza frutos. Muitos e bons frutos.



CIDADÃOS

Docuficção de uma Experiência Salesiana

AO SUL DO SUL

a Cruz
no extremo Sul
do Mundo



A história da experiência educativa não só de jovens mas de populações indígenas - as conhecidas reduções salesianas da Ilha Dawson e da Canadearia, na Terra do Fogo, em fins do século XIX - pode-se contar de muitos modos: com rigorosos estudos históricos, atentas pesquisas antropológicas, iluminadores documentários geográficos, serias reportagens jornalísticas, intrigantes romances de aventura, etc. Um jeito moderno de contar é no ímbric da docuficção. Apresentamos uma - Ao Sul do Sul - , realizada por uma tripe de cinco pessoas (um cartógrafo, um ultraleitor, dois atores, um consultor) e disponibilizada em várias línguas.

por Francesco Motto

Requeria-se obviamente uma ocasião para contar uma história. Uma história... passada. E a ela recorreu a necessidade de se não deixar cair no óbvio um centenário eclesial e salesiano extremamente significativo: no dia 21 de dezembro de 1913 os salesianos de Punta Arenas (Chile) haviam colocado uma grande Cruz sobre a extrema ponta meridional do Continente americano: exatamente sobre o promontório de Cabo Froward que, ao longo do Estreito de Magalhães, separa os dois Oceanos: o Atlântico e o Pacífico. Aquela Cruz lá em cima - e lá embaixo - realizava uma cadeia de profecias bíblicas: "E dominará de



mar à mar. Desde o rio até aos confins da terra". O Cabo Froward foi o local de chegada de um ininterrupto rio de palavras escavado como um túnel subterrâneo ao longo de 16 séculos de liberdade religiosa, depois do Edito de Constantino, em 313.

Achada a ocasião, precisava-se do contexto. E eis pois que na origem daquela Cruz, aposta exatamente no final doloroso da "sacra tentativa" da Ilha Dawson, descobre-se Dom Bosco e seus sonhos missionários, que o tinham levado às terras habitadas por índios, aí literalmente e "ilhados" por milênios. Dom Bosco ainda vivia quando os salesianos chegaram à ilha (1887) e entregaram-se de corpo e alma à sua educação, que no caso assumia o nome de "civilização e evangelização".

Para a nossa ficção! requeria-se em seguida o ambiente geográfico e esse foi recuperado com 20 dias de videoteipes nos desolados territórios magalhânicos e do Canal de Beagle (não longe do Cabo Horn), sonhados por Dom Bosco, percorridos pelo P. Fagnano e pelos primeiros heróicos missionários salesianos, mas visitados pelo famoso antropólogo Charles Darwin em sua viagem ao redor do mundo em 1832.

Requeria-se ainda o contexto... socio-cultural! E este foi encontrado nos escritos do mesmo pai do evolucionismo,

que nos índios daquelas terras "malditas" havia individuado o anel que faltava na evolução entre o animal e o homem, justificando de algum modo o seu lúcido genocídio por parte de aventureiros e estancieiros sem escrúpulos.

Requeria-se finalmente uma história fascinante de contar; e esta foi construída em torno de dois personagens: um adulto que, doente, deseja ver a Cruz do Cabo Froward, realizando assim um sonho infantil de quando era aluno em Valdocco, e um jovem ator que, seguindo as pegadas de seu pai "ao fim do mundo", quer realizar um filme nos lugares de Darwin.

Os dois personagens se encontram quase no fim da sua longa e solitária viagem à Patagônia. Contam suas histórias e o adulto convence o jovem a continuar sua viagem até à Cruz. No último trecho, a amizade inicial se transforma em desencanto de idéias, entre ciência (jovem) e fé (adulto); entre o primado de uma visão idealística da vida, alimentada por uma grande confiança na razão e na ciência, capaz de resolver as contradições do mundo e dar um sentido cabal à existência humana, e o primado de uma visão mais realista e dramática do homem adulto, que vê, nesse modo de pensar, uma grande superficialidade.

A difícil amizade entre os dois protagonistas do filme se alimenta outrossim de recíprocas confidências feitas ao longo da viagem. Cada qual tem um seu segredo para revelar ao outro. Deixamos que o descubram os espectadores, tanto quanto o desfecho dramático do filme, de se ler não tanto em chave realista mas em chave simbólica, segundo o critério da Cruz, símbolo religioso para os que têm Fé, mas também sinal de insuprimível contato entre o céu e a terra para os que a não têm.

Permanece historicamente o fato que a pioneira experiência salesiana de educação coletiva de um povo – que a docuficção «Ao sul do Sul» transfigura e reelabora fílmicamente em imagens e palavras – é portadora de uma valência: se o entusiasmo inicial podia sugerir uma comparação com as reduções dos jesuítas no Paraguai, o seu triste epílogo demonstra ao invés quanta generosa utopia se abraçasse no coração daqueles missionários salesianos, generosos até o inverossímil, mas ignaros dos danos que o progresso ocidental, o deles, estava inexoravelmente infligindo à civilização dos índios, até à sua completa extinção. Um patrimônio histórico, este, cujos sinais materiais estão destinados a desaparecer, se não se agir – rapidamente – à sua preservação.

CIDADÃOS

SONHOS Que se Tornam Realidade



por Inspetoria São Luís Beirão

"Em minha casa nem sempre havia a possibilidade de comer, de ter roupa bonita, apesar da ajuda de meu pai que, diga-se, não manifestava grandes responsabilidades; e eu merecia pouco respeito por parte dele". Este é o testemunho de Paulo Castañeda, de doze anos, que participa do Projeto "Meninos de Rua". E a resposta: "Não tenho muito a dizer sobre mim. Mas o que sei é que em meu coração há um grande sentimento de gratidão pela Cidade Dom Bosco: não só por aquilo que fazem diariamente por nós mas também porque desde que aqui cheguei, me sinto como se, além de meu pai e de minha verdadeira família, eu tivesse uma outra, aqui, formada por centenas de pessoas, entre as quais há salesianos, professores, amigos e, obviamente, minha mãe...

...adotiva: "a minha Mãe, a Virgem Maria".

Estima-se que na Colômbia haja 11.000 crianças e adolescentes em poder dos grupos armados ilegais. Até o momento, cerca de 5.000, de um jeito ou de outro, conseguiram fugir dessa situação. O Governo ou outras instituições especializadas no âmbito estão cuidando deles, com o apoio de organizações internacionais.

Os Salesianos, que estão na Cidade de Medellín desde 1915, começaram sua missão com meninos de rua desde 1930. E, desde 1970, a Inspetoria concentrou energias sobre os diversos tipos de pobreza que os meninos de rua passam viver, bem como sobre a vulnerabilidade de seus direitos: vida na rua, trabalho infantil, desconhecimento, abusos (físicos, sexuais, psicológicos), pobreza extrema, recrutamento forçado.

Desde 2001 as várias atividades dos Salesianos, sobre cujos ombros já havia mais de 80 anos de experiência com meninos de rua, tornaram-se um programa único com o do Governo colombiano orientado aos jovens com menos de 18 anos que tinham



abandonado os grupos armados, unidades de guerrilha e grupos criminosos. Se não tivessem feito isso, certamente teriam sido capturados em batalha e provavelmente encarcerados.

Como a de Paulo, que participa deste programa, todas as outras histórias trazem consigo dor e sofrimento. Entretanto, o que no momento apresentam em comum é a esperança, o amor, a educação recebida, graças ao Sistema Preventivo de Dom Bosco.

"Sinto muito não ter ficado com minha família, não ter tido uma infância como a de tantos outros meninos e que deveria ter tido; é triste ter perdido tudo isso!"; estas as palavras de Heitor Yurumi, 10 anos, de uma família de camponeses, obrigado a ser soldado com a ameaça de que, se não o fosse, teriam matado toda a sua família. Esteve com um desses grupos por seis anos, na mata da região de Putumayo; nesses anos foi obrigado a matar centenas de pessoas, entre as quais uma criança que tinha sido seu colega de escola e vizinho de casa.

Heitor sempre sonhou voltar para a mãe, para a escola, para a família. Já estava sepultando os seus sonhos na floresta, pois, considerada a situação, se tornava cada vez mais claro que 'esse sonho jamais se iria realizar', sua vida estava determinada e ninguém a iria mudar... Isso até àquele grande dia em que, encontrando-se com um dos seus amigos de front, falando dos seus próprios sonhos, viram que eles coincidiam. Ali mesmo ambos julgaram que era seu direito ter uma vida normal e uma família. E começaram a planejar a fuga. Chegou o dia: houve luta com o exército nacional e, em meio à confusão, deixaram a sua unidade, esconderam-se na mata por dois dias e, tendo encontrado o exército, se entregaram.

Depois de alguns procedimentos legais e o reconhecimento de terem sido vítimas dos grupos, Heitor chegou ao Centro de Atenção Especializada (CAE) junto à Cidade Dom Bosco, que se ocupa de rapazes (14 a 18 anos) que abandonaram os grupos armados.

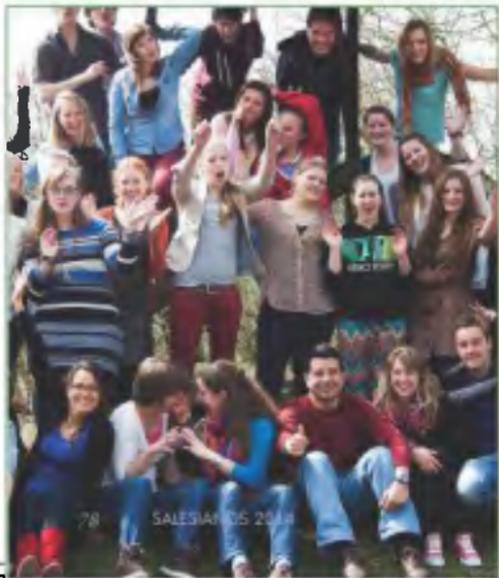
O Centro ajuda-os a se tornarem autô-

nomos, a se reintegrarem na família, no trabalho e na sociedade, tudo graças ao sistema de Dom Bosco. O Centro prepara-os ao trabalho e se serve de atividades interdisciplinares estabelecidas entre eles e suas famílias. Nisso tudo crescem os jovens, as famílias e toda a nação. Vejam isto: 'fiz um curso de carpintaria, depois trabalhei em muitas empresas até um ano atrás, quando decidi fundar minha própria empresa com o nome de 'Móveis de Conforto'. Nunca me faltou trabalho e, graças a Deus, as coisas vão muito bem. Espero que o meu negócio cresça sempre mais e que minha empresa se torne cada vez maior!'



A abordagem das Missões Salesianas na Europa

OS OUTROS SOMOS NÓS!



A raiz de minha vocação missionária foi o oratório

Sonho em ser missionário salesiano. Sobretudo porque estou muito feliz por trabalhar aqui com os jovens do oratório. Foram eles exatamente – os jovens – a fomentar em mim a vocação missionária.

Meu nome é Pedro Mario. Sou um Salesiano irmão Mexicano. Faz um ano e meio que estou nesta Inspeção da Bélgica Norte-Holanda. Trabalho na casa de Amsterdã. Já passei muito tempo a estudar a língua holandesa, a entender e sentir a cultura local, coisa assaz importante para o meu trabalho missionário. Grandes os desafios numa sociedade secularizada, que busca excluir Deus da própria vida. Mas creio que seja uma grande oportunidade para a comunidade salesiana oferecer aos jovens o Evangelho da alegria e de levar tantos corações a Jesus Cristo.

Quando falava aos meus irmãos de Inspeção sobre a vocação a uma missão 'ad gentes', geralmente a sua primeira reação era "Por quê? Não está contente aqui?"

Em 1988, foi proposto um tema missionário para toda a Congregação Salesiana. Em 2014 a atenção do DMS retornará à Europa com o tema do empenho salesiano pelos migrantes, nos 28 Inspeções do Projeto Europa (PE).

Sob o lema "Os outros somos nós!" e o tema "A atenção aos migrantes e a missão salesiana na Europa", reportam-se histórias reais de sete diferentes obras para migrantes, desde Estocolmo, na Suécia, até Leda, na Espanha

Seguem duas histórias adicionais de Salesianos que estão trabalhando pelos Migrantes no Projeto Europa.

por Pedro Mano e Lukasz Nawrat

Consequentemente a minha resposta era: "Desejo ser um salesiano missionário sobretudo porque sou muito feliz de trabalhar aqui com os jovens do oratório. Foram justamente eles, os jovens, a fomentar em mim esta vocação às missões".

A minha vocação iniciou com um misto de dúvida e curiosidade. Mas depois cresceu e amadureceu gradativamente para ao depois tornar-se uma firme convicção: "Peço para ser mandado em missão para partilhar o dom do carisma salesiano com os jovens de outros países, culturas e línguas". Assim aqueles para os quais Deus me enviava começaram a fazer parte da minha vida.

A nossa comunidade de consagrados e um grupo de jovens voluntários partilham a alegria de estarem envolvidos num estado de vida genuinamente salesiano. Dispomos da mesma paixão e dos mesmos desejos. Tudo isto nos dá esperança e me motiva a doar minha vida a Deus e aos jovens.



Os jovens são um como espelho

Meu nome é Lukasz, Neosacerdote salesiano. A minha experiência missionária começou há já alguns anos quando fui mandado à Irlanda para fazer uma experiência de pastoral. Desde então comecei a pensar cada vez mais seriamente na ideia de ir às missões e o início oficial foi no mês de setembro de 2012, depois do pedido do Reitor-Mor de fazer parte do Projeto Europa. Foi, categoricamente, um dos momentos mais belos da minha vida.

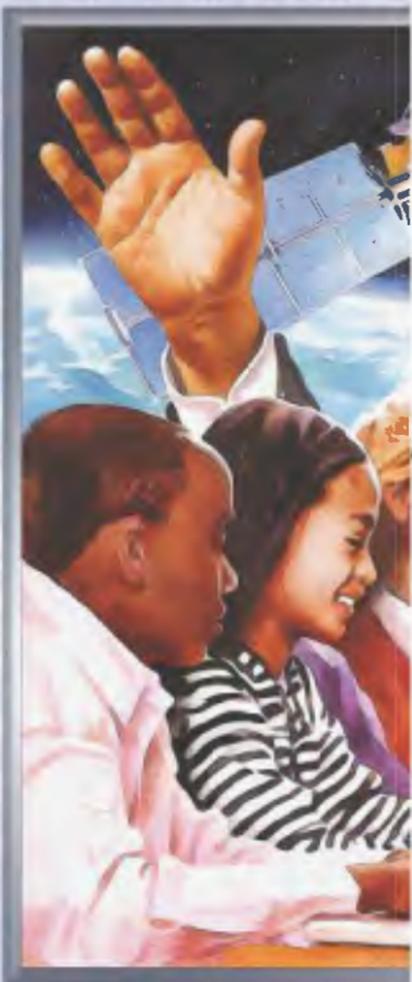
Quando penso em minha vida de salesiano, não somente agora, como missionário, devo dizer que uma das experiências mais belas e profundas foi a vida de comunidade. Creio que o trabalho pastoral pelo bem e salvação dos jovens começa exatamente ali. Creio também que Deus deva ser buscado em cada um dos seres humanos. E creio igualmente que, como salesiano, a nossa missão seja a de buscar a Deus em cada jovem. Eis por que sou feliz quando todos os dias os encontro pelos corredores, no pátio, pelas ruas, no campo de futebol ou em outros lugares. A nossa presença entre eles, um simples sorriso ou uma palavra gentil, podem mudar não só todo um seu dia, mas também o nosso, porque eles – devo dizer – são um como espelho de quanto nós somos e fazemos pelo próximo. E ali, com eles, que eu recarrego as minhas pilhas.

Houve aqui na escola de Pallaskeyry três encontros que me deixaram muito feliz com a ideia de ser missionário: o encontro com os jovens, com os coirmãos e com Deus. Eis como me sinto, como salesiano missionário, feliz por partilhar a minha experiência de fé e de amor a Deus. Sei que todo batizado e todo salesiano é missionário no coração. Mas convide cada um de vocês a deixar a própria terra e a ir a outro lugar a levar o Evangelho. Temos necessidade de muitas novas vocações aqui. Rezem portanto comigo, dizendo: 'Daí meus amigos, cetera tolle', Dai-me armas e fica com o resto!

HUMANISMO SALESIANO

Dar o justo peso às coisas positivas na vida de cada pessoa, na criação e nos eventos da história

- ▶ 'Gangnam Style' muda de tom (Coreia)
- ▶ «Alcohol³ Exhibition»: prevenção em curso (Áustria)
- ▶ De meninos de rua a candidatos a 'chefs' (Filipinas)
- ▶ O voluntariado, uma parte de mim (Índia)
- ▶ Onde diabos viram anjos (México)
- ▶ Nove Dias, Nove Temas, Nove Verbos: imagens online para uma novena a Dom Bosco (Bélgica Norte)
- ▶ 'Borgo'. Proposta com sobor de construção e de abra de arte (Itália)
- ▶ Uma fonte viva de missão: comunicações (Cuba)
- ▶ DOM BOSCO - EXPO2015 (Itália)





HUMANISMO SALESIANO

GANGNAM
STYLE

Muda de Tom

Novo estilo no Oratório de Seul, em colaboração com o governo local

por HORTO SGO

"Gangnam" não é só o nome de uma dança viral. Nem só quer dizer em coreano 'sul do rio' (no caso Rio Han, que corta a cidade em duas partes). É também um símbolo do rápido crescimento econômico que ocorreu em Seul e em outros lugares do país nos anos de 1970-80, um lugar onde as pessoas vivem bem, há moças gentis e tudo corre bem certinho... Mas será assim para todos? Também para tantos outros jovens que vivem em Seul? A Prefeitura da Cidade não estava convencida: convidou por isso os salesianos a levarem o próprio estilo e experiência com que enfrentar a crescente "problemática juvenil" nessa sociedade assaz secularizada e consumista, muito bem representada pelos mondores de Gangnam.

Espero que todos os jovens deste Centro se sintam amados mais do que em outros lugares e, com esta experiência, realizem os sonhos da própria vida, possam tornar-se bons cristãos e honestos cidadãos. Basta que sejais jovens para que eu vos ame muito". Com estas palavras o Inspetor da Coreia, P. Estêvão Nam, inaugurou o "Seoul Youth Dream Centre" (Centro dos Sonhos da Juventude de Seul), na presença de 400 pessoas entre SDB, membros da Família Salesiana, do Secretariado Municipal, Animadores, Jovens. No dia 13 de junho, exatamente às 15h, e depois de longa e fatigante preparação, o SYDC se tornou realidade.

O SYDC se encontra num dos bairros mais populosos de Seul, Gangnam-gu, bairro hoje famoso graças ao "Estilo Gangnam".

Em fevereiro de 2012 o Conselho Municipal de Seul confiou aos salesianos a gestão do nascente SYDC. Contudo, o governo local não tinha ainda definido a finalidade exata desse centro, nem como deveria operar em termos de serviço para os jovens. Inicialmente, a ideia era criar um centro para os jovens, diferente dos que já existiam. Mas logo depois que os salesianos começaram a dirigir o projeto, foram escolhidos três irmãos, com qualificação no campo da educação juvenil: a eles

foram confiados os papéis de diretor, secretário e responsável do programa. Empenhando-se a fundo nas novas responsabilidades, estabeleceram a nova missão do centro e criaram uma equipe mais ampla de colaboradores (20 leigos), todos perfeitamente qualificados para o setor juvenil. De fato, desde setembro passado, haviam-se lançado variados projetos destinados a jovens que, por um motivo ou outro, tinham abandonado as próprias casas e famílias. O novo centro começou a oferecer-lhes um lugar para dormir e comer. O centro médico, que anteriormente tinha aí sua sede, em vista da reestruturação decidida pelos salesianos se deslocou para outra Região, de Seul.





O SYDC, descrito como 'centro juvenil unificado', foi considerado pelo Departamento de Políticas Juvenis de Seul uma ótima resposta às diversas necessidades dos jovens da cidade. O novo 'Dream Youth Centre' ocupa dois pisos de um edifício de sete andares, num total de 6500m²: oferece diversas atividades pós-escola, programas juvenis, desenvolvimento de habilitações para o trabalho, trabalhos de grupo, consultoria, um internato, programas escolares alternativos, um programa para jovens sobre sexualidade. Esta gama de serviços é oferecida como um 'sistema operacional one-stop' (num só lugar) ou, em outras palavras, foi concebida como uma nova tipologia do Oratório de Valdeocso, numa cidade onde impera o secularismo e o consumismo.

Os Salesianos têm mais de

60 anos de experiência em campo juvenil, com diversos projetos em várias partes da Coreia, e podem prestar uma boa ajuda a estes jovens urbanos, mas pobres e necessitados, que fugiram de casa e carecem de sólidos valores de base.

Este não é só o desejo deles mas também da Administração local. Durante a cerimónia de inauguração, o Prefeito de Seul, Kim Sangbeom, disse: "Sabemos muito bem que para trabalhar com os jovens são necessárias pessoas que lhes queiram bem e que saibam encorajá-los. Não é apenas questão de política ou de bom projeto ou de fundos. Queremos por isso agradecer aos salesianos por terem aceito com alegria o nosso pedido de assumir a gestão do SYDC. Já são conhecidos por sua competência na área juvenil e o demonstraram na realização

e início deste Centro. Gostaria de pedir-lhes, em nome de todos os cidadãos de Seul, que sejam amigos e mestres para esses jovens em dificuldade, a fim de que não só possam realizar seus sonhos mas também superar as eventuais barreiras, com aquela coragem que lhes advirá da Sua presença no meio deles!"

Estas foram, por sua vez, as palavras do R. José Na Hyengkyu, atual Diretor do SYDC: "Queremos exprimir o nosso apreço a cada um dos presentes por nos terem encorajado a partirhar a vida com os jovens necessitados. Asseguramos-lhes que, aliando a nossa experiência à rede educativa salesiana, trabalharemos unidos pelos sonhos desses jovens da Coreia!"



"Alcohol³ Exhibition"

Prevenção em Curso

por Sílvia Vrzak

Mediante sua exposição interativa Alcohol³, os Salesianos do Centro Juvenil de Sichenhügel, perto de Klagenfurt (Áustria), querem dar aos adolescentes (10-15 anos) uma oportunidade para enfrentar de maneira interessante e divertida, o problema do consumo de álcool. A ideia é envolvê-los não só no nível racional mas também emotivo. Experiências pessoais, alternativas ao álcool, e informação sobre o assunto, deverão ser assim mais que úteis para uma abordagem feita de um ponto de vista diferente.

"Controle-o!"

"Controle-o!" é uma atividade adaptada a centros de cidade e para as festas. Neste ano deu muito certo no período do Carnaval. Esta parte do nosso projeto sobre a prevenção arrebatou o "Prêmio Saúde" em Klagenfurt e está sendo muito requisitado.

A ideia básica de "Controle-o! Plano de Prevenção Antiálcool" não é só levar a compreender exatamente o que acontece de noite mas também oferecer instrumentos de prevenção.

Aos jovens de Klagenfurt se oferecem serviços gratuitos:

- Teste do nível de álcool
- Kit "antiporre"
- Questionário sobre álcool
- Material informativo

Para fazer publicidade da prevenção entre os jovens, criamos "Estrelas Cadentes", evento que se realiza dentro do Festival juvenil organizado pela cidade de Klagenfurt.

As bebidas alcoólicas dependem muito da publicidade. Muito frequentemente algumas bebidas são publicitadas não porque aplaquem a sede ou deem alguma sensação de prazer, mas

por causa de ideias que nelas se impingem, como: "Se bebes álcool, estás na moda, és 'sexy', és pessoa comunicativa, divertida, etc.". Em poucas palavras: a publicidade manipula – e como! – as... ideias!

Temos buscado usar essa argumentação ao contrário: pedindo às pessoas que criem uma publicidade contra os excessos do álcool. Fornecemos-lhes tudo: cenografia, trajes... Queremos que a mensagem seja comunicativa. Uma simples câmara "polaroid" produz resultados extraordinários. Os rapazes respondem de modo criativo, falando também dos efeitos do álcool nas festas. E fica muito divertido: desafogam sua criatividade e tudo conflui numa "fotocolagem", que a seguir se expõe ao público.

A imaginação no poder

O álcool não é essencial para um bom coquetel. Os jovens podem confirmar isso pessoalmente. Podem provar um coquetel sem álcool. Ou criar eles mesmos um deles... Não há limites para a imaginação...! Os rapazes podem ao depois levar a receita da sua... criatura para casa e compartilhá-la com os amigos na próxima festinha.



Alcançar-se com os jovens nos lugares que frequentam e estar com eles, em uma estratégia de todos os programas, é o base do diálogo que se deve estabelecer com eles.

Um passeio com "óculos-de-pileque"

Utilizar tais óculos simula muito bem os efeitos do estado confusional devido a um excesso de álcool (0,8-1,5/ml). A finalidade é caminhar por uma certa distância usando tais óculos: um modo de os jovens experimentarem a sensação de insegurança e descontrole do corpo, e de suas funções. Compreendem, pois, quais sejam os riscos e os perigos que um excesso de álcool acarreta.

A exposição «Alcohol» na escola

A exposição, ou mostra, pode ser montada em qualquer sala ou espaço aberto de escola. Os únicos requisitos são: uma tomada de corrente elétrica, mesinhas, paredes para pôsteres. A mostra e os objetos correlatos são apresentados "in loco" por um "staff" especializado e podem ser depois utilizados pelos jovens nos momentos de tempo livre. Há igualmente a possibilidade de que uma classe visite a exposição e que, sucessivamente, lhe dedique um aprofundamento numa das várias temáticas.

A mostra inclui mais,

Um questionário

É um questionário interativo sobre o álcool: convida os jovens a tratarem do assunto de modo divertido. Criativo. Podem responder ao questionário no computador: individualmente ou em grupo. Ao responderem às perguntas, recebem informações não somente

sobre os riscos e sobre os efeitos colaterais do consumo de álcool mas também assimilam informações sobre a comunicação e a cooperação.

Estatísticas sobre consumo entre estudantes

Através de questionário anónimo, pede-se aos estudantes escrever a sua, pessoal, experiência com o álcool. Em seguida os resultados são coletados, analisados e se cria um diagrama de consumo entre os estudantes. Os dados podem ser entregues à administração da escola, proporcionando-lhe com isso tópicos úteis com que enfrentar o problema.

A finalidade da exposição é despertar maior sensibilidade nos alunos, a fim

de que conheçam os riscos de uma excessiva indulgência, fornecendo-lhes claras informações sobre o álcool; promover abordagens alternativas às festas e reuniões juvenis; promover habilidades sociais para a vida; refletir sobre o uso pessoal de substâncias alcoólicas; e aumentar os fatores pessoais envolvidos na proteção... contra os riscos do álcool.

Encontrar-se com os jovens nos lugares que frequentam e estar com eles; é a característica de todos estes programas e a base do diálogo que se deve encetar com eles. Estes programas têm também um valor pedagógico, não só pelos componentes pessoais mas também pelos vários momentos de diálogo que, automaticamente, acabam por desencadear.



DE MENINOS DE RUA

por Rocky Evangelista



Vinte rapazes da obra "Tuloy Foundation", para recuperar meninos de rua, iniciaram recentemente o curso de formação em Arte Culinária. Cuidados por um verdadeiro chef e acompanhados pelo P. Mare "Rocky" Evangelista, fundador e diretor da Tuloy Foundation, os jovens tentam alcançar o profissionalismo necessário para se tornarem independentes e construir um seu futuro de sucesso.

Dentre os vários cursos técnico-profissionais ativos na Tuloy Foundation, um dos mais recentes é o de Arte Culinária, aberto no fim de 2010 – depois da construção do Centro Culinário, de dois andares – e que já chegou à terceira edição. Ministra-o um 'chef' de fama, Jean-Pierre "JP" Migné – originário

da França, mas, há 25 anos, transplantado às Filipinas – coadjuvado pelo Ajudante/Cozinheiro Jan Aranillo.

Normalmente os alunos chegam ao curso sem nenhum conhecimento útil de culinária: "Os pratos e os vários tipos de gosto são – admite o sr. Migné –

conceitos a eles totalmente alheios. A ideia mesma de refeição é irrelevante: eles comem quando há comida (e com frequência só quando há) e vão dormir para não pensar na comida (quando não há)". Quanto aos gostos, o 'chef' deve repartir das bases: doce, amargo, salgado...



Nos primeiros dias de curso, além disso, o 'chef' Migné mostra sempre alguns episódios do celebre reality show inglês 'Hell's Kitchen' ('Cozinha do inferno') - no qual o 'chef' Gordon Ramsey dirige a sua cozinha como se fosse um sargento - a fim de preparar os alunos a ambientes de trabalho mais difíceis e competitivos.

Os alunos, entretanto, têm boa vontade e são felicíssimos por poder aprender: "Ficamos surpresos ao descobrir que deveríamos usar várias facas e talheres, panelas e frigideiras para os diversos pratos" - comenta um deles; para não falar das numerosas ervas, temperos e ingredientes vários -: "São de tal forma numerosos e variados e caros que...!" - acrescentam quase em coro.

O curso detém-se especialmente na cozinha filipina e em outras, asiáticas, mas possibilita conhecer também as características culturais de outras partes

do mundo; e programa aulas em tecnologia alimentar, nutrição, conservação e estocagem de alimentos, higiene. Para tornar a formação dos jovens o mais ampla possível, ministram-se além disso outras disciplinas correlatas à cozinha, a fim de aumentar suas possibilidades de emprego como garçons, baristas...

Aos jovens cursistas ensina-se igualmente que na cozinha lhes servem carisma e liderança, capacidades matemáticas para as compras e as proporções, além de conhecimentos sobre as propriedades dos alimentos; que um verdadeiro 'chef' se ocupa do alimento já no mercado e que não visa cumprimentos, mas se possível empenha-se por evitar as críticas; que se erra não diz "sinto muito", mas se corrige para não errar novamente, e que, na cozinha, mas que em qualquer outro ambiente de trabalho, contam o trabalho de equipe e o respeito pelos colegas: "En-

snamento útil - sublinha o Sr. Migné - em qualquer setor da vida, não só para um 'chef'".

Durante a frequência ao curso os jovens residem na fundação; poupam-se ausências e despesas de transporte. Concluída a formação, graças aos contatos do Sr. Migné, todos os jovens são enviados a praticar nas cozinhas de prestigiosos restaurantes e hotéis, onde normalmente são apreciados por suas capacidades e empenho. Todos os alunos dos ciclos passados se empregaram. Alguns até no exterior.

O P. Evangelista sublinha que o curso, como as outras iniciativas da fundação, mantém-se basicamente com as doações de benfeitores. Mas o 'Chef Migné' faz questão de precificar que o curso não fica nada a dever a outros cursos análogos que chegam a custar até... milhares de pesos.



O voluntariado, uma parte de mim

por Fátima Willyandner

Sarah Wildbichler, originária de Inns, no Tirol, fez, em 2011-2012, um ano de voluntariado em Visakhapatnam, cidade da Índia oriental, com a organização parceira de Dom Bosco 'Jugend Eine Welt'. A estudante de Ciências Políticas pensa na possibilidade de voltar a trabalhar também no futuro no setor da cooperação para o desenvolvimento. "Suas crianças" lhe ficaram de tal forma no coração que já reparte para a Índia para os rever. Eis a breve narração 'Narasimha'. Em seguida Sarah nos conta igualmente acerca de suas tarefas como voluntária e descreve experiências vividas durante aquele seu voluntariado na Índia.

Conheço a nova 'sister'. Eu já vi! Na praia de Rushikonda. Vestia igual! "Sister", irmã, é assim que as crianças chamam aqui as voluntárias. Que neste caso se trata de mim. A professora do primeiro ano e eu nos entreolhamos e começamos a rir. Narasimha, o pequerrucho responsável por essa risada, continua a fazer imperturbável o seu dever de escola. Não se faz notar. Nem agora, nem antes, quando falou de nós. Como todas as outras crianças, também ele escreve sentado no chão com as pernas cruzadas e folha de papel fixo numa prancheta, um ligeiro esgar na boca... Mais uns minutos e termina o tempo. Depois, eu e as crianças vamos para casa.

Uma semana depois, ao invés da terceira e a quarta classes são-me confiadas a primeira e a segunda, à classe de Narasimha. A aula começa, oficialmente, às 9, mas muitos alunos e alunas chegam atrasados. Alguns chegam tarde até para a aula de desenho, depois do intervalo. Narasimha está ali, postado, na frente da escola, já antes das 9. E espera que alguém lhe abra. Depois da oração da manhã vou para a sala das crianças do primeiro e segundo anos: durante a primeira hora têm aula juntos. Narasimha me dá a mão e me conta, feliz, de Rushikonda, o povoado de onde ele vem e no qual seu irmão vai à escola.

Entre outras coisas, Narasimha não se veste como as demais crianças: usa o uniforme escolar de Rushikonda. Além disso quase sempre tem um caderno e por vezes também um lápis, duas taças de alumínio (uma para si e outra para a irmã maior, que frequenta o quarto ano). E mais uma escudela de alumínio para o almoço. Quer fazer: um pãozinho, um ovo, uma banana e um pouco de leite que as crianças recebem da escola. Na classe a primeira coisa que se faz é limpeza. (Narasimha, expertinho, consegue evitar essa

tarefa continuando a contar-me, excitado, alguma história, até que os demais colegas... terminam de colocar tudo em seu lugar.) Depois há tempo para brincar, decorar poesias e aprender cantos.

Narasimha participa com grande entusiasmo quando se fazem coisas novas. Mas diverte-se ainda mais quando chega finalmente a hora da aula. "Narasimha, como se deve segurar o lápis?" - lhe pergunto. E que, quando escreve, segura o lápis entre o médio e o indicador... "Jacabei!" - responde o guru e me entrega o papel apenas termina de escrever. Depois recebe excitado e feliz a próxima tarefa: "Ótimo! Mais uma! Já!"

Depois de duas horas, libero as crianças, dizendo: "Então, deem-me os papéis! E façamos um intervalo". Enquanto as crianças pulam em pé, felizes, e praticamente me atiram as folhas e os lápis emprestados, Narasimha se fica sentado e me pede com dois olhos enormes: "Pode me dar mais uma folha? Ou, melhor ainda: duas ou três?"





Quais as suas tarefas principais durante o voluntariado?

Pela manhã eu ensinava numa "escola ponte", na qual as crianças dos bairros pobres de Visakhapatnam tinham abandonado a escola, e se preparavam para voltar a uma "verdadeira" escola. De tarde e no domingo organizava atividades recreativas para os 16-28 meninos nos assim chamados "shelters" (abrigos) dos orfanatos.

Que pode nos dizer da projeto em que trabalhou?

A meu ver, Navajeevan Bala Bhavan Visakhapatnam é um projeto que funciona bem e que tem um papel importante para as crianças que são ajudadas. Há também alguns problemas no projeto. Apesar disso, leva-se a termo um bom trabalho e sobretudo o P. Thomas Thottiyil SDB é um excelente coordenador do projeto. Julgo muito importante o papel das voluntárias no projeto, porque de um lado levam consigo um seu componente feminino e do outro o componente ocidental. Graças a isso podem aproximar-se mais das crianças sem ter medo de perder a autoridade.

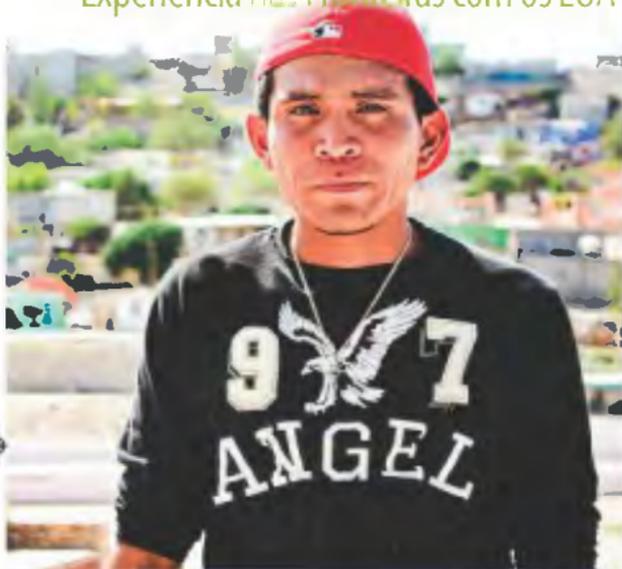
O voluntariado deveria ser uma peça necessária na vida de cada um de nós. Que pode dizer-nos a respeito?

Aprendi muito, e o meu modo de ver, o meu ponto de vista, também mudou um pouco. Focou-me gravado o fato de que existe um outro mundo, outras pessoas. Pessoas que vivem as mesmas coisas. Mas de modo diferente.

Onde Diabos Viram ANJOS

Experiência nas Fronteiras com os EUA

por Juan Carlos Guirarte Múndez



Inácio, quando chegou ao Oratório, era, pois, além de pobre, um 'diabo'. Chegou porque foi o oratório a ir até ele. Jovens voluntários e salesianos giravam, de fato, pelas ruas, informando ao povo da existência desse espaço – o oratório –, publicizando-o e convidando o povo a que fossem até lá. Inácio, como tantos outros, teve a graça de fazer essa experiência, de descobrir o que se chamava 'Oratório' e que aqueles que o dirigiam, e dirigem, se chamavam, e chamam, Salesianos, ajudados por Voluntários.

Antes de cada jogo de futebol, havia então um breve momento de catequese, coisa que fez aumentar cada vez mais o interesse do 'diabo' pela Fé, levando-o depois a participar dos encontros de formação para adultos, junto com seus conhecidos e, em seguida, a frequentar o grupo juvenil. Depois de um curso de catequese, recebeu o batismo e fez a Primeira Eucaristia. Aquele que era o diabo é agora o radiante, alegre e energético Inácio.

Ignacio é um jovem que costumam chamar, em espanhol, de 'el diablo' (o diabo), um clássico rapaz hiperativo de 22 anos. Quando o diabo sorri, o rosto se lhe enarrotia todo e os olhos quase se fecham. E, um rosto, o seu, marcado pelas... interperies, onde não faltam rugas nem uma pequena tatuagem: coisas todas que o fazem parecer muito mais velho do que é. Mas que, sobretudo, nos fazem compreender por quais adversas circunstâncias teve de transitar, sozinho, numa sociedade de que com frequência se sentiu refugada. Apesar de tudo, entretanto, o diabo Inácio agora sorri! E é muito feliz!

Como ele, milhares de outros jovens mudaram suas vidas e ambientes, depois de fazerem essa maravilhosa experiência. Quanto a Inácio, fora o esporte a trazê-lo. Mas cresceu depois em todos os sentidos, porque havia ali outras atividades, 'workshops', que ao longo dos anos se foram adaptando, tornando-se programas de





emprego, graças ao trabalho em rede com outras organizações em nível social e governativo; e graças a algumas empresas locais que assumem esses jovens ao termo dos cursos de formação.

São muitíssimos os meninos que participam dos laboratórios artísticos que são oferecidos: artes visuais, plásticas, música, teatro, artes marciais... Sempre em contínua adaptação ao tempo e às tendências juvenis. Algumas zonas foram dotadas de rampas para esportes extremos, com bicicletas, 'skateboard's' ou para 'parkour'. O oratório está sempre em contínua adaptação, dotando-se e reequipando-se para as novas tendências e exigências juvenis. Há, p. ex., o caso de um oratório tirado de uma velha pedreira, ou mina, cujas paredes rochosas se usam agora para cursos de 'montanhismo' de dupla corda: uma autêntica oportunidade para aproxima-se do esporte... extremo.

Quem quer que se achegue a um dos nossos oratórios percebe imediatamente as dimensões e todos os diferentes setores e ofertas educativas. Para ficar no esporte: há futebol, basquete, vólbol, rúgbi... Há também classes dedicadas a atividades artísticas: um misto de sons e de atmosfera geral torna-se colagem de sorrisos e rostos concentrados. Os pátios

estão inundados de jovens que praticam 'parkour', de grupos de 'pom-pom girls' que se adestram, acrobacias de pirâmides humanas. Os mais pequenos podem ao invés aprender fáceis números circenses, para depois se exibirem na rua ou em grupos no oratório.

Como para o início, há tantos grupos diversos e adaptados às várias idades (crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos); há grupos empenhados em momentos de catequese; outros conversam amigável e animadamente. E há os que... cozinham e sobretudo os que se preparam para ajudar aos mais necessitados.

Quem entra aqui, no oratório, só pode estranhar de ver um padre a confessar num corredor ou alguém que vai à capela para rezar diante do Santíssimo ou se dispõe a participar da Santa Missa...

Todas essas atividades contam com um lindíssimo fundo musical, uma estação de rádio - verdadeira! -, administrada pelos mesmos jovens do oratório. A rádio convida os ouvintes a frequentar os diversos locais culturais do oratório, cujo coração é o bar; cinema, clube digital, ténis de mesa, centro de conferências, dança, teatro, cursos de murais... E isso faz-se todos

os dias, de domingo a domingo!

O que torna eficiente o todo é que cada uma das atividades faz parte de um grande projeto educativo. Não se trata pois de atividades isoladas, mas de partes de um grande tecido e de fios que levam à comunicação e à experiência de grupo. E indiferente qual seja a atividade escolhida. A ação preventiva existe sempre; e é a missão de formar os jovens, dando-lhes possibilidades e alternativas, de modo que possam construir-se um plano pessoal de fé e de vida. Estas últimas estão na base de cada atividade educativa. E para este trabalho é necessário uma grande equipe de pessoas que acredite na sua missão. A força dos leigos, ajudando os Salesianos, é portanto fundamental.

Com as mesmas, em lugares periféricos das cidades, onde vive gente pobre e marginalizada, demonstram como os oratórios possam mudar as condições de vida e contribuir para uma atmosfera de paz, de serenidade, de esperança. Só para dar alguns exemplos, Ciudad Juárez, Tijuana, Mexical, Nogales, Nuevo Laredo... são todas casas que se dedicam totalmente à missão de oratório e onde cada um de nós poderá deparar-se com tantos outros 'Inícios' que de 'diabos' transformaram-se em 'anjos'.

http://redpoolibiancia.org/sec/one/009_09.php



Novo Dias, Nove Temas, Nove Verbos

Imagens para uma Novena 'Online' a Dom Bosco

por Gee Van den Bergho



Por que preferi nos uma novena... virtual? Princípio porque atualmente há muita gente que está procurando um sentido para a vida e um seu fundamento mais profundo. Diversamente dos tempos passados, este crescente interesse ou caminho de busca de mais espiritualidade é vivido de modo bem mais individual. Entretanto, alguns deploram essa tendência ou propensão. Nós porém achamos que tudo isso oferece também novas possibilidades. E é justamente o que visamos atingir com a nossa novena virtual: testar até que ponto uma tradição espiritual possa ainda interessar o homem atual.

Uma das razões é que uma das tarefas principais do Centro Dom Bosco para a Formação e a Animação é, além de animar e formar os colaboradores leigos (da Inspeção Bélgica Norte) no espírito de Dom Bosco. Estamos sempre à procura de caminhos para mais e mais envolver o maior número desses colaboradores, tendo que os novos meios de comunicação ocupam cada vez mais espaço em nossa vida cotidiana, criamos esse 'site', ... virtual. Nele se encontram sugestões que lhes oferecem a possibilidade de parar alguns momentos a fim de refletir sobre a sua motivação e a sua espiritualidade como educadores salesianos. Quisemos e queremos estimular o maior número possível de pessoas a que, mediante um simples clique, tenham a possibilidade de refletir sobre o Projeto educativo de Dom Bosco

Como nome do website escolhemos 'genegen.be' (= com afeto) porque nesse título, em holandês, também está escondido o número 'negen' (= nove) e uma novena consiste em nove dias seguidos. Mas sobretudo porque o latavo 'genegen' (= com afeto) exprime exatamente o que se quer conseguir: um grande afeto pelo Projeto educativo de Dom Bosco, por sua Figura, por seu Movimento, já difundidos por todo o mundo.

A nossa oferta online pretende atingir

em primeiro lugar as pessoas que assumem positivamente os novos meios de comunicação (os assim chamados 'early adopters', isto é, os pioneiros na adoção de algo novo), embora tenhamos feito todo possível para envolver também os usuários não tão... fanáticos ou mesmo céticos. Buscamos imitar Dom Bosco, apresentando uma mensagem positiva e achegando-nos a pessoas que talvez de outra forma ficassem... inatingidas.

Remar contra a corrente

Normalmente se utilizam diversos meios para desenvolver aplicações interativas... talentosas: nós descartamos essa abordagem.

A finalidade era elaborar um projeto com orçamento asaz modesto, mas que fosse multíssimo criativo. Nós mesmos elaboramos o website. Mobilizamos muitíssimas pessoas que, mediante um pagamento simbólico ou a título totalmente gratuito, elaboraram uma que outra parte. Nós mesmos manuseamos a câmera. O resultado não tem pretensões exatamente 'profissionais'. Gostamos de remar contra a corrente. Por isso, com uma boa dose de paixão e entusiasmo, foi possível envolver pessoas do nosso ambiente na realização do projeto. Muitos voluntários, professores e educadores de jovens -

de jovens em situação de risco -, nos apresentaram elementos de inspiração e alguns magníficos testemunhos.

Para nove dias, nove temas, nove verbos

Visamos mostrar como também hoje Dom Bosco sonha, cresce, crê, confia em, sofre, sorri, une, estimula e inspira. E no décimo dia: celebra. E tudo quanto queremos alcançar com o nosso site na web. Encontramos modos diferentes (breves 'takes' ou tomadas filmicas, máximas significativas, perguntas estimulantes); por nove dias consecutivos focalizamos um tema especialmente interessante. Desta maneira... original - a nosso ver - convocamos as pessoas a pensar sobre a própria função de educadores; a refletir sobre o modo de ajudar hoje os jovens a concretizar seus sonhos; a descobrir a importância de crer na força da educação; a compreender que "mostrar confiança" é um caminho eficaz para "receber confiança".

O itinerário dessa novena faz compreender como Dom Bosco possa continuar sendo fonte de inspiração. E ao mesmo tempo, quis a nossa iniciativa ser a expressão do nosso imenso apreço por tudo aquilo que os educadores fazem, dia após dia, pelas suas crianças. Pelos seus jovens.



'BORGO'

Proposta com sabor de construção e de obra de arte



«Oi, sou Stefania. Frequento o Centro de Acolhida para Menores 'Borgo Ragazzi Don Bosco'. Como curso, faço Alimentação e gostaria de me tornar uma ótima garçonete e uma competente camareira. Gosto muito desta Escola. São só duas horas por dia, parece pouco. Mas aprendem-se tantas coisas! Uma vez por semana fazemos oficinas de servir à mesa e de servir no bar.

Aprendi a fazer diversos tipos de café, inclusive cappuccino. Aqui no Centro Doni Bosco todos são muito legais. Como minha família. Venho você também fazer algum curso? E bom demais. [...] Tem curso para esteticista, cabeleireira... Oficinas de teatro, fotografia... E outras. Desde que frequentou esta escola, minha coisa mudou. Eu antes, é claro! Pela manhã me levanto cedo e vou para a escola. [...] Deito cedo. Antes disto eu não fazia nada. Os meninos do Centro Doni Bosco parecem mal-educados: mas são bons. Competentes. Todos temos problemas e dificuldades, entretanto, nós nos... entrosquilamos. Além do mais, há os educadores. Excelentes! E que nos ajudam em qualquer problema que tenhamos.»

por Cedi o Corias

Há um lugar em que as vidas de muitas pessoas se encontram. E surgem histórias como essa. O Centro de Acolhida de Menores está situado no 'Borgo Ragazzi Don Bosco', em Roma. Faz parte da área educativa «Rimettere le Ali» (Repór as Asas). Ocupa-se de menores e famílias em dificuldade. Todos os anos são dezenas e dezenas os juvenzinhos/as, provenientes de todas as partes de Roma,

que vêm bater aqui! Sobretudo da periferia leste. Diferentes por raça, cultura, cor e experiências feitas, apresentam em comum uma deficiência difusa que se traduz nos fenômenos da evasão escolar, dos comportamentos antissociais e, em alguns casos, manifestamente... desviados. São encaminhados para cá pelos Serviços locais municipais e Secretarias locais de saúde; pelos Centros de Justiça de

Menores; por Escolas. Ou simplesmente porque, entre os meninos em dificuldade, a informação é um veículo de grande coesão. Todos já passaram da idade do ensino obrigatório e não conseguiram levar a termo o ensino regular.

Para acolhê-los há um Grupo de educadores acompanhado pelo Responsável salesiano e composto por uma



<http://www.salesianos.com.br>

Equipe estável de profissionais, psicólogos, educadores e assistentes sociais, por estagiários oriundos de diversas universidades locais, por voluntários do Serviço Civil, por simples voluntários, pela preciosa presença dos Pré-noviços e Noviços salesianos, que neste Centro desenvolvem uma parte do seu apostolado.

Relembrando o "sabes associar" de Dom Bosco e Garelli, a cada menino se reserva um período de acolhida de aproximadamente duas semanas, a fim de detectar seus recursos, competências, habilidades, juntamente com suas dificuldades e limites: a finalidade é a construção de uma relação educativa significativa e para a elaboração de um projeto personalizado.

Serviço sob medida

Os meninos são inseridos num itinerário formativo informal, para conseguir o diploma de nível médio ou para aprender um ofício que lhes permita

enfrentar com mais competência o mundo do trabalho.

A fase da inserção no mercado de trabalho, que nada mais é senão a do encaminhamento para sua autonomia, é acompanhado por um serviço que se chama "guichê aberto" e que atua entre os rapazes e o mundo do trabalho, utilizando os instrumentos estágio, bolsas de trabalho, acompanhamento no escritório. Desde 2012 o próprio Centro gerencia algumas atividades produtivas que servem para o autofinanciamento e para o encaminhamento ao trabalho: uma mesa para os dependentes do nosso município, um serviço de refeições solidárias, oficinas de bombons, oficinas de bicicletas, cabeleleiro, salão de beleza. Os rapazes conjugam trabalho com aprendizagem.

Para cada jovem e cada educador, o Centro permanece um ponto de referência, um lugar onde se encontram para reafirmar a própria pertença, ponto achado no nome de Dom Bosco e dos seus princípios: graças aos momentos de partilha e superação das dificuldades, eles se gravam nos corações e nas vidas.

Como na oficina de um mestre artesão a diversidade dos materiais ligada à variedade dos instrumentos cria peças únicas, o mesmo sucede no Centro de Acolhida aos Menores do Borgo Ragazzi Don Bosco.

A Provedoria brinca com a diversidade dos meninos, estimulando-os a inventar com eles itinerários sob medida, que respeitam os tempos e as inclinações de cada um. Para um trabalho, que é sempre pessoal no relacionamento interpessoal, entre educador e menino, os tempos são sempre os da relação. E não podem deixar de ser flexíveis.

Para um sistema que é sempre o mesmo há 150 anos e que tem na amabilidade, razão e religião os seus gonzos, as personalidades dos "hóspedes" criam histórias que têm na sua unicidade a medida da preciosidade.

No conjunto desta proposta educativa existe ainda um setor que se chama «Skolè». A «Skolè» acolhe os mais pequenos, que vão regularmente à escola, mas que, por dificuldades várias (sociais, familiares, de aprendizagem), apresentam dificuldades no estudo e na socialização. Com eles se faz um itinerário de apoio escolar, mas sobretudo de socialização e de partilha intercultural. Assim, no estudo, no jogo, na oração se lhes quer oferecer um terreno firme em que aprofundar, com confiança, as próprias raízes.

É curioso considerar como esta Casa salesiana, fundada com a especificidade de dedicar-se a rapazes com dificuldades, seja dedicada a São José... Operário: as propostas educativas têm o sabor dos processos de construção, de obras de arte. 



HUMANISMO SALESIANO



Uma Fonte Viva de Missão

Comunicações

por Alejandro Satorre Morales

"O desejo de fazer a bem requer a busca dos caminhos mais adequados para realizá-la. Entrem em jogo: a leitura correta das necessidades e das possibilidades concretas, o discernimento espiritual à luz da Palavra de Deus, a coragem de tomar iniciativas, a criatividade no individualizar soluções inéditas, a adequação às circunstâncias mutáveis, a capacidade de colaboração e a vontade de revisão"

(Carta de Identidade Carismática da Família Salesiana, art. 35)

Os Salesianos chegaram a Cuba em 1917 por vontade de Dolores Betancourt, originária da Província de Camaguey. A Igreja cubana podia contar com mais uma nova forma de serviço de evangelização: uma forma de missão dedicada aos jovens e ao povo. Fiéis ao carisma deixado por Dom Bosco, de predileção pelos jovens e a dedicação aos mais necessitados, nasceram as Escolas Dolores Betancourt, em Camaguey (1932), Inclán em Havana (1945), e Rosa Pérez Velasco, em Santa Clara (1958).

Foram missionários de grande personalidade os que chegaram à Ilha e fundaram a Inspeção Salesiana das Antilhas: José Calasanz, hoje Bem-aventurado; José Vándor, Servo de Deus; e Juan Ballarín e Raffaele Giordano, aos quais logo se uniram as primeiras vocações locais. Formaram-se assim comunidades que, junto com os leigos, deram início a grupos de professores qualificados e sensíveis ao contexto cubano.

Mais tarde a Revolução Cubana levará a um processo de nacionalização do ensino escolar: mas fará também aumentar progressivamente o prestígio de que a Sociedade Salesiana já gozava havia anos... A maior parte dos religiosos, após entregar os bens imóveis e fechar as presenças, deixaram o País. Um número muito reduzido ficou para trabalhar sobretudo como párocos e vigários nas Dioceses. Digamos que os anos seguintes foram pouco frutuosos e a Igreja foi um quase algo invisível dentro da sociedade. Nesse difícil período os Salesianos se viram empenhados em substituir as várias ausências de clero, em celebrar funções religiosas e buscar novas formas de apostolado.

Não se pode falar de ausência ou ruptura da presença salesiana em Cuba. Foi exatamente nesses anos



que a devoção a Dom Bosco Santo começou a radicar-se na população, devido ao calor que sempre caracterizou as comunidades paroquiais. Também o número de leigos, envolvidos nas várias associações ligadas a esta Família carismática, foi sempre aumentando. É bem provável que a chave principal desse grande sucesso tenha sido a flexibilidade nas iniciativas. De fato, o Br. P. Filipe Rinaldi, III Sucessor de Dom Bosco, lembrava aos Salesianos: "O espírito próprio das nossas Constituições é a elasticidade da adaptação a todas as formas de bem que surgem continuamente na humanidade; e o dia em que se introduzisse uma mudança contrária a esse espírito, seria o fim da nossa Sociedade".

O trabalho apostólico dos salesianos em Cuba foi algo singular. Já por decisões a educação escolar é administrada pelas instituições e se declara leiga, coisa que limita a congregação e as demais famílias religiosas cujo carisma mira à integração humana; de fato limita e cria dificuldades ao exercício autêntico do próprio papel educativo. Apesar disso, a plataforma paroquial foi, e ainda é, o cenário onde os vários membros da FS buscam trabalhar na pastoral; particularmente juvenil. É este um laboratório de iniciativas que, segundo se lê no art. 35 da Carta de Identidade Carismática, "não é apenas questão de estratégias mas de um fato espiritual, porque comporta

uma renovação contínua de si e da própria ação em obediência ao Espírito e à luz dos sinais dos tempos".

Hoje, a Delegação Salesiana em Cuba deve superar milhares de escolhos. Mas, com ela evangelizador, explora cenários em que ainda nunca ninguém havia posto pé, com frequência alentada por estas palavras de Dom Bosco: "Nas coisas que ajudam os jovens em perigo ou que servem para ganhar almas para Deus, eu mesmo corro desabaladamente. E com temeridade".

Foi assim que os salesianos descobriram na área da Comunicação Social, um canal de prisma plano para a obra da evangelização. Conscientes dos progressos no campo tecnológico e informático e da invasão por todos os poros dos valores e das propostas de vida através da mídia, os Salesianos usam exatamente desses meios para ajudar as pessoas em seu crescimento pessoal, nas comunidades e nas igrejas; buscam preservar e promover os valores cristãos. Particularmente entre as classes populares.

Com dois estúdios de gravação, um em Havana e outro em Santa Clara, e com uma ótima rede de comunicação, que permite intercâmbio de informativos entre as cinco presenças na ilha, amplaram e continuam a ampliar as possibilidades para a missão evangelizadora, sustentada sempre por mul

humilde e contínuo trabalho. Diga-se que só a produção de material aos cuidados do "Estúdio P. José Vardor", de Santa Clara, já conta com catálogo de documentários, discos, produtos multimídia, páginas web (<http://www.salesianosdecuba.org>), sem esquecer a coordenação da Equipe de Formação Nacional.

O boletim informativo "Cuba Salesiana", mensal, é a voz impressa que melhormente exprime o grande trabalho que se realiza nas obras salesianas. Um pequeno grupo de profissionais, conjuga nele capacidades adquiridas e criatividade. E luta contra as precariedades econômicas e as limitações de acesso à Internet: é que desejam manter viva a atualidade com um produto de qualidade que o distinga de tantos outros pelos valores evangélicos nele contidos; valores que, faz séculos, caracterizam o patrimônio cultural cubano.

A Nova Evangelização lança-nos à busca de novas expressões, novo entusiasmo, novo empenho. A chave será ler com muita atenção as oportunidades que a nossa sociedade oferece. Será aquele intento punificador, apostólico e missionário – cheio de sacrifícios – que neste período o estão atuando os membros da Comunicação Social Salesiana, nas suas obras em Cuba. Mas sem nunca esquecer que é preciso caminhar a par e passo com os tempos em que se vive e se trabalha.

Dom Bosco



MILANO

por Don Bosco Network

No dia 8 de fevereiro de 2013, o 'Don Bosco Network', o VIS e a inspetoria Lombardo-Emiliana constituíram o 'Comitê Dom Bosco para Exposição 2015', presidido pelo P. José Miguel Núñez, Conselheiro Regional dos Salesianos de Dom Bosco para a Europa Ocidental. O Comitê deverá coordenar a participação da Congregação Salesiana na Exposição Universal que se fará em Milão de 1º de maio a 31 de outubro de 2015. Referindo-se à adesão salesiana a esse evento, o P. Adriano Bregolin, Vigário do Retorato, assim se expressou: "A Exposição Universal de Milão de 2015 oferece à Congregação Salesiana uma grande oportunidade de sensibilização educacional e de participação dos Jovens sobre um tema chave, de extrema atualidade e importância para todos os países do mundo: «Alimentar o planeta, energia para a vida». No ano do Bicentário de Nascimento de Dom Bosco, a Congregação Salesiana, presente em 133 países do mundo, sentir-se-á feliz por poder dar uma contribuição significativa a libertar da fome e a ter o direito a uma alimenta-

ção adequada, envolvendo os jovens num empenho individual e social".

Baseado no artigo 1º do Bureau International des Expositions (BIE), Gabinete Internacional das Exposições – organização intergovernamental constituída em Paris no ano de 1928, pela Convenção Internacional sobre as Exposições, que fornece a definição e os objetivos das Exposições, bem como nas normas internacionais para sua organização e participação – os objetivos da Expo2015 são Educação e Educatreterimento".

Diferentemente das Exposições Universais anteriores, a Expo Milão 2015 não ficará na memória pelas heranças arquitetônicas, mas por sua contribuição ao tema. Sua herança será imaterial.

A abordagem do visitante será experiencial, voltada a estimular o interesse, a aprendizagem, o conhecimento e a consciência-sensibilização.

Antes de tudo podemos falar de uma



Exposição de diálogo. Estimular e conduzir um diálogo global numa abordagem multidisciplinar e das muitas partes interessadas, acerca do desafio universal: "É possível garantir uma quantidade de alimento, bom, sadio e sustentável para toda a humanidade?" Todos sabemos que a resposta é SIM e que o desafio se refere ao COMO.

Em 1884 Dom Bosco participou da Exposição Geral Italiana de Ciência e Arte, sediada em Turim. Em 2015 será o Bicentenário de nascimento de Dom Bosco. A Expo Milão 2015 oferece algumas oportunidades de sinergia em termos de:

- visibilidade e comunicação para valorizar a missão salesiana, a visão e as obras salesianas, 20 milhões de visitantes e mais um bilhão de visitantes virtuais constituem um grupo alvo externo privilegiado e provavelmente sensível ao tema "Nutrir o Planeta. Energia para a Vida", poder-se-á realizar campanha de comunicação que envolva todas as instâncias;

- promover o carisma salesiano através de temas educativos globais, como os que foram evidenciados no guia ao tema. O alimento e as desigualdades da nutrição, abundância e privação;

- o paradoxo contemporâneo;

- o futuro do alimento;
- ciência e tecnologia, incluindo a formação profissional e a instrução técnica na produção alimentar para a segurança alimentar e a qualidade;
- alimentação sustentável = mundo igualitário e solidário: a educação à cidadania mundial, educação ambiental, educação aos/para os direitos humanos (libertação da fome, a indivisibilidade e a interdependência dos direitos fundamentais);
- promover mudanças nas atitudes e nos comportamentos;
- voluntariado internacional;
- as crianças e a participação dos jovens;
- o diálogo inter-religioso.

- Redes e Colaborações com outras entidades que trabalham no campo da educação e formação, na produção e consumo de alimentos, educação global, cooperação para o desenvolvimento;

- possibilidades de criar e/ou reforçar as Redes e Parcerias estatal-particulares, ao menos com os Países Interligados (esperam-se cerca de 150 até 2015), as Organizações Internacionais, a Sociedade Civil, inclusive as Universidades e as Empresas;

- "advocacy" para:

1. uma abordagem baseada nos di-

reitos humanos à segurança alimentar e à cooperação para o desenvolvimento;

2. o direito a uma alimentação adequada não somente como direito humano fundamental em si, mas também como um meio para realizar todos os outros direitos fundamentais, como a educação e a formação;

3. a educação e a formação como estratégias fundamentais para alimentar o planeta;

4. a centralidade da pessoa, desenvolvimento do aspecto humano, visão holística dos pobres, não como destinatários passivos de "ajuda" mas como sujeitos ativos de desenvolvimento humano; indivisibilidade e interdependência de todos os direitos humanos civis, culturais, económicos, políticos e sociais, dimensão espiritual;

5. participação ativa e significativa das crianças e dos jovens nos principais eventos internacionais de educação, como a Expo Milão 2015.

Com o acordo de participação DBN, assinado em 11 de outubro de 2012 em Milão, empenhamo-nos por organizar um mínimo de trinta eventos sobre o tema "Nutrir o Planeta. Energia para a Vida", durante a Exposição Milão que se realizará de 1º de maio a 31 de outubro de 2015.



DIREITOS HUMANOS

Novos modos e novas linguagens para construir os jovens

- ▶ Deus abençoe os portadores de água (Angola)
- ▶ Reciclagem de vida: os catadores de papel da Vila Itati (Argentina)
- ▶ O clube chamado terça-feira (Espanha)
- ▶ Educador fatal (México)
- ▶ Sudão: quando explode a emergência... (Sudão)
- ▶ Roshni, novas luzes de vida (Índia)
- ▶ Jovens indígenas: sonhos que se tomam realidade (Brasil)
- ▶ Juntas par um mundo melhor: Salesianos, Jovens, Nações Unidas (EUA)







Lucocua está a 112 quilômetros de Luena, capital da região de Maxico. Tem mais de mil habitantes. O Sr. Augusto, seu 'sobá', ou chefe tradicional, descreve-o como "um lugar vibrante, pronto para o progresso".

"Desde a chegada em 2008 do primeiro poço e da primeira água, tudo começou a mudar na comunidade", conta-nos o 'velho' do povoado, avô de 75 anos, com um amplo sorriso. Não é mais alto que um bon sai! Mostra-se tão agradecido por aquele poço!

Uma mulher de vinte anos, equilibrando na cabeça um balde cheio d'água apenas tirada do poço, passa-nos ao lado caminhando rítmicamente. "Veja!" - digo surpreso ao Sr. Augusto. Parece uma modelo desfilando em passarela, à parte o fato que esta é uma estrada poeirenta de Lucocua, durante a estação seca, entre abril e setembro. "A mulher devia fazer mais de dois quilômetros para ir ao rio colher água: água pra beber, pra cozinhar e pra lavar roupa. Não gostava!" - explica-me.

Nos últimos anos, a população de Lucocua cresceu de modo exponencial. Visto esse rápido incremento demo-

gráfico, decidimos perfurar um poço exatamente aqui. "Com mais este poço, as novas famílias que aqui chegarão não precisam ir colocar-se tão perto do rio" - diz-nos. "A área está-se desenvolvendo. Antes que houvesse água, as nossas crianças adoeciam com frequência: sabemos agora que era por causa da água não tratada. Vemos agora a diferença, por beberem desta água" - diz-nos aquele avô de 14 netos.

As distâncias por estas bandas é um fator importante.

Escola 147, 4 de abril - Lucusse e o hospital ficam a dez quilômetros da comunidade de Lucocua, perto do Centro administrativo local. "Ainda não temos uma escola. As nossas crianças devem caminhar muitos quilômetros para ir às aulas no centro de Lucusse. E as mães devem fazer a mesma distância quando precisam levá-las ao hospital" - diz-me o chefe do povoado, apontando para o horizonte com uma mão e saudando um vizinho com a outra.

A despeito da idade, o 'velho' Augusto, como me pediu chamá-lo, é ativo, carismático,

hospitalero. Está pronto e deseioso de me levar a fazer um giro pelo povoado (que na realidade é uma desculpa para me mostrar o progresso da comunidade em matéria de higiene e construção de banheiros). "Os nossos dois grupos GAS (grupo de projeto que explica o processo e inspeciona as vilas mais necessitadas de água) estão decididos a aumentar a conscientização entre as famílias. Sabemos que devem ser construídas ainda muitas instalações higiênicas, mas estamos trabalhando" - diz-me o mais velho, insinuante, como se quisesse ler meus pensamentos.

Lucocua tem 178 famílias e segundo os nossos cálculos faltam ainda 97 banheiros, "mas as doenças estão diminuindo, exatamente como nos disseram que iria acontecer - insiste ele, referindo-se a um dos passos do projeto, relativos ao aumento de conscientização.

Por entre causos e liadadas, voltamos ao 'ondyango', lugar de encontro da comunidade, feito com madeira e palha, onde tínhamos sido recebidos a primeira vez. Demonstrando mais uma vez a sua hospitalidade, convidamos à sua casa a provar o 'funji', um mistifório à base de mandioca, preparado por sua terceira mulher. E não pudemos... recusar.



DIREITOS HUMANOS



Redenção de vida



Os catadores de papel da Vila Itati

por Edemir Sobeliano, Argentina

“Criar espaços para viver” fundados na prevenção, na estabilidade e no trabalho: esta é a chave que os Salesianos oferecem dia após dia aos habitantes da Vila Itati, uma das favelas de Buenos Aires, onde vivem 50 000 pessoas, muitas das quais com família e também oriundas do sul da Argentina e até do Paraguai. Trata-se de achar um lugar para viver, no meio de um pequeno vale, recuperado às escavações da construção da tangencial sudoeste. Ali, como se trata de uma bacia, as

inundações estão na ordem do dia. A Vila se divide em ‘alta’ e ‘baixa’. A catorze metros das residências, escoam nos de água e rio.

A Comunidade salesiana (três membros) mais próxima é a de Quilmes, a que pertence o Sr. Daniel ‘Coco’ Romarín, salesiano irmão. Ele foi, nos últimos nove anos, membro da Associação dos Catadores de Papel da Vila Itati: um conjunto de pessoas que revivem miraciosamente toda a imundícia, a cata

de papel para reciclar. Num momento de pausa entre as várias atividades, Coco nos concede uma entrevista sobre o trabalho da sua comunidade.

Que faz a Associação?

Itati pertence à nossa paróquia. Os Salesianos estão aqui faz 54 anos e a Associação já existia quando eu cá cheguei. Sou simplesmente um dos seus membros e todas as decisões que tomamos fazemo-lo como grupo.



Depois da crise de 2001, os "catadores de papel" decidiram unir-se ainda mais solidariamente e formar uma cooperativa, em que a gestão dos bens é um verdadeiro exemplo para todos os cristãos.

Chegamos à conclusão de que a primeira coisa de que necessitávamos era um pouco de formação administrativa: porque, ainda que tivéssemos um trabalho, não se tinha ideia da demanda do mercado.

Por isso iniciamos um curso no Centro Profissional, em Avellaneda, e, vistos os ótimos resultados, continuamos a ministrá-los. A chave está em que cada um deles compreenda que pode dar conta sozinho. Nós damos apenas um pouco de ajuda. Foram de fato capazes de criar uma Cooperativa e de elevar o preço do papel vendido de 12 a 28 centavos o quilo. Tanto que os muitos negociantes se zangaram por esse clima competitivo. Assim, não há intermediário que se aproveite da situação.

O dinheiro ganho é dividido de maneira equitativa, a começar do presidente até ao último catador. Existe também um fundo de solidariedade, baseado na contribuição de cada membro, que se usa para remédios, despesas funéreas, cuidado com animais doentes, construção de ambientes...

Quando compreendemos que os problemas da "Vila Baixa" eram comuns a todos, reforçamos os cursos de formação para adultos no centro de Avellaneda. Surgiram outros, como o Curso de assistente social de comunidade para ajudar os jovens com problemas de toxicod dependência. Passamos em seguida a ensinar-lhes o Sistema Preventivo.

Há 160 crianças na escola que dependem somente do trabalho dos "cartoneros": 40% delas abandonam a escola.

Interagimos portanto com elas para que voltem à escola e aprendam alguma coisa.

Em 2005 demos início a alguns cursos noturnos e a outros cursos juvenis, onde os mesmos professores são pessoas que vivem na favela. Os jovens comem ali, reduzindo assim o perigo da droga; tornamo-nos seus amigos e iniciamos o "processo da reciclagem de suas vidas"...

Como enfrentam o problema do preconceito dessas pessoas?

Como em todo o mundo, há gente ruim e gente boa - muita -, com uma grande vontade de fazer muito pelos outros e que busca melhorar a própria condição de vida.

Com o Fundo de Solidariedade, conseguimos construir um Centro de Prevenção. Ajudamos os jovens maiores de 14 anos a deixar ou adiar o trabalho para voltar à escola. Não faziam programas de alfabetização de adultos. A Associação dos Catadores deu início também a outros grupos: de especializados em reciclar metais; de expertos em jardinagem; e por aí! Agora estamos construindo o necessário para reciclar plástico.

Falou em toxicod dependentes. Conseguiram algum resultado?

De fato o pior dos problemas é mesmo a droga. Há muito canto onde os rapazes se reúnem, brigam, fumam... Ambientes horríveis: uma catingueira... sem tamanho. E os rapazes no descaminho total, sem a mínima dignidade.

Nós ajudamos aos que desejam sair dessa enrascada. Porque os mesmos educadores que os ajudam provêm dessa imundicia... global. A oferta educativa aos jovens é variada: cada qual escolhe segundo sua inclinação. E não faltam, claro, contatos com outras

instituições que enfrentam o mesmo problema em âmbito profissional.

O que se pode fazer?

Há decisões que não dependem de nós; e não se pode fazer mais. Informamos sempre as instituições acerca do nosso trabalho. Mas o governo - já pensou?... - não ajuda. Achamos que deveriam antes de tudo ocupar-se de quem vende a droga e não dos rapazes do mercado' ou que vivem vítimas do mercado' em que vivem imersos. Nós, ao menos, nos interessamos pelos jovens e suas famílias. Os rapazes com frequência nos dizem: «Quero viver!», «Que sentido tem a vida, que sentido tem ir pra frente, se amanhã, num 'rastelamento', me podem matar ali mesmo no meio da rua...?»

Como passar uma palavra de fé a essa gente?

Nós, religiosos, temos sorte: temos uma comunidade que nos apoia. Missa. Oração. Meditação. Momentos de reflexão... Entretanto, são exatamente esses jovens que nos alimentam a esperança. As irmãs franciscanas e os Salesianos fazem o que podem para ajudar tantas dessas pessoas. Há uma esperança de sair dessa situação... e essa esperança no-la dá a fé.

Pode-se ali falar de Deus?

Sem dúvida: no diálogo pessoal, nas boas-noites, nas reuniões, nas assembleias. Ali tentamos infundir um pouco de espiritualidade, uma base para uma vida nova. Reduzindo o sofrimento, fazendo justiça, promovendo o bem, eles nos vão identificando. Com o "Deus da vida". Quando vêem que V. está ali no meio deles, os vêem, trabalham com eles, então... começam a questionar-se: "Por quê?". E isso os leva a empenhar-se totalmente! Aqui a coisa mais importante é mesmo a... vida.

O dube chamado Terça-Feira

História de esperança para los tóxico-dependientes
graças ao "Terça-Feira"



por Alicia Davóñilo

Ha na Inspeccoria Salesiana da Espanha-Valeñcia una pequena unidade cuja finalidade e ajudar na recuperacão de pessoas com alto risco de serem excluídas da sociedade e do traballo. Seu grupo nasceu em 1989, graças ao traballo do P. Angel Torrens e de una Equipe de profesionarias na área civil e humanitária. No fin dos anos 80s decidiram iniciar un proxecto aínda hoje activo, dirixido e supervisado por Vicente Serrano, ex-profesor e psicólogo no Colegio Salesiano Santa Antón, de Valeñcia. O P. Angel observou que a chegada de novas e destrutivas drogas condicionaram a vida cotidiana de inúmeros ex-alunos e de outros jovens da rexión. No inicio a prevención e a información practicamente inexstiam. Mas o uso das drogas se podía levar a consecuencias... una noticia.





O problema logo veio à tona. Sobre tudo quando se descobriu a que terrível dependência levam tais substâncias. Em muitos casos também ao abandono da escola. Como não havia nenhum tipo de preparação e por causa da crescente dependência, muitos jovens começam a girovagar pelas ruas, sem meta nem finalidade. Por muito tempo na rua e com pouco ou nada por fazer, esses jovens acabavam ladrões e futuros delinquentes. É fácil imaginar o sofrimento das famílias, a inquietação dos cidadãos, o número dos que acabam ainda hoje na prisão, as desordens psiquiátricas, os resultados de uma overdose e as doenças infecciosas que este flagelo está a provocar.

Esqueça o estigma social: conte conosco

Era necessário encontrar um modo de combater esse estigma – social – que as circunstâncias estavam provocando



Esse grupo de jovens tinha necessidade de alguém que os ajudasse. O Grupo da Terça-Feira fundou dois abrigos, cada qual com oito vagas. No primeiro os jovens podem se curar; no segundo se trata de sua inserção no mundo do trabalho. Ambos estão ligados à Fundação Arcebispo Miguel Roca: seu "Projeto Homem" está baseado num outro projeto terapêutico: o Grupo da Terça-Feira atua ali. Esses centros, junto com alguns outros, estão abertos todas as horas do... ano. Há um processo bem definido para cada jovem que chega aqui: deve manifestar o desejo de abandonar o mundo da droga e de fazer uma drástica mudança de vida. Procura-se compreender os que dispõem de poucos recursos, os sem-família, os que chegam de abrigos, os que já se envolveram com a lei, os que acabaram de sair das grades.

Sempre há fila

O grupo conseguiu criar um lugar no interior da prisão de Valência, com a finalidade de encorajar os detentos a abandonarem o mundo da droga. O grupo é formado por vinte pessoas: há círculos nos quais cada um pode falar das próprias necessidades, partilhar o próprios momentos positivos; também negativos. Cada situação é analisada por uma equipe de voluntários e, apoiando-se na experiência e na humildade, buscam-se alternativas, construtivas e adequadas a cada jovem. Além desses círculos ou oficinas, e de cursos específicos, os detentos são por vezes levados a outras estruturas nas quais, através de terapias específicas, são novamente inseridos num contexto de vida normal, têm a oportunidade de passar algum tempo com os familiares, de pôr-se 'na pele' de pais, de restabelecer os contatos com a família, talvez interrompidos por causa da droga e da delinquência.

Parte das atividades do Grupo da Terça consiste também em ajudar as famílias envolvidas. Todas as terças-feiras – donde o Nome do grupo – uma equipe de educadores voluntários se encontra para avaliar, discutir e organizar os programas das semanas seguintes. Esgotada a pauta, a equipe continua com uma sessão de auxílio pessoal, aberta ao público; nela cada um pode oferecer a sua contribuição, sempre com a finalidade de alertar contra a droga, abster-se dela, querer sair do mundo da socio-marginalização em que se encontra.

Existe um programa de formação que muda, conforme as necessidades do momento. Costumeiramente está centrado nos efeitos e consequências que as drogas podem desencadear, tanto em nível físico quanto psicológico.

Uma parte muito importante do programa visa o trabalho: quando os jovens residentes nos centros estão em condições de procurar um emprego, aprendem a redigir seu próprio currículo, com carta de apresentação anexa; aprendem igualmente técnicas para enfrentar uma entrevista, o uso do computador, a redação de e-mails, etc.

Em tudo isso certamente não se descuidada a prevenção, insensível como está nos projetos dos centros juvenis, das universidades e dos vários institutos. Graças também a esta iniciativa, muitos jovens aprenderam a viver em harmonia e de modo honrado, a constituir uma família e a encontrar um emprego.

Em 2006, o Conselho municipal de Valência outorgou um Prêmio ao Fundador do grupo pelo imenso esforço despendido em tantos anos de trabalho, sendo-lhe dedicada uma Rua próxima ao lugar em que, há quarenta anos, iniciou a sua missão em favor dos jovens.

Educador Total

Quando Dom Bosco deixou seu coração no México

por Javier Prieto



Quando, naquele dia de 2010, 120 mil pessoas desfilaram perante a urna de Dom Bosco, em Leão (México), certamente alguns dos idosos terão pensado num fato ocorrido 60 anos antes, quando o Reitor-Mor, P. Renato Ziggiotti, percebendo a grande devoção a São João Bosco num lugar onde os Salesianos ainda não se haviam estabelecido, disse ao bispo Dom Manuel Martin del Campo, que o hospedava: "É certo que o corpo de Dom Bosco está em Turim, mas o seu coração está aqui, em Leão". A história dos salesianos em Leão é típica de como o car-

isma salesiano do oratório, da atenção aos jovens e às famílias pobres e necessitadas, se tenha enraizado nos habitantes destas terras, antes mesmo que seus Filhos e Filhas tivessem ali chegado fisicamente. É também típica a forma de como o carisma tomou forma através da atividade que melhorou as condições de vida das pessoas e também respondeu às suas principais necessidades.

22 anos antes da chegada dos Salesianos, por ocasião da visita triunfal do P. Ziggiotti em 1956, a cidade de Leão, localizada sobre montanhas rochosas, já era centro de grande devoção a São João Bosco. Um grupo de leigos, liderados por um padre diocesano, tinha construído uma capela em sua honra num





*Carisma de Dom Bosco de salvação total dos jovens:
seus filhos e filhas: Salesianos, Filhas de Maria
Auxiliadora, religiosos, leigos, Amigos, Família
Salesiana... "Educação completa".*

terreno próximo da área habitada. E antes ainda, num pátio empastado por um gentil morador do lugar, haviam criado um oratório. Tanto o oratório como a capela, a partir de inícios bem humildes, se desenvolveram grandemente. Milhares de pessoas começaram a visitar a Capela que, graças a um benfeitor, se transformou posteriormente num Santuário: chegavam pessoas para pedir graças, agradecer a Deus pelos favores recebidos ou, mais simplesmente, para se aproximar do Sacramento da Confissão. Centenas os meninos que começaram a frequentar o oratório, com suas diversas atividades, entre as quais o catecismo. Por isso, a Diocese e a Congregação salesiana não podem deixar de agradecer a esse Sacerdote e a esses Leigos que igualmente suscitaram muitas vocações.

O trabalho desses pioneiros foi continuado por nós, Salesianos, mas sempre em muito estreito contato com a população. Além disso, se considerarmos a presença salesiana no seu conjunto, podemos afirmar que ela se tornou uma oferta educativa que responde às necessidades de toda a população, no corpo e no espírito; e isto a partir de um período histórico caracterizado por complicadas relações entre Igreja e Estado. Vistos os contatos positivos com os salesianos, o governo da cidade dedicou ao Santo uma rua e mandou levantar-lhe um monumento à entrada da cidade.

E por que tudo isso? Porque o carisma de Dom Bosco era a resposta às necessidades da população. Os Salesianos e os leigos, trabalhando juntos, vieram as transformações da região e, portanto, a criação de serviços básicos, como

água, telefone, eletricidade, estradas asfaltadas, parque, mercado... Entre 1960 e 1970, quando as famílias começavam a deixar os campos para vir em busca de trabalho na cidade, também se estabeleceram na região ocidental, onde se localizavam as casas salesianas. Havia, porém, ainda outros problemas, um estudo socioeconômico de 1974 sobre a área revelava a existência de quatro grandes problemas sociais: alcoolismo (especialmente entre os jovens), a condição feminina, alfabetização, pouca cultura religiosa.

Os Salesianos em ação

Foi nesses problemas que os salesianos concentraram seu trabalho. Existia já o lugar para difusão da fé – o santuário de Dom Bosco –, bem como os serviços de que as pessoas precisavam. Os oratórios e os centros juvenis começaram a expandir-se em suas atividades: esporte, programas de arte e cultura, festivais que atraíam centenas de jovens, atividades teatrais nos fins de semana, miniolimpíadas, times de basquete, futebol e vôlei. Quanto aos programas educativos para adultos tinham um objetivo nitidamente feminino: cursos para secretárias, cursos de costura, de cozinha. Foram implantadas uma escola elementar e uma média, abertas a todos; os cursos de catecismo para todas as idades; os centros juvenis tinham se tornado locais de encontro, onde os meninos se sentiam como em casa e podiam crescer na fé. Com o passar do tempo, os salesianos cooperadores assumiram um papel importantíssimo de assistentes no momento dos jogos no pátio.

Com o crescimento da população no final do século XX, surgiram outros

problemas sociais: grupos armados e drogas. Problema juvenil, os salesianos não tardaram em dar uma resposta. Foi criada a "Casa Dom Bosco": em muito estreito contato com uma fundação, foi fornecida ajuda econômica a muitos dos jovens, bem como bolsas de estudo para fazer com que não largassem a escola. As estruturas existentes foram acrescidos novos programas e serviços: um refeitório, assistência às famílias necessitadas, uma clínica, um consultório com psicólogos, dentistas, homeopatas, nutricionistas, advogados, agência de emprego, um centro estético e um clube para idosos.

Atualmente o Santuário é uma Paróquia independente; oferece oportunidades para a evangelização básica; cuida mais da devoção popular; realiza visitas a domicílio; fornece pessoal para o ensino da religião em muitas escolas; proporciona aos jovens uma Missa especial na Páscoa. As novas necessidades das pessoas foram também adequados novos serviços: creches para filhos de pais trabalhadores; o novo centro juvenil "Maria Auxiliadora"; trabalho em rede com organizações civis e Secretária municipal para os Jovens e as Famílias. Não deve ser esquecido o anfiteatro ao ar livre, construído justamente na frente do Santuário em que se desenvolve um amplo programa cultural e artístico para todas as idades.

Parece mesmo que Dom Bosco ficou-se todo inteiro em Leão: corpo e alma, pés e mãos, cabeça e coração, seu carisma de salvação total dos jovens, seus filhos e filhas: Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora, religiosos, leigos, Amigos, Família Salesiana... Educador completo. E cabal.

SUDÃO

Quando explode a emergência...

Dom Bosco entre os (assim chamados) indesejados do campo de refugiados



A Ir. Teresa Roszkowska FMA refere-nos: "No que se refere aos campos de refugiados, não houve qualquer melhoria. As pessoas continuam esperando. A situação é triste. Parece que ninguém deseja essas pessoas. Quando por vezes, estando em meu quarto, ponho-me a pensar nessa gente, desejando chorar... São pessoas desesperadas. Como é injusto este mundo. P. Ferrington! Quem vai responder pelo que são eles hoje e vão ser amanhã?"

por Ferrington Rayen

Nos ambientes de Mayo temos cursos de cozinha para as mulheres dos campos: elas cozinham e depois podem vender o que fazem. Faz algum tempo, vi uma mãe carregada de filhos e que perdeu totalmente a... cabeça. As crianças ficaram abandonadas a si mesmas. Perguntava-me: como poder ajudá-las? Esta gente já não chora: esgotaram-se também as lágrimas... Quanto ainda deverão esperar para sair deste êxodo bárbaro? Para a próxima semana, entretanto, projetei todo um dia de reio, reservando-o totalmente às mulheres que vivem neste campo de refugiados.

São 8 da manhã. Prevê-se um dia quente. Ensolado. As crianças enchem o nosso pequeno centro de Azuzab, que se encontra nos arredores da estação e na periferia da grande cidade de Cartum (Sudão). Vêm todos de um pequeno campo, onde as casas são em grande parte feitas de papelão, e plástico. São todos refugiados de guerra que aguardam pela possibilidade de voltar à sua nova casa, no Sudão do Sul. A espera está-se prolongando e o povo decidiu plantar seus barracos perto dos trilhos da estação, de olho no primeiro vagão disponível

e pular dentro; começará então uma longa extenuante viagem de 20 dias pelo rumo do Sul. São muitos os centros como o de Azubab que acolhem centenas de pessoas necessitadas na periferia de Cartum e nos seus desérticos arredores. Não há jeito melhor para aliviar seus sofrimentos que dar-lhes um pouco de aula, celebrar a Santa Missa aos domingos, fazer um pouco de catequese... Sem esquecer dos programas de saúde e nutrição.

O governo do Sudão (parte Norte) não se interessa absolutamente pela população. Aqui ao invés tem a possibilidade de receber um pouco de instrução.

Os nossos centros e os nossos voluntários acendem para estas crianças uma luzinha de esperança: as regulares aulas escolares. É uma tentativa de criar uma atmosfera de aprendizagem, com a esperança de que uma vez de





volta ao próprio país se possam inserir nas escolas sem problemas. É um dos tantos modos para responder ao estado de emergência que se esteve criando. A Divina Providência nunca nos tem faltado nestes momentos. "Al Hamdu Lillah!" ("Graças a Deus", em árabe). Recentemente abrimos duas escolas para ajudar um pouco essa pequenada.

Só em nossa Paróquia há 2.000 famílias e seu número está crescendo exponencialmente, se incluímos todos os centros administrados por religiosos. Dom Bosco está mais do que vivo no meio dessa gente abandonada

Dom Bosco no Darfur – uma imagem da caridade cristã

Faz sete anos que Dom Bosco e seus Filhos iniciaram sua missão entre os jovens do Darfur. Estive em Uganda para um retiro e ao ver a minha camiseta com o logo de Dom Bosco, se me aproxima um menino que me diz todo sorrindo: "Participei do projeto Meninos do Darfur, no centro salesiano de El Obeid". Da frase nasceu um longo e proveitoso diálogo.

Já são mais de 2.000 os jovens que participaram desse programa de reabilitação e formação profissional em nossos ambientes de El Obeid: projeto concreto e muito significativo que se baseia no diálogo inter-religioso com nossos irmãos do Islã Mirando

à importância da vida e do amor, eis qual foi a resposta de Dom Bosco às desumanas condições em que vivia a população sudanesa. Foi este um modo de despertar.

"Integração, inserção, imersão" – estas as palavras mágicas que estão à base da ação salesiana em El Obeid. A nossa presença em El Obeid tornou-se um ícone de caridade cristã e oferece uma nova e reconciliadora imagem de Cristianismo e de Igreja. O Governo e a população civil nos entendem melhor e, ousada dizer, este poderia ser um ótimo ponto de partida para uma renovação do espírito de diálogo com a Igreja e com a própria missão. Estes ex-combatentes e soldados encontram em nossa casa e em nosso ambiente educativo um páis perfeito para redescobrir serenidade, paz, dignidade humana. Depois de um ano de vida aqui com os Salesianos, estão em condições de reinserir-se, reintegrar-se e imergir-se no próprio ambiente e ser bons e honestos cidadãos na sociedade em que vivem.

Esta iniciativa foi estendida a um grupo

de pessoas das mais misteriosas que existam no mundo: as que vivem nos montes Nuba, no sul do Kordofan. Por que misteriosas? Nunca se falou muito delas: é gente, rica de tradições, de costumes e também de origens bíblicas. Guerras, conflitos, limpeza étnica foram as características deste povo nos últimos dois séculos. E estas chagas não foram ainda debeladas. O governo local confiou aos Salesianos o projeto de evangelização da zona oriental dos montes Nuba. A nossa antífona sempre foi: "Desagrada-nos, Senhor Bispo, mas agora não temos gente!". Já precedem entretanto bons apóstolos, que estiveram antes no Centro Dom Bosco, de El Obeid; perto de 300 até agora.

Mandai-nos Dom Bosco!

A população desses montes continua a dizer-nos: "Por favor, mandai-nos também a nós Dom Bosco". Sei que um dia chegaremos lá e creio que poderemos assim criar aquela linha imaginária traçada por Dom Bosco desde Santiago, no Chile, a Pequim, na China, passando pela África.



ROSHNI

Novas Luzes de Vida



por Joaquim Fernandes

Durante o verão de 2004, o 'Don Bosco Makarpura' organizou um E-Andolan, com duração de um mês, nas seis favelas das periferias da cidade - programa educativo de acampamento: as aulas se davam pela manhã e nos locais onde viviam as crianças, os "ausentes forçados" foram identificados e motivados a retornar à escola. Depois foi a vez de um acampamento de três dias: com variadas atividades, como programas de autoconsciência, lições de assistência sanitária, cursos de arte e teatro, etc.; e viu-se ali não só a participação de crianças mas também de numerosos adultos.

Acompanhando essas atividades, que marcaram a presença salesiana na favela, foi lançado o Projeto Roshni (que em hindi significa "Luz"). Roshni tem a finalidade de oferecer uma educação de qualidade aos jovens mais pobres da cidade. De fato, há nas favelas um número elevado de crianças que não



Esta não é apenas a história de escola nas favelas. É também a história de uma instituição que decidiu reinventar-se! Os Salésianos da Inspeção de Bombaim iniciaram o seu ministério pelos jovens na cidade de Baroda (Cajman Ocidental) em 1974. Criaram uma Paróquia e uma Escola em Makarpura, para suprir as necessidades da comunidade cristã e, em particular, para servir aos pobres e aos jovens marginalizados da região. Com o passar dos anos, a escola se tornou uma das mais importantes da cidade, procurada até pelos filhos das classes abastadas. Consequentemente, para os jovens mais pobres, especialmente provenientes de favelas, se tornou cada vez mais difícil achar um lugar como alunos. Há dez anos, entretanto, em 2004 a Comunidade salésiana de Makarpura sentiu-se chamada a "voltar a Dom Bosco", isto é, "a dedicar-se aos jovens mais pobres".

vão à escola. (E mesmo as que vão recebem um nível muito baixo de escolarização). Por isso, torna-se uma nossa prioridade oferecer a elas uma educação de qualidade.

No primeiro ano (2004-2005) iniciamos grupos de estudo em quatro favelas diferentes, nas proximidades da casa Dom Bosco. Juntamos os alunos durante duas horas pela manhã e usamos um método tipo "joga&aprende", ajudados por alguns voluntários. Sua contribuição foi a de encontrar os lugares adequados para essas lições. Alguns nos emprestaram suas casas, outros as pártos dos templos ou o centro de reuniões comunitárias. E é certo que não apenas as crianças mas também os adultos gostaram dessa metodologia "joga&aprende". Graças a essas aulas, muitos jovens que tinham abandonado a escola voltaram a frequentá-la.

Além das aulas nas favelas, os salésianos estiveram envolvidos no projeto de seleção das crianças para admiti-las nas próprias escolas. Somente no primeiro ano de trabalho cerca de 15 crianças das favelas foram matriculadas na escola maternal Dom Bosco.

O Projeto Roshni cresceu muitíssimo nos últimos anos. No segundo ano (2005-2006) as atividades foram estendidas a outras seis favelas. E no mesmo ano, outros 30 alunos foram admitidos em nosso Jardim. No terceiro ano (2006-2007) o programa foi lançado em

outras três favelas e aceitamos mais 15 novos alunos; portanto, o total de alunos que entraram na Escola Dom Bosco é de 60.

Em 10 anos de trabalho o Projeto Roshni chegou a cerca de 25 favelas. Mais de 100 os jovens provenientes de favelas que estudam na Escola Dom Bosco, de Baroda. Graças a algumas pessoas ou organizações, recebem boa ajuda econômica, o que lhes permite pagar a mensalidade escolar. O Projeto Roshni também possibilitou o ingresso de aproximadamente 350 alunos nas escolas municipais da cidade.

Para garantir a participação da comunidade e a sustentabilidade do projeto, em cada favela foi criado também o Grupo de Autoajuda Feminino (sigla em inglês, SHG). O SHG tem por finalidade primária a valorização da mulher e, secundária, das futuras gerações. O SHG dá às mulheres a oportunidade de aprender a ganhar dinheiro e assim ajudar os próprios filhos e família. Além disso, o SHG tem a responsabilidade de controlar para que as crianças na escola sejam inseridas na classe adequada, e de monitorar o nível de ensino dos professores.

A novidade do Projeto Roshni está no método sistemático pelo qual os Salésianos procuraram o enriquecimento dos pobres através da educação, garantindo que os benefícios escolares fossem realmente destinados aos mais



necessitados. Ainda hoje continuam-se as pesquisas para identificar os lugares mais necessitados das favelas de Baroda, a fim de que o projeto possa expandir-se e levar a luz da educação ao maior número de crianças desfavorecidas. Outra particularidade do projeto é o grande envolvimento dos pais (especialmente das mães) na educação das crianças através dos vários grupos SHG. Há por fim mais um aspecto importante, na Índia o da integração das crianças das favelas com os alunos matriculados na Escola Dom Bosco, entre os quais há alunos de classes sociais mais abastadas. Nas mesmas salas de aula convivem, pois, mui natural e pacificamente, alunos de castas sociais diferentes.

Depois de um decênio de trabalho, o Projeto Roshni honrou, assim pensamos, o nome luminoso que traz levou a luz da educação a muitas comunidades das favelas na cidade de Baroda; iluminou as vidas de tantas crianças pobres; assegurou-lhes um futuro mais feliz. Mais feliz... luminoso!

JUVENTUDE INDÍGENA

Sonhos que se tornam realidade

Um grupo de doze indígenas do Mato Grosso iniciou neste ano cursos de ensino superior na Universidade Católica Dom Bosco. Conheça os detalhes, desafios e superações desse projeto implantado pela Missão Salesiana de Mato Grosso (MSMT).

por Mariana Amênd

O primeiro dia de aula de Bergastim Tsipta'awe Tsuwate foi marcante. Ao entrar, no dia 30 de janeiro, nas dependências da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), em Campo Grande - MS, o jovem acredita ter dado "o passo mais importante de sua vida".

"Estou realizando um sonho", diz o xavante de 23 anos, um dos doze indígenas que integram um projeto iniciado neste ano pela Missão Salesiana de Mato Grosso (MSMT). Pelos próximos anos, as turmas de Enfermagem, Direito, Serviço Social, Administração, Pedagogia, Fisioterapia, Nutrição, Zootecnia e Agronomia da UCDB terão entre seus acadêmicos também índios vindos de Mato Grosso – a instituição já conta com alunos indígenas das etnias de Mato Grosso do Sul, principalmente terena.

Do grupo que desembarcou em Campo Grande no dia 29 de janeiro, oito são xavantes e quatro bororos – sendo oito homens e quatro mulheres com idades entre 18 e 29 anos. Além de bolsa de estudos na UCDB, a Missão Salesiana está garantindo também moradia (em duas casas próximas à universidade), emprego e acompanhamento. A alimentação foi custeada nos primeiros dois meses de permanência na capital sul-mato-grossense. "Agora, eles deram início a uma nova fase, a de manter a alimentação com o salário que já estão recebendo" – diz Mestre Antônio Tebela, ecônomo inspetorial, que acompanha





de perto cada um dos jovens. A coordenação é do Inspetor, P. Lauro Takaki Shinohara, da Inspeção Salesiana do Brasil-Campo Grande (BCG).

O projeto surgiu como resposta aos problemas que afligem as aldeias xavantes e bororós, atendidas pelos salesianos em Mato Grosso: "O envolvimento com bebidas e até mesmo drogas está cada vez mais presente; e acreditamos que, por meio da educação, os indígenas, sobretudo os jovens, terão condições de se firmar como cidadãos e de auxiliar suas comunidades" – relembra Teixeira.

Essa visão é compartilhada por Bergamim. Aluno do 1º semestre de Serviço Social, fez essa opção por acreditar que "precisamos conhecer melhor nossos direitos e também os deveres". "Se fosse possível queria fazer Engenharia Civil, mas acho que o de que à minha comunidade mesmo precisa é conhecer seus direitos e deveres. Precisa de alguém que os ajude nisso. Quero conhecer os direitos de todos, não só dos indígenas, porque eu acho que isso pode ser muito útil" – aponta o jovem.

Adaptação a uma nova vida

A adaptação dos jovens xavantes e bororós aos horários e rotinas da vida na cidade tem sido acompanhada pela Missão Salesiana. Quando receberam o convite para estudar na UCDB, todos

foram conscientizados de que receberiam todo o apoio necessário, mas que também teriam de trabalhar para, gradativamente, garantir o seu sustento.

"É um jeito de fazer com que a gente caminhe pelas próprias pernas" – diz Bergamim. Por causa de suas habilidades na lida com madeira, ele está trabalhando na marcenaria da Sede inspetorial. Os demais foram contratados como auxiliares de serviços gerais, no Instituto São Vicente. O período de trabalho, nas primeiras semanas, era de segunda a sábado, sempre no contraturno do curso na UCDB. Logo foi percebida a dificuldade no desempenho acadêmico, o que motivou a alteração para três os dias de trabalho por semana.

Outra dificuldade é a compreensão da Língua Portuguesa. Segundo Bergamim, esse obstáculo é encontrado por todos do grupo que veio das aldeias de Mato Grosso e também por outros indígenas que estudam na UCDB: "No meu curso existem outros indígenas (da etnia Terena) que também passaram e ainda passam pelas mesmas dificuldades. Eles me ajudam, me dão apoio para que eu não desanime" – afirma.

Para auxiliar na melhor compreensão das disciplinas e também na produção de texto, foi solicitado apoio dos monitores do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas (Néppi),

da UCDB. Agora, os profissionais do Néppi vão ministrar a eles aulas regulares de Língua Portuguesa para que possam ter melhor desenvoltura, tanto na compreensão de textos quanto na apresentação de trabalhos em sala de aula.

Há ainda o desafio da organização das casas: as residências masculina e feminina têm coordenadores, sendo que essa coordenação é rotativa, pelo período de 30 dias, dando oportunidade para que todos possam assumir as responsabilidades relacionadas às despesas, à manutenção e ao bom relacionamento.

Superação

Mesmo com dificuldades, Bergamim afirma que a vontade compartilhada por todos é "não desistir". Ele se lembra do dia em que foi convidado a vir para Campo Grande: "Foi uma coisa muito boa. Eu tinha esse sonho de fazer uma faculdade. Fiquei muito feliz e agradeço a Deus" – diz o jovem. Além dele, completam o grupo de jovens acadêmicos indígenas Daniela Kietaga, Felizardo Tsire Tserहितê, Vera Lina Iwarare Emjerago, Flaviana Retisba Tserenhowame, Carlos Orión Ra Wariro Tsimropani, Cleciane Pedata Tserहितê, Gonçalo Marques Koetaro, Honório Tserenhowato Rewe Tswe, Virgílio Buruwaro Tserहितê, Licimmar Tsimiúdo Tseritsu e Milton Bokodergera.

Juntos por um mundo melhor

Salesianos, Jovens, Nações Unidas

por Salesianos, ONU

Vejamos de relance a Crônica das Nações Unidas online e atentemos para os 'nomes' presentes no assunto principal: água, mulheres, justiça, diálogo, clima, direitos humanos, dividendo digital, estudo de direito... É uma sequência impressionante de quanto está errado e certo no mundo, se considerarmos que a Carta das Nações Unidas visa dar fim aos males do mundo de que pode ocupar-se, dito com suas próprias palavras: "consegue a cooperação internacional na solução dos problemas internacionais de caráter econômico, social, cultural ou humanitário, e promover e encorajar o respeito aos direitos humanos e as liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua, religião" (Art. 1 da Carta das Nações Unidas). ECOSOC, Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, consulta as Organizações de caráter internacional com uma "especial competência e interesse específico na área de atividade do Conselho e dos seus corpos subsidiários, e que são conhecidas no campo para os quais têm ou buscam um status consultivo".

Folheie-se o jornal que estão lendo e notem-se os nomes nos títulos principais: água, refugiados, recursos digitais, toxicod dependência, educação... E verão imediatamente a ligação e por que, em janeiro de 2007, foi

dado pela ECOSOC um especial status consultivo aos Salesianos de Dom Bosco, com o nome de Missões Salesianas sediadas em New York. E por que, entre outras coisas, a organização a ela coligada, VIDES+EUA, sob o aus-

pício das Filhas de Maria Auxiliadora, esteja de modo análogo representada e aprovada.

Visite-se o sítio dos Salesianos nas Nações Unidas (<http://salesians-un.org>).



inaugurado em 2010, e considerem o conjunto de áreas e sub-áreas de interesse. É impressionante: HIV/AIDS, eliminação da pobreza, tráfico de pessoas, desenvolvimento social, migração, clima, direitos humanos, povos indígenas. Sobre a Revista dos Salesianos poderão encontrar todos os anos histórias sobre todos esses assuntos.

Tomemos um exemplo dessa atividade das Nações Unidas, sob o título "Inclusão Social", pertencente a uma área que mostra realmente a colaboração entre Salesianos e Jovens, para construir um mundo melhor. O site web diz "Sociedades saudias buscam antes incluir que excluir os indivíduos e os grupos. A boa cidadania encoraja todos os membros de uma sociedade a trabalhar para o bem comum e oferece oportunidades para realizar as próprias possibilidades. Em colaboração com os Jovens, os Salesianos buscam ajudar a construir sociedades integradas". Prestem atenção agora a alguns dos títulos mencionados: todas as atividades foram completadas ou estão sendo, e um certo número delas estão presentes nesta edição dos Salesianos ou em edições precedentes:

- a Casa da Criança, de Bombaim (Índia), realiza um programa de assistência a crianças e a adolescentes "em conflito com a lei".
- Mario Vargas Llosa, prêmio Nobel de Literatura, elogia o P. Ugo Censi e o seu trabalho em Chacas.
- Um Ex-Aluno Salesiano ajuda os

órfãos da Palestina.

- O "Don Bosco Vocational Center", de Kep Citu, atende às exigências dos marginalizados.
- Os Salesianos colaboraram para reconstruir três vilas que foram carregadas pelas aluviões.
- A integração social através do esporte.

Ou então observem a lista de 52 países, à esquerda da página, de Angola ao Vietnã: há em cada uma delas uma ou mais histórias semelhantes. Não há dúvidas de que os filhos e filhas de Dom Bosco, consagrados e leigos, fazem a sua parte para remediar aos males do mundo.

Segunda-feira, 24 de setembro, no quartel-general das Nações Unidas, em New York, os Salesianos agilizaram um debate intitulado "Responsabilizar os Jovens para mudar a Sociedade". Autoridades eclesásticas, representantes de Governos e Salesianos apresentaram a eficácia e a importância do carisma salesiano para transformar os indivíduos e as sociedades. O evento decorreu a propósito da 67ª Assembleia Geral da ONU e da Reunião de Alto Nível sobre o Estado de Direito, graças à colaboração da Missão do Observador Permanente da Santa Sé e da Missão Permanente de Honduras, na ONU.

No seu Encargo de Presidente da Caritas Internationalis, o salesiano Cardeal Oscar Rodríguez Maradiaga, citou exemplos extrairados de projetos salesianos e da Caritas, os quais evidenciam a generosi-

dade dos Jovens, sublinhando que muitos jovens, de ambos os sexos, dedicam, no voluntariado, tempo e talentos para melhorar a vida dos outros. A transformação da Sociedade, sublinhou o Cardeal, com frequência inicia com o entusiasmo, o zelo e a criatividade dos Jovens, que estimulam a ver as coisas de modo novo e a enfrentar a vida com paixão e dedicação.

O Salesiano Imãdo, Sr. Jean Paul Muller, Ecônomo-Geral dos Salesianos, com muita vasta experiência na área dos projetos de educação e de desenvolvimento, evidenciou, com longa sequência de exemplos concretos e de boas práticas, como os Salesianos possibilitam aos jovens, em todo o mundo, evadir-se das garras da pobreza. Sublinhou a pedagogia do trabalho e exortou a ajudar os jovens a ganharem seu salário e a administrar os recursos financeiros com atenção, consciência e justiça.

Sim, os filhos e filhas de Dom Bosco estão trabalhando em inúmeríssimas linhas de frente pelo mundo, "colaborando por construir um mundo melhor", como diz a mesma descrição dos Salesianos nas Nações Unidas. O Embaixador da Venezuela, Valero, observou como a UNESCO considere os Salesianos "a maior agência educativa atualmente existente". E a educação a "especial competência" a que se "devotam especificamente" os Salesianos e é igualmente o campo pelo qual são conhecidos em 130, ou mais, Nações do mundo.

O PAPA FRANCISCO NOS CONVIDA

Convite do Papa Francisco

Conhecer, Amar, Imitar Dom Bosco

Os gestos e a personalidade do Papa Francisco estão provocando grande ressonância em todos os países e continentes: entre crentes e não-crentes. Para os Salesianos o Ministério Petriño é um dom autêntico de Deus.



por Alejandro León

A amizade do Santo Padre e a sua história pessoal são caracterizadas por uma forte dose de salesianidade, como destreveu o P. Bruno Cayetano em duas cartas enviadas de Córdoba (Argentina) e datadas de 20 de outubro de 1990, exatamente sobre a sua experiência com o mundo salesiano. Na primeira faz referência ao P. Henrique Pozzoli, sacerdote que o batizou e que foi seu confessor nos anos da infância e juventude:

« Hoje, se não me falha a memória, são 29 anos da morte do P. Henrique Pozzoli. Acabei de celebrar missa por ele, que me batizou na igreja de São Carlos, no dia 25 de dezembro de 1936. Sempre que faço uma visita a Maria Auxiliadora, me detenho também a rezar junto à fonte batismal, para agradecer pelo dom do Batismo. O fato de pensar no P. Pozzoli nesta manhã, me fez recordar uma promessa feita, de registar por escrito algumas das minhas "memórias salesianas".



também para arquivá-las... O P. Pozzoli tinha profundas ligações com a família Sivori, família de minha mãe, e vivia na Rua Quimino Bocayava, número 556. Era muito amigo dos irmãos de minha mãe, em particular do Vincent, o mais velho, que tinha como hobby a fotografia. Os meus dois maternos eram todos membros heretivos do movimento dos operários católicos.

Meu pai chegou da Itália em 25 de janeiro de 1929. Era piemontês, originário da região de Asti; mas tinha morado em Turim (na Rua Garibaldi e Corso Valdocco) por muitos anos. Como morava próximo da igreja dos salesianos, logo que se formou Cortador, já era pai de todos os efeitos, membro da "família salesiana".

A Providência, que Dom Bosco nos ensinou a amar e a invocar, torna-se presente neste próximo relato, permitindo-nos descobrir como nossas vidas estão cheias de sinais da Paternidade de Deus:

Chegaram a bordo do navio «Giulio Cesare», mas deveriam ter viajado numo travessia anterior, com o «Princípio Alfalada», que naufragou nas costas do Brasil, entre Salvador e Rio de Janeiro, Ndo T). Vocês não podem imaginar quantas vezes agradei à Divina Providência por isso! Meu pai tinha trabalhado no Banco da Itália, em Turim e em Asti. Minha avó, Dr. Rosa Margherita Vassallo in Bergoglio (a mulher que sem dúvida mais influenciou a minha vida), atuava na Ação Católica, que estava apenas

começando fazer conferências por toda parte; recentemente mandei publicar uma delas num opúsculo, foi proferida em San Severo d'Asti: "São José na vida das mulheres solteiras, vírfas e casadas". Parece-me que minha avó tenha ali dito coisas de que os políticos de então absolutamente não gostavam de ouvir... outra vez ficou trançada fora da sala onde devia fazer a conferência e não querendo ficar sem falar... subiu numa mesa... Teve a ventura de conhecer o Bem-aventurado Pier Giorgio Frassati e de trabalhar junto com a Professora Próspera Gianasso (pessoa de grande projeção dentro do movimento da Ação Católica).

O Padre Bergoglio acentua seu afeto pelos salesianos com palavras simples:

Minha família cresceu na fé graças aos Salesianos, junto à igreja de São Carlos. Desde criança, eu costumava participar da procissão de Maria Auxiliadora e ir à missa também na Paróquia de Santo Antônio na Rua México. Quando me hospedava em casa de minha avó, em meu hábito frequentar o Oratório de São Francisco de Sales (o responsável na época era o Padre Alberto Della Torre, atual capelão da força aérea). Obviamente sou um torcedor da equipe do São Lourenço; há pouco tempo, consegui uma cópia da História do Clube São Lourenço, da autoria do Padre Mazza (me parece) Eu a dei a Hugo Chantada, jornalista católico de La Prensa, e grande admirador dessa equipe de futebol; ainda está com ele. Quando eu em pequeno conhecia pessoalmente todos os sucessores que atendiam confissões na Paróquia de São Carlos: Padre Montaldo, Padre Puntó, Padre Carlos Scardoglio e Padre Pozzoli. E, desde criança, tinha o livro do Padre Morel "Instruções Religiosas". Todos nós tínhamos também aprendido a pedir a bênção de Maria Auxiliadora sempre que, de volta para casa, se cumprimentava um padre salesiano.

Portanto, a devoção a Maria Auxiliadora nasceu já nos primeiros anos da vida; mais tarde, teve um papel importante no discernimento da vocação sacerdotal, opção que se concretizou exatamente perante o seu quadro na Basílica de Almagro, em Buenos Aires. Aquele quadro tinha sido abençoado pelo próprio Dom Bosco. A experiência mais importante em âmbito de salesianidade, como ele mesmo o atesta, ocorreu quando era aluno do Colégio Dom Bosco, em Ramos Mejía, Província de Buenos Aires. Ele nos oferece uma breve e profunda síntese da pedagogia salesiana:



O PAPA FRANCISCO NOS CONVIDA

...a experiência mais importante e feita com os Salesianos se deu em 1949 quando frequentava o Colégio "Wilfrid Borón dos Santos Anjos", na cidade de Ramos Mejía. Naquele período era Diretor o Padre Emilio Caritarutti, enquanto o responsável pelos alunos era o P. Isidro Hueyo. O Condiutor Fernández trabalhava nos escritórios. Entre os clérigos recordo... Leonardo (ou talvez Leonardo) Congiani e Raúl Veiga. Entre os sacerdotes mais antigos havia o P. Usher, P. Lambroschini, P. Cigolani, etc. É bastante difícil apresentar um relatório exato sobre esse mesmo ano de vida no colégio, mas no decorrer da vida refleti muitas vezes sobre isso. Desejo, pois, voltar uma reflexão sobre aquilo que aconteceu. Estou consciente de que poderei considerar-se algo bastante intelectual, pela falta de brilho de uma narrativa simples; por outro lado, estes pensamentos se me foram pouco a pouco desenvolvendo na mente e fazem parte da minha experiência... Creio por isso que seja algo de absolutamente objetivo. A vida no colégio tinha "fundo". A gente estava imerso numa rede de vida, tão organizada que não havia momentos de tempo perdidos. O tempo escorria preciso e não havia como poder aborrecer-se. Eu me sentia totalmente imerso num mundo que, mesmo se organizado "artificialmente" (com todas aquelas atrações educativas), eu sentia tudo como algo absolutamente natural. Era, pois, natural ir à Missa todas as manhãs assim como almoçar, estudar, ter aulas, jogar no recreio e ouvir as mensagens da "Boa Noite" pelo Diretor. Com o tempo, todos esses aspectos foram se somando e criaram em mim uma consciência: não apenas em nível moral mas também em nível humano (social, artístico, etc.). Em outros palavras... despertando a consciência sobre a verdade das coisas; a escola tinha criado em mim uma cultura católica: não apenas vaga; antes, muito profundo. O estudo, o fato de viver juntos, o relacionar-se com os necessitados (relacionar-se perfeitamente o aprendizado de renunciar a alguma coisa nossa, em favor de quem é mais pobre do que nós), o esporte, as atividades, as práticas de piedade... tudo isso era real e criou hábitos que em seu conjunto, gerou um modo cultural de ser. Vivíamos num mundo aberto ao transcendental. Assim tornou-se ainda mais simples, nos anos de estudo seguintes, "transferir" tudo isso (em sentido educativo) a outros hábitos. Em uma coisa simples porque já tinha feito experiência como aluno no Colégio sem distorções, de modo realista, com um sentido de responsabilidade e transcendência com a meta. Portanto, essa cultura católica que recebi em Ramos Mejía é, sem dúvida, a

coisa mais importante... Havia tempo para "hobbies", laboratórios... O P. Lambroschini nos ensinava a cantar, enquanto que, com o Padre Avilés, aprendi a fazer e a usar uma máquina para sorvetes. Havia um sacerdote ucraniano, P. Esteban, que me ensinou a mim e alguns colegas a ajudar à missa segundo o Rito Bizantino... E havia assim muitos outros recursos (teatro, competições esportivas acadêmicas...), todos canais para desenvolver os nossos "hobbies" e a nossa curiosidade juvenil. É isso mesmo, fomos educados na criatividade.

Na educação salesiana existe a tradição da mensagem da Boa Noite, que veio da intuição e da prática educativa do próprio Dom Bosco; ele a considerava um ótimo instrumento de transmissão dos valores e de ver as coisas a partir do ponto de vista de uma pessoa que tem fé. Continua ainda a contar o Padre Bergoglio:

Tudo era feito por uma motivação bem precisa. Não havia nada "sem significado" (ao menos em termos fundamentais) às vezes um professor podia parecer um pouco impaciente demais ou ocorrer alguma pequena injustiça, etc.). Embora, muitas vezes sem me dar conta disso, aprendi a buscar o valor das coisas. Uma destas ocasiões é certamente a mensagem da "Boa Noite", que o Diretor costumava dar. Por vezes, quando estava em visita à escola, no lugar dele, era o Inspetor que dava a Boa Noite. Lembro ainda perfeitamente, como se fosse ontem, a mensagem do Bispo Dom Miguel Rasputi, Inspetor naquela ocasião. Refiro-me a outubro de 1949, ele se encontrava em Córdoba, porque lhe tinha falecido a Mãe em 29 de setembro. Betamando da cerimônia finalme-



visitou o Colégio e nos falou da morte. Agona, à distância de 34 anos, compreendi que aquela "Boa Noite" se tornou um verdadeiro ponto de referência na minha vida, em relação ao problema da morte. Naquela noite, sem nenhum tipo de medo, me dei conta de que um dia eu também me morrerei e tive a sensação de que seria a coisa mais natural que existe. Quando, um ano ou dois depois, fiquei sabendo que tinha morrido o Psíquico Holowaty e de como ele tivesse sofrido de dor de estômago até o dia em que, numa quarta-feira, com a presença do Padre Pozzoli, ali chegou para atender as confissões dos irmãos, o mandou consultar um médico... pensei que fosse a coisa mais natural do mundo que um salesiano pudesse morrer daquele modo praticando a virtude. Outra "Boa Noite" que me marcou muito foi a do Padre Cantarutti. Falando da necessidade de pedir a ajuda à Virgem Maria a fim de que a própria vocação produzisse bons frutos. Recordo ainda quanto rezei naquela noite, logo que entrei no dormitório cetero que o Sr. Avilés, salesiano irmão, tenha notado, embora não saiba exatamente como, porque me falou disso na hora da morte...) e não consegui conciliar o sono. Era o melhor momento, psicologicamente falando, para dar um significado ao fim do dia e a cada uma das coisas acontecidas.

Portanto, sem triunfalismos e com os muitos exemplos que nos foram fornecidos, podemos afirmar que as reflexões do Papa nos incitam a um forte empenho pela herança pedagógica e pastoral que nos une ao nosso pai Dom Bosco.



